UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA — UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO — FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO — PPGE

MAYARA BECKER OLIVEIRA DA SILVA

NO SILÊNCIO ORDENADO: PRECEITOS PARA A EDUCAÇÃO CATARINENSE NOS CADERNOS DO ARQUIVO PESSOAL DE ELPÍDIO BARBOSA (1945-1966)

FLORIANÓPOLIS
2023

MAYARA BECKER OLIVEIRA DA SILVA

NO SILÊNCIO ORDENADO: PRECEITOS PARA A EDUCAÇÃO CATARINENSE NOS CADERNOS DO ARQUIVO PESSOAL DE ELPÍDIO BARBOSA (1945-1966)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Formação, Trabalho Docente.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha

FLORIANÓPOLIS

2023

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da Biblioteca Universitária Udesc, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Silva, Mayara Becker Oliveira da Silva
NO SILÊNCIO ORDENADO : PRECEITOS PARA A EDUCAÇÃO CATARINENSE NOS CADERNOS DO ARQUIVO PESSOAL DE ELPÍDIO BARBOSA (1945-1966) / Mayara Becker Oliveira da Silva Silva. -- 2023.
89 p.

Orientadora: Maria Teresa Santos Cunha
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2023.

1. Elpídio Barbosa. 2. Arquivo pessoal. 3. História da Educação. 4. Educação de Santa Catarina. 5. Cultura Escolar. I. Santos Cunha, Maria Teresa . II. Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

MAYARA BECKER OLIVEIRA DA SILVA

NO SILÊNCIO ORDENADO:
PRECEITOS PARA A EDUCAÇÃO CATARINENSE NOS CADERNOS DO ARQUIVO PESSOAL DE ELPÍDIO BARBOSA (1945 - 1966)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação. Linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Formação, Trabalho Docente.
Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha — PPGE
Orientadora
Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC

Membros:

Prof. Dr. Norberto Dallabrida — PPGE
Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC

Prof. Dr. Fernando Cezar Ripe da Cruz — PPGE
Universidade Federal de Pelotas/UFPel

Prof.ª Dr.ª Luciana Rossato — PPGH (Suplente)
Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC

Florianópolis, 19 de julho de 2023.

AGRADECIMENTOS

A todos que contribuíram para guarda e cuidados do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa.

Ao Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas pela possibilidade de visitas ao material.

À minha orientadora, Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha, pelas inspirações, orientação e ensinamentos que me incentivaram a criar com liberdade e afeto.

Ao Prof. Dr. Norberto Dallabrida e colegas Fernanda Gomes Viera e Mariana de Oliveira Mendes que ao longo de todo meu primeiro semestre me oportunizaram um espaço de aprendizagem, auxílio e encorajamento.

Ao Prof. Dr. Fernando Cezar Ripe da Cruz e ao Prof. Dr. Norberto Dallabrida pela leitura e contribuição com o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos meus pais e toda a família Silva pelo apoio aos meus estudos.

Muito obrigada!

RESUMO

A dissertação analisa a coleção de cadernos do arquivo pessoal do professor educador catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966) preservada pelo Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH/FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Essa coleção é composta por doze cadernos constituídos por Elpídio Barbosa como suporte de guarda de publicações e legislações educacionais no período de 1945 a 1966 ao longo de seus cargos na gestão educacional no Estado de Santa Catarina. A pesquisa teve como objetivo relacionar os conteúdos colados nos cadernos (circulares, decretos, portarias, reportagens da escolarização) com o contexto da Educação de Santa Catarina e do Brasil na época. Além disso, busca-se discutir permanências, alternâncias e singularidades dos conteúdos das publicações sobre Educação Pública que foram documentadas nos cadernos de Elpídio Barbosa. Esse estudo dialoga no âmbito da História, notadamente a partir das perspectivas historiográficas de Jacques Le Goff (2003), na intenção de problematizar conceitos de história e memória em relação aos preceitos educacionais. Analisa-se o conteúdo presente em um arquivo pessoal pelas perspectivas de Bellotto (2006) e Farge (2009) e os cadernos como suportes da cultura escolar conforme Viñao Frago (1995; 2008). Considera-se que os preceitos presentes nos cadernos e disponíveis em seu arquivo pessoal contribuíram para maior conhecimento da Educação brasileira, especialmente a catarinense, no período da gestão de Elpídio Barbosa.

Palavras-chave: Elpídio Barbosa; Arquivo pessoal; História da Educação; Educação de Santa Catarina; Cultura Escolar.

ABSTRACT

This thesis analyzes a notebook collection from the personal archives of Elpídio Barbosa (1906-1966) a teacher and educator from the state of Santa Catarina. The notebook collection was preserved by the Documentation and Investigation in Human Sciences Institute (*Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humana*s, IDCH/FAED) of Santa Catarina State University (Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC). This collection is composed of twelve notebooks constituted by Elpídio Barbosa as a support for the keeping of educational publications and laws during his positions as an educational administrator in the state of Santa Catarina between 1945 and 1966. This research aimed to relate the contents pasted in the notebooks (educational legislation and varied press cuts) with the educational context of Santa Catarina and Brazil at that time. Besides that, this investigation intends to discuss permanences, alternations and singularities of the publications' contents about public education that were documented in the archived notebooks of Elpídio Barbosa. This study dialogues with historian Le Goff (2003) intending to discuss the concepts of history and memory related to the educational precepts preserved in the archives. The contents of Barbosa's personal archive were analyzed through the perspectives of Bellotto (2006) and Farge (2009), while the notebooks were considered school culture supports in accordance with Viñao Frago (1995; 2008). As a result, the analysis of the precepts in the notebooks available in Elpídio Barbosa's personal archive contributed to expand knowledge of education in Brazil, especially in Santa Catarina, during Elpídio Barbosa's positions as an educational administrator.

Keywords: Elpídio Barbosa; Personal archive; History of Education; Santa Catarina state education; School culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 — Elpídio Barbosa (1909-1966).....13

Figura 2 — Coleção de Elpídio Barbosa em local temporário do IDCH/FAED.....14

Figura 3 — Contracapa do primeiro caderno de Elpídio Barbosa (1945-1946).....26

Figura 4 — Circular n.º 51 publicada em 28 de dezembro de 1945.....33

Figura 5 — Circular n.º 46 publicada em 19 de dezembro de 1945.....37

Figura 6 — Circular n.º 54 publicada em 31 de dezembro de 1945.....39

Figura 7 — Circular n.º 32 publicada em 19 de junho de 1946.....46

Figura 8 — Circular n.º 41 publicada em 21 de junho de 1946.....49

Figura 9 — Contracapa do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa.....53

Figura 10 — Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre a Escola Profissional Feminina de Florianópolis.....56

Figura 11 — Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre a Semana da Criança de 1946.....58

Figura 12 — Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre o Dia da Pátria de 1946.....62

Figura 13 — Recorte da página do terceiro caderno (1947-1948) de Elpídio Barbosa sobre a Comemoração de 7 de setembro.....64

Figura 14 — Página do quinto caderno de Elpídio Barbosa com o Decreto Estadual n.º 563 em 1963.....73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Artigos em periódicos com referência a Elpídio Barbosa.....17
Quadro 2 — Trabalhos com referência a Elpídio Barbosa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....17
Quadro 3 — Monografias (TCC) com referência a Elpídio Barbosa em Biblioteca Universitária UDESC.....19
Quadro 4 — Conteúdos datados de 1945 presentes no primeiro caderno de Elpídio Barbosa.....29
Quadro 5 — Conteúdos datados de 1946 presentes no primeiro caderno de Elpídio Barbosa.....41
Quadro 6 — Lista de decretos presentes nos cadernos de Elpídio Barbosa (1962-1966).....68
Quadro 7 — Decretos com vínculo à FAED e UDESC nos cadernos de Elpídio Barbosa (1962-1966).....71

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEE — Conselho Estadual de Educação

CEPE — Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais

DOE — Diário Oficial do Estado

Dr. — Doutor

Dr.ª — Doutora

EBSA — Editora do Brasil S/A

ESAG — Escola Superior de Administração e Gerência

FAED — Faculdade de Educação

FEJ — Faculdade de Engenharia de Joinville

GARPE — Grupo de Pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação

IDCH — Instituto de Documentação e Investigação de Ciências Humanas

INEP — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos

LBA — Legião Brasileira de Assistência

n.º — Número

PLAMEG — Plano de Metas do Governo

PPGAV — Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais

PPGE — Programa de Pós-Graduação em Educação

Prof. — Professor

Prof.ª — Professora

PSD — Partido Social Democrático

SC — Santa Catarina

SED — Secretaria de Estado da Educação

SEDUC — Secretaria da Educação

UDESC — Universidade do Estado de Santa Catarina

UFRGS — Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC — Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: No arquivo de Elpídio Barbosa: os cadernos colados e a Educação escolar de Santa Catarina.....11

2 O PRIMEIRO CADERNO (1945-1946): circulares sobre a Educação.....26

2.1 CIRCULARES DE 1945 28

2.2 CIRCULARES DE 1946 41

3 SEGUNDO E TERCEIRO CADERNOS (1945-1948): recortes sobre Educação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina.....52

4 CADERNOS DA DÉCADA DE 1960: a criação da Faculdade de Educação e UDESC.....68

4.1 RECORTES SOBRE O TEMA NA LEGISLAÇÃO ESTADUAL.....70

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:.....77

REFERÊNCIAS.....82

1 INTRODUÇÃO: No arquivo de Elpídio Barbosa: os cadernos colados e a Educação escolar de Santa Catarina

Ao ver os guardados naquele fundo do armário, logo se faz uma conexão com o passado por um pequeno detalhe daquela assinatura, daquela dedicatória, por uma foto, por um livro… Cria-se uma ponte para uma memória que repousava ali e um sentimento de nostalgia ou saudade invade o peito. O poder dos guardados é tão grandioso, pois as materialidades preservadas carregam um "excesso de sentido quando aquele que o lê sente a beleza, o assombro e um certo abalo emocional" (FARGE, 2009, p. 36).

É com o meu fascínio pelos guardados que introduzo esta dissertação: uma admiração que surgiu há sete anos por meio de pesquisas durante a minha graduação. Para contextualizar, me valho da noção de lugar social de Certeau (1982) para resumir minha trajetória acadêmica e pessoal. Sou gaúcha de Porto Alegre, graduada em Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Iniciei os estudos e pesquisas na linha de História da Educação com enfoque na História da Educação Matemática em 2016 quando fui bolsista[1] de Iniciação Científica exercendo atividades em um arquivo. Acompanhei o processo de salvaguarda do arquivo do Laboratório de Matemática do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha, o qual, atualmente, encontra-se sob guarda no Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tirei poeiras e traças durante o processo de recepção e higienização, reorganizei documentos, digitalizei livros e uma variedade de materiais educacionais que ali foram acondicionados e preservados. A partir dessa oportunidade, pude iniciar a participar de eventos acadêmicos e a produzir artigos sobre documentos, arquivos, contribuindo para pesquisa em História da Educação (e) Matemática, além de colaborar para a preservação das memórias do Laboratório de Matemática do Instituto Estadual de Educação General Flores da Cunha. Foi somente Depois de trabalhar com pesquisa

[1] Bolsista de Iniciação Científica CNPq no projeto de pesquisa: "A matemática no ensino primário gaúcho dos anos cinquenta: documentos e narrativas de antigos professores". Posteriormente, vinculado ao projeto: "Estudar para ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)". Ambos sob a orientação da Prof.ª Dr.ª Elisabete Zardo Búrigo do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

em um arquivo que pude valorizar e compreender o esforço de construir e manter espaços destinados para a salvaguarda de objetos da cultura escolar e educacional.

Simbolicamente, ao sair dos portões da universidade, dei início à minha vida profissional para além da escolarização e das salas de aula, ensinando Matemática em diferentes cenários. Atualmente, vivo esses dois mundos, pois atuo como professora e, concomitantemente, como pesquisadora em arquivos. Diferente da sala de aula, ao entrar em um arquivo o barulho se ausenta e o silêncio invade, os movimentos são contidos, e na ausência da multidão se faz solitária. São mundos tão distintos, mas que convergem quando o assunto é Educação.

Cheguei em Santa Catarina (SC) somente em 2021, ano em que iniciei o curso de Mestrado em Educação na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). No ano seguinte, integrei como mestranda e bolsista o grupo de pesquisa Arquivos Pessoais, Patrimônio e Educação (GARPE) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob a liderança da Prof.ª Dr.ª Dóris Bittencourt Almeida (UFRGS). Assim, sou uma licenciada em Matemática gaúcha que se aventura na História da Educação. Tal aventura me levou à oportunidade de conhecer alguns aspectos do professor Elpídio Barbosa por meio do seu arquivo pessoal.

Afinal, quem foi Elpídio Barbosa? Nascido em 1909 em Florianópolis, completou o ensino primário em 1916 e se formou no Ginásio Catarinense em 1928. Possivelmente, Desde seu ginásio, ele começou a traçar seu caminho na vida pública, pois deve-se levar em conta que, neste período, segundo Dallabrida (2001), somente filhos (de sexo masculino) da elite e de uma pequena fração da classe média conseguiam frequentar o Ginásio Catarinense. Era Ao longo do curso ginasial, que os meninos tinham disciplinas específicas voltadas a educá-los para que, futuramente, ocupassem possíveis cargos nos governos estaduais, nos grandes comércios, nas indústrias, igrejas, institutos. Dallabrida (2001) traz em sua tese uma relação com os nomes dos formandos da instituição durante a década de 1920. Nesta lista, Elpídio se fez presente como um dos filhos dos varões da elite que passou pelo Ginásio Catarinense e que assumiu cargos no poder público de Santa Catarina. Foi um menino que teve o privilégio de estudar e preparar a base para um futuro promissor.

Figura 1 — Elpídio Barbosa (1909-1966).

Fonte: Cunha (2017)

Elpídio Barbosa iniciou sua vida profissional em 1931 como Diretor Escolar em Grupos Escolares catarinenses e, pouco tempo depois, no ano de 1935, obteve o cargo de subdiretor técnico no Departamento de Educação do Estado. Após alguns anos em cargos de gestão educacional, foi deputado estadual pela antiga legenda do Partido Social Democrático (PSD) entre 1951 e 1955, sendo também Secretário da Educação de Santa Catarina. Participou da fundação da Universidade do Estado de Santa Catarina e, com um vasto currículo e com seu nome no poder público, chegou a ser o primeiro Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC). Faleceu em 1966, quando era reitor interino da universidade (CUNHA, 2017).

Por algum motivo, Elpídio Barbosa guardou suas memórias, e vários desses documentos, hoje constam em um arquivo pessoal, que está preservado nas dependências do Instituto de Documentação e Investigação de Ciências Humanas[2] (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina. Um espaço que abriga arquivos pessoais de educadores, onde há documentos de variadas materialidades (em

[2] O IDCH está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina e foi aprovado pela Resolução Nº 030/2012 — CONSUNI/UDESC, sendo inaugurado em 28 de novembro de 2013, na gestão FAED/UDESC do Prof. Dr. Emerson César de Campos, um historiador de formação, ligado também ao PPGH/UDESC.

suporte papel), além de objetos (troféus, condecorações, mapas) que foram higienizados, salvaguardados e inventariados, estando à disposição para visitação e para a elaboração de pesquisas acadêmicas.

Retomando minha trajetória e a narrativa do lugar social que ocupo, é importante indicar que apesar de ter ingressado no mestrado em 2021, somente em meados de 2022 pude ir ao IDCH e conhecer, de fato, o arquivo de Elpídio Barbosa pessoalmente, devido ao fechamento das instituições em decorrência da pandemia de COVID-19. Ao chegar, em instantes percebi uma organização[3] impecável que abraçava com delicadeza todo o arquivo. Entretanto, não pude conhecê-lo em seu local original. Em razão da reforma no prédio original, o Instituto reabriu em um local temporário[4] para pesquisas, funcionando somente com agendamento prévio. A disposição da coleção de Elpídio Barbosa pode ser vista, abaixo, na Figura 2.

Figura 2 — Coleção de Elpídio Barbosa em local temporário do IDCH/FAED.

Fonte: Galeria da autora.

Esse cenário reflete as (re)organizações do seu primeiro proprietário, Elpídio Barbosa e de todos que contribuíram para guarda desse material. Todos os itens doados do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa foram inventariados e estão listados

[3] O trabalho exemplar de organização foi realizado pela equipe do IDCH e coordenado pela bibliotecária Iraci Borcsz, junto à coordenadora do IDCH à época, Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha e às bolsistas de Iniciação Científica Mariane Martins, Maria Fernanda Faraco e Tássila Espíndola.

[4] Desde o início de 2022, os arquivos pessoais depositados no IDCH estão alojados na Rua Lauro Linhares, n. 2055, Sala 602 — Torre Flora, no bairro Trindade, em decorrência de reformas estruturais na sede inicial à Rua Visconde de Ouro Preto no Centro de Florianópolis. As visitas devem ser agendadas via e-mail: idch.faed@udesc.br.

na página do site do IDCH, em “Coleção Elpídio Barbosa”[5] onde mostra o catálogo dos 170 exemplares bibliográficos, formados por documentos legislativos, livros e impressos educacionais[6]. Aqueles salvaguardados pelo IDCH podem ser visitados pelo público.

Ao revirar seu arquivo, de imediato me chamou atenção a coleção de cadernos[7], pelo detalhe que os diferencia dos outros itens: há o toque da construção manual do educador catarinense, tornando-os peças únicas que existem somente no seu arquivo. Cadernos com diversas páginas que continham só linhas e Elpídio escolheu escondê-las com as colagens, reportagens, decretos, marcos da Educação catarinense. Ao folhear, é possível observar uma organização criteriosa, tanto o recorte com a tesoura ser totalmente alinhado com as margens, quanto a angulação perpendicular do encontro dos diferentes papeis. Assim, pela sua unicidade, por meu apreço e afinidade[8] a essa materialidade, aliados ao conteúdo interno de prescrições para a Educação catarinense, esses cadernos foram escolhidos como objeto de pesquisa desta dissertação.

São cadernos que não podem ser nomeados como cadernos escolares, por não se tratar de um produto da sua época escolar. Assim, desviam da conceituação de Viñao Frago (2008) dos cadernos escolares como um espaço gráfico produto da sala de aula e da cultura escolar. Mesmo não sendo cadernos escolares, os cadernos de Elpídio apresentam similitudes em seu uso, por serem o lugar que “sucessivas gerações, ou ao menos uma parte delas, assimilaram e aprenderam as pautas reguladoras do uso da escrita e, em definitivo, do espaço gráfico" (VIÑAO FRAGO, 2008, p.16). Um fato comum, pois, segundo Hébrard (2001), desde o primeiro terço do século XIX, os cadernos escolares foram generalizados nas escolas e, por Elpídio Barbosa ter sido aluno do Ginásio Catarinense da turma de 1928, pode-se pensar que estudou com o uso de cadernos escolares e, por consequência, reproduziu a ordem

[5] Acesso disponível em: https://www.udesc.br/faed/idch/elpidiobarbosa

[6] Todos os itens do arquivo têm a sua capa fotografada e listada no catálogo disponível na “Lista de Obras” e, para facilitar o acesso, foram divididos em 10 categorias: Revistas, Livros diversos-Legislação, Coleção Legislação Escolar, Coleção Legislação sobre Ensino, Coleção Legislação de Ensino, Coleção Constituição Coleção Encadernado Legislação Catarinense - Leis Decretos Resoluções, Legislação Estadual, Livros Diversos e Circulares.

[7] Itens da categoria “Coleção Legislação de Ensino” do catálogo da Coleção de Elpídio Barbosa realizado pelo IDCH.

[8] Uso o termo “afinidade” por ter realizado uma investigação sobre um caderno escolar de matemática de 1998 no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao final do curso de Licenciatura em Matemática pela UFRGS (SILVA, 2019).

do escrito em um espaço bidimensional, utilizando-o como um instrumento para organizar a enciclopédia de seus conhecimentos (HERBRARD, 2001).

Seguindo esse ponto de vista, esta pesquisa coloca à vista os cadernos de Elpídio Barbosa de uso não escolar, o que também é uma materialidade estudada no campo da História da Educação por tratar de itens regulares da época e haver diversos exemplares em guardados pessoais ou institucionais. Thies (2020), ao investigar os usos de cadernos não escolares, revela diferente maneiras e outros interesses, outras competências de escrita e outros sentidos para a sua prática de uso. A autora aborda os diferentes rumos que os cadernos tiveram no século XX e destaca que era uma materialidade comum. Além disso, aponta que eram usados como diários, cadernos de receitas, fotos, anotações, agendas e suportes de guarda de diferentes registros pessoais. Então, pode-se considerar que o que Elpídio fez com seus cadernos era algo comum: utilizá-los para guardar recortes de publicações, documentos, leis, pareceres, reportagens etc. Também se pode levar em conta a grande serventia de organizar esses registros já que não havia internet, como hoje, para buscar essas informações de maneira prática. Sendo assim, os cadernos se constituem como guarda de informações que também apresentam indícios de que fizeram parte do material de trabalho de Elpídio Barbosa durante suas atuações de Inspetor e Diretor Geral (1940-1951) e como Secretário Estadual da Educação (1963-1964) no Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina.

Para se apropriar da temática escolhida, é fundamental pesquisar o que já foi debatido, verificar as aproximações entre as pesquisas e apontar as lacunas a serem preenchidas. Com esse propósito, apresento a revisão sistemática, a qual foi realizada pelas buscas em periódicos, artigos, dissertações e teses das áreas História ou Educação ou História da Educação que contenha no assunto, título ou resumo “Elpídio Barbosa” (entre aspas para filtrar somente as pesquisas que contenha o termo). Escolho colocar somente o seu nome para saber o que já foi publicado sobre seu percurso no poder público catarinense e os estudos com vínculo ao seu arquivo pessoal. A primeira busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Portal de Periódicos CAPES, Google Acadêmico e Scielo. Apresenta-se o resultado dessa busca organizado no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 — Artigos em periódicos com referência a Elpídio Barbosa.

TÍTULO	AUTORA(S)	REVISTA	ANO
O ARQUIVO PESSOAL DO PROFESSOR CATARINENSE ELPÍDIO BARBOSA (1909-1966): DO TRAÇADO MANUAL AO REGISTRO DIGITAL	Maria Teresa Santos Cunha	História da Educação	2017
HIGIENIZANDO CORPOS, MENTES E HÁBITOS: ANÁLISE COMPARATIVA DA DISCIPLINA "HIGIENE" NOS GRUPOS ESCOLARES CATARINENSES NAS REFORMAS “ORESTES GUIMARÃES” (1911-1935) E “ELPÍDIO BARBOSA” (1946-1969)	Julia Vieira Tocchetto de Oliveira; Gladys Mary Ghizoni Teive	Atos de Pesquisa em Educação	2014

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Após a busca de periódicos e livros sobre a temática, a revisão sistemática foi ampliada para o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Ao colocar o termo “Elpídio Barbosa”, obteve-se 43 teses e dissertações como resultado. Usando a estratégia de utilizar o termo boleano para juntar termo com aqueles trabalhos que contenha a palavra “Educação” ou “História”[9], refinou das 43 pesquisas para 4 resultados, sendo 2 dissertações e 2 teses, todas apresentadas no Quadro 2 abaixo.

Quadro 2 — Trabalhos com referência a Elpídio Barbosa no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

TIPO DE OBRA	TÍTULO	AUTOR(A)	INSTITUIÇÃO DE ENSINO	ANO
Dissertação	O acervo Professor Elpídio Barbosa: nacionalização do ensino, culturas políticas e escolares (Santa Catarina, 1930-1940)	Flávio Welker Merola Gentil	Universidade do Estado de Santa Catarina	2015
Dissertação	A interferência do regime militar e religiosa no processo pedagógico do Grupo Escolar Elpídio Barbosa	João Ademir Cancilier	Universidade do Oeste de Santa Catarina	2011
Tese	Infâncias por escrito. "O Estadinho": um suplemento infantil catarinense (1972-1987)	Luciana Mara Espindola Santos	Universidade do Estado de Santa Catarina	2017
Tese	Entre a caneta do legislador e a vigilância do inspetor: as correspondências de Elpídio Barbosa no arquivo do Colégio Coração de Jesus (Florianópolis, 1939/1949)	Nelson Maurilio Coelho Junior	Universidade do Estado de Santa Catarina	2018

[9] O termo final utilizado para busca, composto pelos termos boleanos, foi: *“Elpídio Barbosa” AND “Educação” OR “História”.*

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A tese de Santos (2017), entretanto, foi selecionada pelo catálogo Capes somente por ter sido orientada pela Prof.ª Dr.ª Maria Teresa Santos Cunha com vínculo ao projeto de pesquisa “Do traçado manual ao registro digital: O acervo pessoal e profissional do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): dimensões e possibilidades”, porém seu conteúdo não apresenta aspectos em comum com a temática de interesse aqui. De forma semelhante, a dissertação de Cancilier (2011), intitulada “A interferência do regime militar e religiosa no processo pedagógico do Grupo Escolar Elpídio Barbosa”, apresenta Elpídio Barbosa e os porquês de o Grupo Escolar carregar o seu nome, mas tem outro direcionamento, não usando estas fontes de pesquisa e não se aprofundando no assunto da presente pesquisa. Todavia, revela a importância do sujeito investigado, uma vez que se tornou nome de uma instituição escolar catarinense.

Por outro lado, a dissertação de Gentil (2015), defendida na Universidade do Estado de Santa Catarina com a orientação da Prof.ª Dr.ª Cristiani Bereta da Silva, apresenta similaridades com esta pesquisa, tendo em vista que o autor realizou uma análise das experiências, trajetórias e construção de homem público de Elpídio Barbosa. Para tal, ele explorou o contexto educacional das décadas de 1930 e 1940 por meio do seu arquivo e, ao olhar para os documentos, levantou nomes em atas de reunião, conferências, circulares e resoluções para identificar os sujeitos que desempenharam funções relevantes nos rumos dos projetos políticos e educacionais de Santa Catarina. Igualmente, propôs a associação das informações com o movimento escolanovista que tomou conta do Departamento de Educação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) para a elaboração de leis que possibilitaram a nacionalização do ensino no Estado.

Também destaco a tese de doutorado em Educação de Coelho Junior (2018), que investigou documentos arquivados pelo Colégio Coração de Jesus entre os anos de 1939 e 1949. Ele usou como fontes as correspondências administrativas enviadas ao colégio, que foram publicadas como circulares enviadas por Elpídio Barbosa, o qual ocupava os cargos diretivos do Departamento de Educação. A pesquisa buscou os estudos que investigaram os processos de constituição dos arquivos escolares em outras instituições de ensino a partir da escrituração escolar. Ademais, descreveu o percurso trilhado pelo serviço de inspeção escolar no Estado de Santa Catarina. Com

isso, o resultado obtido foi que os relatórios oferecem apenas os mecanismos que moviam o processo de escolarização catarinense nas primeiras décadas do século XX.

Para complementar a revisão sistemática, foi ampliada a procura de trabalhos acadêmicos no campo de busca da Biblioteca Universitária da UDESC. O termo “Elpídio Barbosa” encontrou as teses e uma dissertação já mencionadas no Quadro 2, além de 3 monografias defendidas no curso de graduação em História da FAED, organizadas a seguir no Quadro 3:

Quadro 3 — Monografias (TCC) com referência a Elpídio Barbosa na Biblioteca Universitária da UDESC.

TÍTULO	AUTOR(A)	ORIENTAÇÃO	ANO
Conteúdo do 2º tomo: entre memórias e experiências de Elpídio Barbosa na inspeção escola (Santa Catarina 1930-1940)	Flávio Welker Merola Gentil	Cristiani Bereta da Silva	2013
Um educador - deputado: a atuação do Professor Elpídio Barbosa na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1951-1955)	Joeci de Oliveira Junior	Maria Teresa Santos Cunha	2015
História em arquivos: um estudo sobre os acervos pessoais dos professores catarinenses: Victor Márcio Konder (1920-2005) e Elpídio Barbosa (1909-1966)	Flávia de Freitas Souza	Maria Teresa Santos Cunha	2016

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

A monografia do já referido Gentil (2013), com a orientação da Prof.ª Dr.ª Cristiani Bereta da Silva, analisou as experiências, a trajetória e a construção de Elpídio Barbosa enquanto um homem público e um intelectual da Educação. O pesquisador explorou como recorte temporal da pesquisa a época em que Elpidío atuou como inspetor escolar (1931-1940) e redator (1936-1937). Nesse sentido, direcionou o foco ao arquivo, principalmente ao item “tomo”, como o próprio Elpídio nomeou os cadernos em que guardava e colecionava a documentação coletada, a qual delineia o cotidiano escolar em um momento de ruptura que foi a Revolução de 1930. Dessa forma, Gentil (2013) também trabalhou com documentos selecionados, colados e rasurados.

Já o trabalho de Oliveira Junior (2015) analisa aspectos da atuação de Elpídio Barbosa como Deputado Estadual de Santa Catarina, entre os anos de 1951 e 1955. O autor visou compreender como se deu a atuação de um educador dentro da

Assembleia Legislativa de Santa Catarina, atuando diretamente no meio político. Para tanto, analisou dois grupos documentais: falas nas reuniões da Assembleia e os requerimentos (projetos de lei que são assinados por Elpídio, ou seja, de sua autoria). Esse trabalho contribui com informações sobre a vida profissional de Elpídio Barbosa, além de permitir o conhecimento das discussões já realizadas a partir de seu arquivo pessoal.

A terceira monografia, de Souza (2016), relacionara história e memória para abordar os arquivos pessoais/profissionais de dois professores e intelectuais catarinenses: Victor Mário Konder (1920-2005), docente da UDESC em 1980, e Elpídio Barbosa. Para isso, problematiza o material empírico por meio de um conjunto de 45 cadernos pessoais deixados pelo primeiro e a coleção de 63 números da revista da Editora do Brasil S/A (EBSA) dos anos de 1953 até 1964 do segundo depositada no IDCH. A autora utilizou as revistas EBSA para identificar os debates sobre planejamento educacional e sua relevância nos círculos intelectuais.

Pela revisão sistemática realizada, pode-se perceber que a atuação de Elpídio Barbosa ressoou na Educação catarinense e em pesquisas acadêmicas. Além de mostrar que a coleção de cadernos de Elpídio Barbosa ainda não foi objeto exclusivo de investigações, o que de certo modo, nos possibilita realizar esta pesquisa com seu arquivo pessoal. Segundo Cunha (2017), esse objeto de pesquisa pode colaborar para a compreensão de características do período e fornecer vestígios significativos que auxiliem pesquisadores em seus estudos sobre a Educação catarinense. Esses aspectos justificam a importância do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa para a História da Educação em Santa Catarina e no Brasil (CUNHA, 2017).

Assim, esta dissertação tem como objeto de pesquisa a coleção de cadernos de Elpídio Barbosa presente em seu arquivo pessoal, uma coleção que é composta por 12 cadernos[10], sendo 3 da década 1940 e outros 9 dos anos de 1962 a 1966. O salto temporal é em virtude da ausência desse tipo de materialidade depositada no IDCH, os 12 cadernos são referentes a todos os cadernos do intervalo temporal de 1945 a 1966. Finalizo o intervalo temporal em 1966 por ser o ano do falecimento de

[10] Há mais cadernos datados depois dos anos 1966, porém, não serão considerados para análise desta pesquisa pelo recorte temporal que finaliza em 1966, com o falecimento de Elpídio Barbosa. Informações extras a esta pesquisa podem ser acessadas no site do IDCH na aba Coleção de Elpídio Barbosa. Este fato indica que houve acréscimos de documentos em seu arquivo “pessoal” depois de sua morte, situação que não é rara tanto realizada pela família como pelas instituições custodiadoras. Disponível em: https://www.udesc.br/faed/idch/cole%C3%A7%C3%B5es/elpidiobarbosa

Elpídio Barbosa, porém há mais itens após esse ano salvaguardados no IDCH, o que abre reflexões de que o arquivo teve acréscimos pelos familiares ou por quem teve acesso aos locais pelos quais passou: no Museu da Escola Catarinense, na Secretaria da Educação (SEDUC) ou no próprio IDCH.

Os três primeiros cadernos datam de 1945 a 1948, intervalo temporal referente à época em que Elpídio Barbosa foi diretor do Departamento de Educação. Eles carregam conteúdos de premissas, determinações e publicações de periódicos vinculados ao regimento escolar vigente. No primeiro caderno, há 110 circulares de 1945 e 1946 que tratavam dos Grupos Escolares de Santa Catarina, com registros de apontamentos de diretores e professores, bem como as intervenções de Elpídio Barbosa na Educação Primária como Diretor do Departamento de Educação. O segundo e o terceiro cadernos, também situados na década de 1940, contêm colagens de portarias e publicações oficiais do Diário Oficial, recortes que Elpídio guardou dos acontecimentos da Educação catarinense e do seu entorno, com manchetes de eventos, divulgações de instituições escolares e deliberações dos movimentos dos professores e das escolas.

Já os cadernos datados de 1962 a 1966 contêm leis e decretos copiados em máquinas de datilografia e recortes de publicações impressas por instituições educacionais oficiais. São cadernos constituídos durante os cargos Elpídio Barbosa como secretário de Estado da Educação e Cultura (1963-1964), presidente do Conselho Estadual de Educação (CEE) (1962-1966) e, em 1965, primeiro reitor da UDESC, na época denominada Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Dessa forma, são itens que carregam informações sobre a movimentação, aprovações e criações de instituições de Ensino Superior, faculdades que posteriormente foram agrupadas com a criação da UDESC.

Uma coleção de cadernos que Elpídio Barbosa usou de guarda para colagens e publicações oficiais dos preceitos educacionais de Santa Catarina. Nessa pesquisa, adota-se a ideia de que preceitos educacionais são princípios, orientações ou normatizações que, de alguma forma, orientam as práticas educativas e o processo de ensino de ordem escolarizada. Não obstante, se constituem como um conjunto de diretrizes que subsidiam a forma como a Educação é organizada, planejada e desenvolvida para um determinado grupo social em uma específica temporalidade. Assim, os preceitos educacionais podem abranger diferentes aspectos da Educação,

indo além de metodologias de ensino, pois perpassa valores, currículo, avaliação, formação docente, políticas públicas, relações com a comunidade escolar, entre outros. São, portanto, fundamentais para a administração e direcionamento do trabalho pedagógico dos professores e da equipe diretiva na gestão escolar.

A partir do conceito de cultura escolar desenvolvido por Viñao Frago entendida "como um conjunto de ideias, princípios, critérios, normas e práticas sedimentadas ao longo do tempo das instituições educativas" (VIÑAO FRAGO, 1995, p. 68), pode-se construir que a cultura da gestão escolar sendo um conjunto de concepções pedagógicas, preceitos educacionais, normativas e leis, práticas e discursos que permeiam o ambiente educacional escolarizado e que orientam ações e decisões dos gestores escolares. Tratar-se-ia de um modo de atuar administrativamente a fim de obter eficácia e excelência na gestão das instituições de ensino, buscando atender às demandas de alunos, professores, diretores, pais e demais membros de uma comunidade escolar. Sendo um conceito para se referir as práticas e os discursos relativos aos modos de gerenciar, fiscalizar e operacionalizar o cotidiano escolar a partir de normativas legislativas, de políticas públicas, de ideias e tendências pedagógicas, de teorias cognitivas, da organização do espaço-físico e da estrutura de profissionais que atuam nas escolas, a fim de adequar tais aspectos aos regimes de educabilidade postos a cada época em determinadas sociedades ou mesmo instituições escolares. Um conceito que, provavelmente, irá variar em relação ao tempo e espaço, uma vez que cada sociedade à sua época estabelece distintas forma de ver e dizer a Educação.

No concernente aos horizontes teóricos e metodológicos de análise e interpretação, pode-se perceber a partir dessa coleção de cadernos, a constituição de um sistema de guarda de premissas educacionais documentadas em forma de: circulares, pareceres, leis, decretos e portarias. Assim, com o propósito de problematizar esses documentos oficiais para percebê-los além da história da elite catarinense, será levado em conta que

> quando se trabalha com documentos oficiais produzidos e preservados pelo estado, enfatiza-se a história dos grandes homens, das guerras, dos acontecimentos políticos e sociais. Mas, ao dar um novo enfoque aos mesmos documentos, questionando o predomínio da história, outras explicações podem surgir. A interpretação de um documento é tão importante quanto o documento em si (CARLI, 2013, p. 191).

Como também, serão abordados como arquivos profissionais, conforme Bellotto (2006), pois trazem documentos e informações da realidade jurídico-institucional, guardados de forma pessoal, não se restringindo a si mesmo. Essa abordagem foi escolhida por tratar de um conjunto de dados de um arquivo que constitui uma memória que transcende a própria natureza pessoal, caminhando por documentos administrativos que permitem explorar aspectos da educação de Santa Catarina (BELLOTTO, 2006).

Dito isso, é importante destacar que esta dissertação dialoga, de forma pontual, com a ideia de documento/monumento de Jacques Le Goff (2003), considerando que o arquivo pessoal é portador de documentos (que, por estarem salvaguardados, são também monumentos) que sinalizam uma memória material coletada por Elpídio Barbosa ao longo de sua vida. Nesse sentido, este autor contribui ao considerar que:

> O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa (LE GOFF, 2003, p. 536).

Ao problematizar os guardados, possibilita-se que o leitor venha reconhecer alguns momentos, pessoas, lugares. Por isso, os documentos/monumentos são transportadores para um passado específico, são como pontes entre o presente e o passado. Cunha e Almeida (2021) acrescentam que os arquivos pessoais são "portadores de registros de memória e documentos de vida que podem funcionar, no tempo presente, como testemunhos de passados" (CUNHA; ALMEIDA, 2021, p. 3). Os documentos deixados podem construir uma história somente por meio de estudo, análise, interpretação e cruzamentos com outras fontes. Nesse sentido, Jacques Le Goff (2003) aponta que a memória é um objeto de "nível elementar" de elaboração histórica, pois a memória é uma primeira forma de aproximação à história.

Esse debate sobre a relação entre história e memória também é colocado em foco por outros autores, como o historiador italiano Enzo Traverso (2007), o qual estabelece que "a memória, entendida como as representações coletivas do passado tal como são forjadas no presente, estrutura as identidades sociais, inscrevendo-as numa continuidade histórica e dando-lhes um sentido, ou seja, um significado e uma direção" (TRAVESSO, 2007, p. 69). Da mesma maneira, Joutard (2007), apoiado em

Paul Ricœur (2007), traz que, embora história e memória possam ser entendidas como termos antagônicos, são duas vias de acesso ao passado e esses dois campos se fortalecem a partir de mútua colaboração.

A relação entre história e memória abordada por esses diversos trabalhos será operacionalizada e articulada epistemologicamente com os estudos sobre arquivos pessoais e guardados (FARGE, 2009; BELLOTTO, 2006) em consonância com os contextos específicos da História da Educação catarinense e brasileira do período em questão (DALLABRIDA, 2001; 2011; TEIVE; DALLABRIDA, 2003; GASPAR DA SILVA; TEIVE, 2009; TEIVE, 2009).

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar a coleção de cadernos (1945-1966) salvaguardada no arquivo pessoal de Elpídio Barbosa, pondo em destaque preceitos educacionais de Santa Catarina que se relacionam com a cultura de gestão escolar, por tratar de uma materialidade que entrelaça a seus diferentes cargos como professor e inspetor catarinense. Nesse sentido, a dissertação tem o propósito de responder: O que a análise dos cadernos de Elpídio Barbosa evidencia sobre preceitos educacionais catarinense de 1945 a 1966[11]? Para a efetivação dessa proposta foram traçados os seguintes objetivos específicos: problematizar o que, como, por quem e para quem foram produzidos e guardados os conteúdos contidos nas páginas dos cadernos; compreender o contexto da Educação catarinense e brasileira do período recortado; relacionar as atividades profissionais de Elpídio Barbosas com os conteúdos da coleção de cadernos; ampliar as possibilidades de uso da coleção como fonte/objeto para a escrita da História da Educação catarinense.

O texto está dividido em três partes, nas quais, os cadernos da Coleção Elpídio Barbosa são objetos de estudo e tiveram seus conteúdos problematizados no sentido de mostrar aspectos que nortearam a ação das autoridades e professores no cenário educacional daquele período. A subdivisão dos capítulos foi dada pelo período cronológico da constituição/organização dos cadernos e pela evidência das diferenças de conteúdos nas páginas.

A Introdução, aqui considerada como Capítulo 1, apresenta a pesquisa, suas fontes e os diálogos teórico-metodológicos empreendidos para a consecução da dissertação, além de pautar os demais capítulos. O Capítulo 2, intitulado “O Primeiro

[11] Recorte temporal definido pelas datas da coleção de caderno de Elpídio Barbosa depositada no IDCH/UDESC.

Caderno (1945-1946): circulares sobre a Educação” e suas subdivisões “Circulares de 1945” e “Circulares de 1946” trazem uma listagem de todas as 110 circulares e uma triagem desta documentação para debate e cruzamento de fontes dos temas recorrentes com o cenário do cotidiano escolar dos anos de 1945 e 1946. Em seguida, o Capítulo 3, “Segundo e Terceiro Cadernos (1945-1948): recortes sobre Educação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina”, aborda guardados de publicações sobre o entorno da educação, com instituições e eventos escolares, as quais foram publicadas por Elpídio Barbosa pelo período recortado. Por último, o Capítulo 4, intitulado de “Cadernos da década de 1960: a criação da Faculdade de Educação e UDESC”, foi destinado à exploração da legislação estadual por meio de decretos que se relacionam com a criação da Faculdade de Educação e da UDESC, na época denominada Universidade de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Os capítulos foram escritos e organizados com o propósito de evidenciar aspectos coletados por Elpídio Barbosa em diferentes áreas da Educação catarinense. Esses conteúdos receberam o registro e a guarda de Elpídio Barbosa nas páginas de seus cadernos, permitindo reconhecer características do cenário educacional e legislativo da época e temas ligados à atuação profissional de seu autor em relação ao cenário de Santa Catarina.

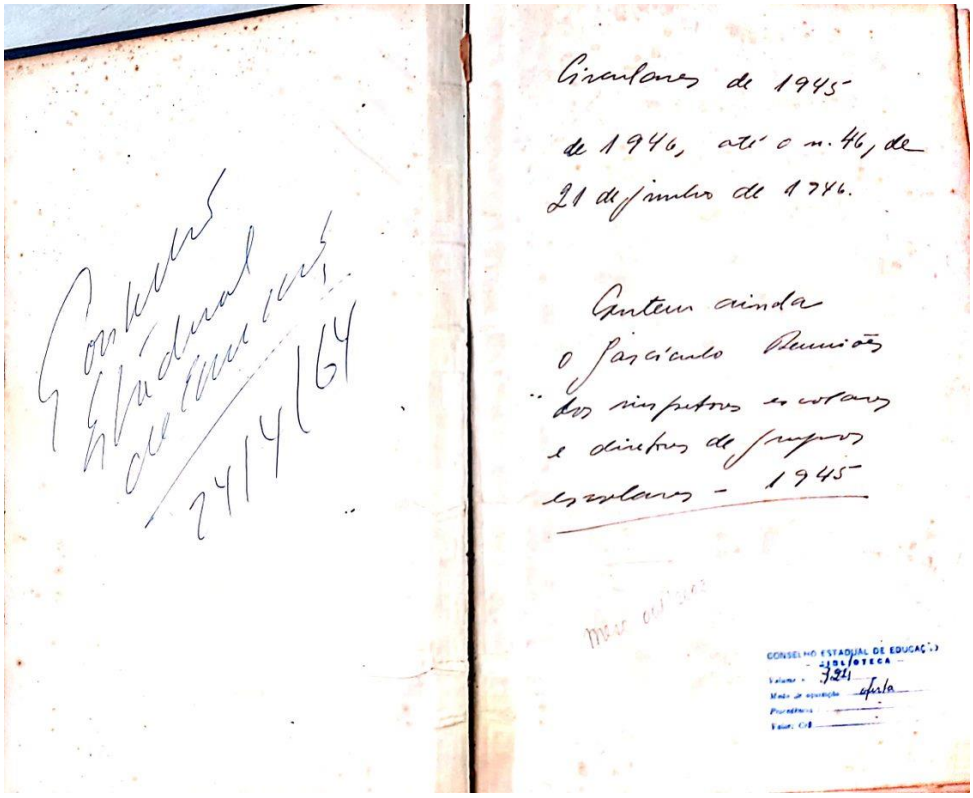
Trabalhar com os cadernos repletos de colagens estrategicamente inseridas pelo professor e inspetor escolar Elpídio Barbosa permitiu ampliar a noção de documento para a história, bem como dar significado a este material presente em um arquivo pessoal a partir de reflexões históricas já explicitadas. Dessa forma, o levantamento e a interpretação dos cadernos estudados oportunizaram reconhecer temas relativos à Educação catarinense e os preceitos educacionais administrativos coletados e guardados por Elpídio Barbosa, aspectos que poderão ensejar futuros trabalhos e possíveis apropriações daqueles preceitos na legislação e da cultura da gestão escolar catarinense do período estudado.

2 O PRIMEIRO CADERNO (1945-1946): circulares[12] sobre a Educação

A nomeação sequencial de cada caderno foi uma escolha pessoal, talvez motivada por um certo “romantismo” desta pesquisadora, haja vista o acesso que foi possível ao material. No entanto, levando em consideração o arquivo pessoal preservado pelo IDCH como amostra total, trata-se do caderno mais antigo da coleção que analiso.

Tratar-se-ia de um caderno com capa dura de tons escuros e desenhos abstratos, com 200 páginas que envolveram muita cola e raros manuscritos. Ao abri-lo, percebe-se na sua contracapa e na primeira página o título que Elpídio Barbosa deu a seu caderno “Circulares de 1945 e de 1946, até o n.º 46 de 21 de junho de 1946”, que trago para visualização na Figura 3.

Figura 3 — Contracapa do primeiro caderno de Elpídio Barbosa (1945-1946).



Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

[12] Circulares eram normativas emanadas dos órgãos educacionais sobre aspectos legais que deveriam ser cumpridos, ou seja, documentos oficiais utilizados na transmissão de mensagens internas entre os Grupos Escolares.

É um caderno recheado de circulares, mas não qualquer circular, somente aquelas que foram aprovadas e assinadas por Elpídio Barbosa ao longo do seu cargo como diretor do Departamento de Educação de Santa Catarina. São circulares produzidas na transmissão de mensagens internas entre os Grupos Escolares, formato escolar que se encontrava em vigor desde 1911 no estado de Santa Catarina (GASPAR DA SILVA; TEIVE, 2009). Pelo histórico disponível na página da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, sabe-se que, nessa época, os serviços referentes à Educação eram recentes e apresentavam-se desvinculados da Secretaria dos Estados. Além disso, foi apenas em 1942, em consequência do Decreto de Lei n° 658, de 04 de julho de 1942, que apareceu claramente a palavra “Educação” na denominação da Secretaria (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, s.d.). Assim, trata-se de circulares da década de 1940, redigidas pela Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, que abordam regimentos, orientações e pronunciamentos dos Grupos Escolares de Santa Cataria sob a aprovação do Departamento de Educação.

No decorrer dos anos de 1945 e 1946, quando Elpídio Barbosa guardou essas circulares, ele se encontrava no cargo de diretor de Departamento de Educação. Antes disso, contudo, percorreu, como inspetor, muitos locais no chão escolar de Santa Catarina, o que agregou experiências, expandiu seu nome pelo estado e permitiu estabelecer os contatos necessários para progredir nos cargos de gestão educacional. Utilizo a pesquisa de Gentil (2013), para indicar que Elpídio Barbosa iniciou a sua vida profissional com apenas 21 anos em 1930, como diretor de um Grupo Escolar em Mafra. No ano seguinte, em 1931, foi diretor no Grupo Escolar de Joinville. Após essas experiências como diretor de Grupo Escolar, foi indicado a Inspetor Escolar no Estado, no qual permaneceu até 1934, um fato que propiciou conhecimento da Educação no interior do Estado e o alavancou para diversos cargos públicos na área da Educação, como Subdiretor Técnico do Departamento de Educação (1935), Consultor Técnico do Departamento de Educação (1942) e outros mais após a década de 1940 (GENTIL, 2015).

Conforme Rosso (2019), no ano de 1940, quando Elpídio Barbosa assumiu o posto de diretor do Departamento de Educação, uma das suas primeiras medidas foi relacionada à padronização dos relatórios mensais de inspeção, os quais regulamentaram o serviço de inspeção dos Grupos Escolares com o propósito de “saber o que efetivamente acontecia nas escolas: os problemas, as dificuldades

encontradas, enfim, o quadro geral que deveria direcionar suas ações no comando do Departamento de Educação” (ROSSO, 2019, p. 245). Além disso, a autora traz a informação de que muitas dessas ações foram publicadas em forma de circulares que foram distribuídas aos grupos escolares de Santa Catarina ao longo de toda a década de 1940, ou seja, muitas dessas circulares podem ser vistas pela leitura dos itens colados neste primeiro caderno de Elpídio Barbosa.

Assim, o primeiro caderno de Elpídio Barbosa trata das colagens de seus feitos de 1945 e 1946 em forma de circulares que assinou e aprovou enquanto diretor do Departamento de Educação. Há, também, a colagem de duas publicações oficiais do Estado de Santa Catarina pelo Departamento de Educação da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, publicadas pela Imprensa Oficial do Estado em Florianópolis: “Reunião dos Inspetores Escolares e Diretores de Grupos Escolares” em 1945 e o “Plano de Trabalho” de 1946. Em suma, ao todo o primeiro caderno (1945/1946) contém 200 páginas preenchidas com 110 circulares e dois livretos. Para trazer as informações do conteúdo do caderno de Elpídio Barbosa, apresento a seguir duas seções intituladas “Circulares de 1945” e “Circulares de 1946”, em cada subdivisão será exposto o conteúdo de cada página em forma de quadros (Quadro 4 e Quadro 5).

2.1 CIRCULARES DE 1945

Nessa primeira subdivisão, apresento as 54 circulares datadas em 1945, com número, assunto e data que foram publicadas oficialmente e a página que está colada no caderno Elpídio Barbosa, além de, uma breve descrição realizada por mim para elucidar o seu conteúdo. Além disso, sinalizo os dois livretos citados e um anexo de folhas grampeadas em linhas de cor diferente, por não tratar de uma circular. Este procedimento demandou leitura criteriosa e aumentou as possibilidades de reconhecer este material como constitutivo das questões educacionais daquele período e por abrir perspectivas documentais para futuros trabalhos sobre Educação catarinense.

Quadro 4 — Conteúdos datados de 1945 presentes no primeiro caderno de Elpídio Barbosa.

N.º	Assunto	Descrição	Data de publicação	Pág.
	Reunião dos Inspetores Escolares e Diretores de Grupos Escolares em 1945	Livreto feito pelo Estado de Santa Catarina pelo Departamento de Educação da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, publicado pela Imprensa Oficial do Estado em Florianópolis, 1945.	1945	1 a 41
1	Passagem e ajuda de custo	Transcrição do ofício 447-12 de 24 de janeiro de 1945 da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde e Portaria n.º 6 de 24 de janeiro de 1940 da Secretaria do Interior e Justiça.	26/01/1945	42
2	Material escolar	Apontamentos sobre fatura do material escolar para os estabelecimentos estaduais de ensino de 1945.	26/01/1945	43
3	Reunião dos Inspetores de Grupos Escolares e Cursos Complementares e Diretores de Grupos Escolares	Convocatória ao comparecimento à reunião no dia 5 de março de 1945 às 8 horas da manhã, com objetivo de coordenar os trabalhos escolares.	29/01/1945	44
4	Natal dos Lázaros e dos Filhos dos Lázaros	Transcrição dos ofícios do Departamento de Educação e da Diretoria de Assistência aos Lázaros e Combate à Lepra em Santa Catarina.	01/02/1945	45
5	Cursos complementares	Transcrição do Decreto n.º 1298 de 14 de março de 1945 sobre ratificação mensal dos Auxiliares de direção e Professores a seção que lecionar.	17/03/1945	46
6	Relatórios	Tópicos dos relatórios de Grupos Escolares com o título: “Cooperação social nos recreios” e “Disciplina”.	20/03/1945	47
7	Relatório anual	Padronização da organização do arquivo escolar.	23/04/1945	48
8	Pagamento de exames médico da parte dos alunos de estabelecimentos particulares	Cópia do ofício n.º 1 717-173 de 28 de fevereiro de 1945 do Departamento de Educação para informar que os médicos do Departamento de Saúde não têm obrigação de prestar serviços a estabelecimentos particulares.	23/04/1945	49
9	Exame médico para aluno	Ofício 2 667-234 de 20 de março de 1945 do Departamento de Educação.	23/04/1945	50
10	Caixas escolares	Decreto n.º 3134 de 31 de março de 1945.	23/04/1945	51
11	Boletim de aluno	Aviso pela aprovação em reunião dos inspetores escolares e diretores dos Grupos Escolares que haverá mensalmente notas em todas as matérias.	23/04/1945	52
12	Reuniões pedagógicas	Aviso que, nos Grupos Escolares de dois turnos, as reuniões pedagógicas serão realizadas uma hora antes do término do primeiro turno.	23/04/1945	53
13	Matrícula de curso complementar	Declaração que a matrícula nos cursos complementares é anual.	23/04/1945	54
14	Dia de Rooselvelt	Decreto n.º 3143 de 13 de abril de 1945 que em homenagem à memória de Franklin Delano Roosevelt, fica instituído, em todos os estabelecimentos de ensino no Estado o “Dia de Roosevelt”.	26/04/1945	55

15	Relatório	Recomendação de padronização dos relatórios anuais dos diretores de Grupos Escolares.	30/04/1945	56
16	Correspondência oficial	Recomendações de preenchimento de ofícios, relatórios, requerimentos etc.	30/04/1945	57
17	Transporte de funcionários	Cópia do Decreto n.º 826.	01/06/1945	58
19	Alistamento eleitoral	Instrução às autoridades de estabelecimento de ensino, perante a lei que estabelece a obrigatoriedade de voto e alistamento de remeter a relação dos funcionários ao Juiz Eleitoral antes da data do início do alistamento.	14/06/1945	59
20	Situação militar de 45 anos ou mais	Esclarecimento sobre os brasileiros de mais de 45 anos de idade serem desobrigados em relação ao alistamento militar.	06/07/1945	60
21	Reunião pedagógica	Decreto 3205 de 14 de junho de 1946 com instruções para reuniões pedagógicas nos estabelecimentos de ensino.	18/07/1945	61 a 64
21 A	Professores e folha de assentamentos	Ofício 123 de 18 de julho de 1945 do Grupo Escolar Luiz Delfino de Blumenau sobre as folhas de assentamentos de professores removidos desse Grupo para lançamento nos livros competentes.	25/07/1945	65
22	Montepio	Cópia do ofício n.º 5 733-552 de 4 de julho de 1945.	04/08/1945	66
23	Montepio	Cópia do Decreto 1366 de 27 de junho de 1945.	10/09/1945	67
24	Aposentadoria de funcionários interinos	Decreto 1382 de 17 de julho de 1945.	10/09/1945	68
25	Selagem de requisitos, recursos e certidões	Decreto 1412 de 7 de agosto de 1945.	17/09/1945	69
26	Grafias Urussanga e Cresciúma [sic passim]	Ofício 3 346-194 de 12 de setembro de 1945 da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, que deve prevalecer as grafias “Urussanga” e “Cresciúma”.	17/09/1945	70
27	Licença	Decreto 1450 de 12 de setembro de 1945 sobre licença de funcionários devido a doenças.	18/09/1945	71
28	Jornais e revistas infantis	Divulgação e pedido de apoio do Congresso de Escritores Infantis da Biblioteca Infantil de São Paulo.	19/09/1945	72
29	Semana da criança	Sugestão de programação para realizar durante a semana da criança com atividades de agricultura, higiene e saúde, Clube Agrícola, Horta da Vitória e finaliza com a excursão escolar.	24/09/1945	73
	Anexo à Circular n.º 29	Páginas grampeadas após a Circular n.º 29 sobre a Semana da Criança de 1945		74
30	Exames parciais	Decreto 3244 de 3 de outubro de 1945.	5/10/1945	75
31	Atas dos exames	Aviso que os exames finais realizados nos estabelecimentos de ensino serão remetidos diretamente ao Departamento Estadual de Estatística.	17/10/1945	76
32	Associações Auxiliares do Estado	Documento para normalizar o fichário das associações.	25/10/1945	77
33	Encerramento das aulas por motivo das eleições de 2/12/1945	Cópia do ofício enviado pelo Professor Marcílio Dias Santiago, inspector [sic] escolar dos municípios Criciúma e Araranguá para encerrar as aulas do ano letivo no dia 28 de novembro de 1945.	29/10/1945	77a

34	Agradecimento e elogio	Cópia da Portaria 366 de 31 de outubro de 1945, destinada ao Diretores dos departamentos, repartições e serviços pertencentes à Secretaria da Justiça, Educação e Saúde.	03/11/1945	78
35	Diárias e transporte	Cópia do Decreto 3269 de 3 de novembro de 1945. Ao final consta a assinatura de Elpídio Barbosa.	05/11/1945	78a
36	Pagamento	Decreto 3276 de 3 de novembro de 1945.	08/11/1945	79
	Plano de trabalho de 1946	Livreto feito pelo Departamento de Educação da Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, o qual integra o Estado de Santa Catarina. Foi publicado pela Imprensa Oficial do Estado em Florianópolis.	1946	80 a 1270
37	Curso de Habilitação de Professor de Educação Física	Cópia do Decreto n.º 40 1202 de 8 de abril de 1939	12/12/1945	128
38	Diárias a substitutos	Gratificação referente à regência de seção do curso complementar.	12/12/1945	129
39	Licenças	Decreto 52 de 6 de dezembro de 1945.	12/12/1945	130
40	Tópico de relatório Inspetor Escolar	Transcrição do tópico do relatório que aponta falhas nas condutas dos professores do ensino primário.	12/12/1945	131
41	Escrituração escolar	Retoma a Circular n.º 73 de 1944 e alerta que a escrituração é trabalho dos diretores e não pode ser repassada aos professores.	12/12/1945	132
42	Relatório	Cópia de tópicos do relatório do diretor do Grupo Escolar com título “Harmonia e espírito de cooperação entre a docência”.	17/12/1945	133
43	Relatório	Cópia de tópicos do relatório do diretor do Grupo Escolar sobre a duração do ano letivo conforme a legislação vigente.	18/12/1945	134
44	Relatório	Cópia de tópicos do relatório do diretor do Grupo Escolar sobre o desenvolvimento do programa de ensino e a justificativa do que não foi cumprido.	18/12/1945	135
45	Relatório	Cópia de tópicos do relatório do diretor do Grupo Escolar sobre o ano letivo escolar vinculado ao programa de ensino.	19/12/1945	136
46	Relatório	Cópia de tópicos do relatório de diretor do grupo escolar sobre a boa disciplina dos alunos nas festas, formaturas e recreios, bem como sobre a cooperação dos professores como educadores.	19/12/1945	137
47	Relatório	Cópia de tópicos do relatório de diretor do grupo escolar com título “Orientação”. Traz informações sobre o papel do Diretor de Grupo.	19/12/1945	138
48	Relatório	Cópia de tópicos do relatório de diretor do grupo escolar com título “Ensino”.	19/12/1945	139
49	Relatório	Tópicos do Professor Germano Wagenfuhr, inspetor escolar de grupo escolares e cursos complementares.	26/12/1945	140
50	Trabalhos escolares	Sugestão do Professor Germano Wagenfuhr para quadros de notas progressivo dos alunos.	28/12/1945	141
51	Cadernos escolares	Dos cadernos dos alunos: Asseio, ordem e boa caligrafia.	28/12/1945	142
52	Direção dos Grupos Escolares. Ensino. Disciplina	Cópia de tópicos de relatório de diretor de grupo Escolar com referência a funções descritas em “Reunião dos Inspetores Escolares e Diretores	31/12/1945	143

		de Grupos Escolares em 1945” com títulos “Ensino” e “Disciplina”. Faz referência a Carbonell e sua Metodologia de Ensino e às reflexões de A. M. Aguayo sobre a liberdade.		
53	Diárias e transporte	Decreto 3394 de 29 de dezembro de 1945.	31/12/1945	144
54	Ensino. Disciplina	Cópia de tópicos de relatório de diretor de grupo Escolar.	31/12/1945	145

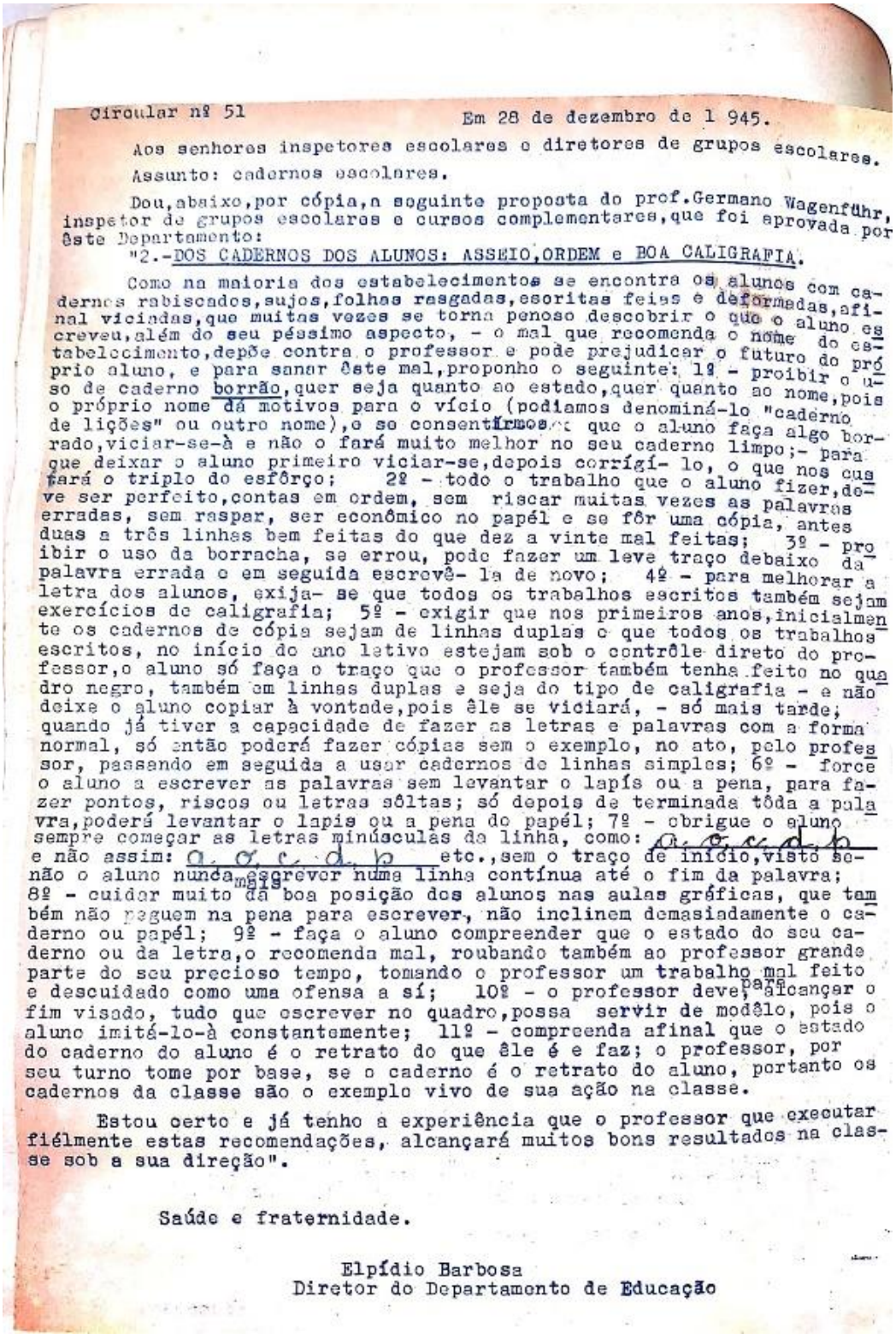
Fonte — Quadro elaboradora pela autora.

Ao ler as informações do caderno presentes e sistematizadas no Quadro 4, em ordem de como seria tê-lo em mãos e o folhear, pode-se perceber a quantidade de preceitos educacionais com os quais Elpídio Barbosa conduzia sua tarefa e muitas das medidas de padronização dos relatórios mensais de inspeção mencionadas anteriormente (ROSSO, 2019). Além disso, no material descrito nesse Quadro, sobressaía a vasta quantidade de conteúdos relacionados ao ensino que podem ser estudados, pois “é absolutamente válido utilizar os documentos escolares para compreender um momento histórico, uma política educativa ou a circulação e transmissão de ideologias” (GVIRTZ; LARRONDO, 2008, p. 39).

Para compreensão desses aspectos educacionais, trago a debate uma triagem das 54 circulares que foi realizada pela observação dos temas que se repetem e circulares com objetivo de evidenciar a cultura escolar, conforme Viñao Frago (1995), pelas premissas educacionais. Assim, em diálogo com esses autores citados e pela leitura do item, trago as circulares que abordam principalmente questões relacionadas à disciplinamento, uma temática emblemática presente em várias circulares de 1945 e que conversa com o cotidiano escolar, prescreve o uso disciplinado do caderno escolar e os posicionamentos dos diretores escolares para com o Programa de Ensino vigente e estabelecido pelo Departamento de Educação.

Dessa forma, inicio com a análise da página 142 do caderno de Elpídio, onde ele colou a Circular n.º 51, datada de 28 de dezembro de 1945, com o assunto: “Cadernos Escolares, destinada aos senhores inspetores escolares e diretores de grupo escolares”. Ela pode ser lida por completo na Figura 4, a seguir:

Figura 4 — Circular n.º 51 publicada em 28 de dezembro de 1945.



Circular nº 51 Em 28 de dezembro de 1 945.

Aos senhores inspetores escolares e diretores de grupos escolares.

Assunto: cadernos escolares.

Dou,abaixo,por cópia,a seguinte proposta do prof.Germano Wagenführ, inspetor de grupos escolares e cursos complementares,que foi aprovada por êste Departamento:

"2.-DOS CADERNOS DOS ALUNOS: ASSEIO,ORDEM e BOA CALIGRAFIA.

Como na maioria dos estabelecimentos se encontra os alunos com cadernos rabiscados,sujos,folhas rasgadas,escritas feias e deformadas,afinal viciadas,que muitas vezes se torna penoso descobrir o que o aluno escreveu,além do seu péssimo aspecto, - o mal que recomenda o nome do estabelecimento,depõe contra o professor e pode prejudicar o futuro do próprio aluno, e para sanar êste mal,proponho o seguinte: 1º - proibir o uso de caderno borrão,quer seja quanto ao estado,quer quanto ao nome,pois o próprio nome dá motivos para o vício (podiamos denominá-lo "caderno de lições" ou outro nome),o se consentirmos que o aluno faça algo borrado,viciar-se-à e não o fará muito melhor no seu caderno limpo;- para que deixar o aluno primeiro viciar-se,depois corrigí- lo, o que nos custará o triplo do esfôrço; 2º - todo o trabalho que o aluno fizer,deve ser perfeito,contas em ordem, sem riscar muitas vezes as palavras erradas, sem raspar, ser econômico no papél e se fôr uma cópia, antes duas a três linhas bem feitas do que dez a vinte mal feitas; 3º - proibir o uso da borracha, se errou, pode fazer um leve traço debaixo da palavra errada o em seguida escrevê- la de novo; 4º - para melhorar a letra dos alunos, exija- se que todos os trabalhos escritos também sejam exercícios de caligrafia; 5º - exigir que nos primeiros anos,inicialmente os cadernos de cópia sejam de linhas duplas o que todos os trabalhos escritos, no início do ano letivo estejam sob o contrôle direto do professor,o aluno só faça o traço que o professor também tenha feito no quadro negro, também em linhas duplas e seja do tipo de caligrafia - e não deixe o aluno copiar à vontade,pois êle se viciará, - só mais tarde; quando já tiver a capacidade de fazer as letras e palavras com a forma normal, só então poderá fazer cópias sem o exemplo, no ato, pelo professor, passando em seguida a usar cadernos de linhas simples; 6º - force o aluno a escrever as palavras sem levantar o lapís ou a pena, para fazer pontos, riscos ou letras sôltas; só depois de terminada tôda a palavra,poderá levantar o lapis ou a pena do papél; 7º - obrigue o aluno sempre começar as letras minúsculas da linha, como: a, o, c, d, p e não assim: a, o, c, d, p etc.,sem o traço de início,visto senão o aluno nunca mais escrever numa linha contínua até o fim da palavra; 8º - cuidar muito da boa posição dos alunos nas aulas gráficas, que também não peguem na pena para escrever, não inclinem demasiadamente o caderno ou papél; 9º - faça o aluno compreender que o estado do seu caderno ou da letra,o recomenda mal, roubando também ao professor grande parte do seu precioso tempo, tomando o professor um trabalho mal feito e descuidado como uma ofensa a sí; 10º - o professor deve, para alcançar o fim visado, tudo que escrever no quadro,possa servir de modêlo, pois o aluno imitá-lo-à constantemente; 11º - compreenda afinal que o estado do caderno do aluno é o retrato do que êle é e faz; o professor, por seu turno tome por base, se o caderno é o retrato do aluno, portanto os cadernos da classe são o exemplo vivo de sua ação na classe.

Estou certo e já tenho a experiência que o professor que executar fiélmente estas recomendações, alcançará muitos bons resultados na classe sob a sua direção".

Saúde e fraternidade.

Elpídio Barbosa
Diretor do Departamento de Educação

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

A Circular n.º 51 se trata de uma cópia da proposta intitulada “Dos cadernos dos alunos: asseio, ordem e boa caligrafia” do professor Germano Wagenfuhr[13], inspetor de Grupos Escolares e Cursos Complementares. Essa proposta foi aprovada por Elpídio Barbosa, diretor do Departamento da Educação. Era recorrente Elpídio utilizar os próprios relatórios produzidos pelos professores ou diretores e enviados ao Departamento de Educação para consolidar e explanar as discussões das autoridades para o bom funcionamento da escola em forma de circular. Sua intenção era “enviar instruções detalhadas sobre como deveria ser conduzido o trabalho nas escolas com vistas às modificações pretendidas, bem como para esclarecer as dúvidas dos diretores e professores” (ROSSO, 2019, p. 246).

Essa circular se inicia com uma descrição do professor Germano de como ele percebia os cadernos escolares dos alunos, que na maioria dos casos era um material sujo, rabiscado, com folhas rasgadas, com escritas feias e de forma “penosa*”* para uma leitura. Isso era considerado prejudicial ao estabelecimento (Grupo Escolar), ao professor e ao futuro do próprio aluno. Por essa razão, o professor estabeleceu uma proposta de como sanar tal prejuízo. Assim, discorreu uma proposta para proibir nomear como “caderno borrão”, a fim de não incidir os vícios de mal estado e propôs substituir o nome para “caderno de lições*”*. Dessa forma, os alunos teriam que se acostumar a terem o seu caderno escolar limpo, não deixando-os rascunhar para depois corrigir, pois os maus vícios causam o “triplo do esforço na vida do professor*”,* como foi escrito na circular. Além de declarar que todo o trabalho do aluno deve ser realizado de forma perfeita, “as contas em ordem, sem riscar muitas vezes as palavras erradas, sem raspar, ser econômico no papel e se for uma cópia, antes duas ou três linhas bem feitas do que dez a vinte mal feitas” (BARBOSA, 1945, p.142) . Colocou em pauta a proibição do uso da borracha: se o aluno errar, pode riscar a palavra e reescrevê-la corretamente abaixo para não haver espaço para rasuras.

Essas propostas permitem perceber que o uso do caderno e sua hipervalorização já fazia parte de uma cultura escolar normatizada, como o próprio Viñao Frago (1995) assinalava — normatizações e padronizações que se naturalizam

[13] Para contextualizar o professor Germano nasceu em 27 de março de 1901 (Blumenau), foi professor normalista em Florianópolis (1921). Foi diretor do Grupo Escolar Orestes Guimaraes em São Bento do Sul, no Grupo Escolar Felipe Schmidt em São Francisco do Sul. Escolar em Blumenau (1932) e para Porto União (SC) em 1942 (MATURIZEM, 2012).

e cristalizam no cotidiano escolar. Ele também trazia a caligrafia como uma habilidade a ser desenvolvida pela escola, pois escrever com uma letra bonita e ajustada às linhas e margens dos cadernos era uma das maiores recomendações relativas aos seus usos. O primado da ordem na escrita era uma exigência e um dos objetivos da escola e pode-se inferir que tais recomendações evidenciavam uma observância, conforme estudos de Stephanou e Bastos (2012):

> A caligrafia, antecede como prática de escrita o fenômeno da escola moderna (...) ela adquiriu contornos próprios nesse contexto, passando a representar o desenho das letras, palavras e números. (...) a caligrafia inscreve-se tanto como disciplina estética como, ao mesmo tempo, moral e intelectual. A lição de boa escrita é um exercício espiritual da pedagogia primária (...) deve formar o aluno atento, cuidadoso, aplicado, respeitando até o detalhe de seus gestos a maneira de fazer o que lhe é imposto (STEPHANOU; BASTOS, 2012, p. 111-112).

O professor e inspetor Germano Wagenfuhr, contribuinte da Circular n.º 51, destacou também a exigência dos professores de estarem no controle dos cadernos de cópia, para os alunos só copiarem os traços daquilo que está no quadro negro, não os deixar copiar à vontade. Propõe com rigidez que os professores “forcem o aluno a escrever as palavras sem levantar o lápis ou a pena, para fazer pontos, riscos ou letras soltas, só depois de terminar toda a palavra, poderá levantar a pena ou lápis do papel” (BARBOSA, 1945, p. 142). Propõe, ainda, reforçar os cuidados com a postura dos alunos, das posições das penas e de seus cadernos durante as aulas de gráficas. Para que o professor leve o aluno compreender que o estado do seu caderno tem consequências, o “recomenda mal”, rouba o tempo precioso de trabalho do docente e é como uma ofensa a si. O professor, por sua vez, deve servir de exemplo ao cuidar com tudo o que escreve ao quadro negro, pois é modelo constante para seus alunos. Terminou seu pronunciamento com propostas de que os alunos compreendam que o estado do seu caderno é o retrato do que ele é e faz. Assim, os professores deveriam usar esses cadernos como base do processo, pois são formas de ressonância das ações dos alunos em sala de aula. Desse modo, garantiu que, se o professor seguir essas recomendações, bons resultados serão alcançados. Trata-se de uma exigência que se relaciona diretamente com o que Castillo Gómez (2012) apontou ao evidenciar que havia os “cadernos de rotação ou de honra, destinados a recolher periodicamente os melhores trabalhos dos alunos, ou confeccionados expressamente devido à visita de um inspetor ou de qualquer outra autoridade” (CASTILLO GÓMEZ, 2012, p. 68). O

que justifica a postura do professor e inspetor Germano é que o caderno escolar se trata do material que evidenciava a rotina escolar e era mostrado às autoridades, ao Diretor de Departamento. Logo, como Inspetor Escolar, ele fez questão de comprovar que valorizava e exigia que os registros fossem feitos com excelência e com rigor para apresentar os rastros de um Grupo Escolar alinhado com o regimento estabelecido.

Ao tratar sobre como os cadernos escolares deveriam se apresentar, essa circular dialoga, novamente, com Viñao Frago (2008) por o caderno proporcionar uma proximidade com a realidade escolar e fornecer pistas do que ocorreu em uma sala de aula. Essa ordem almejada percorria um caminho do caderno escolar à aprendizagem, pois, para ter um caderno sem rasuras e sem imperfeições, há de se ter professores e alunos como tal.

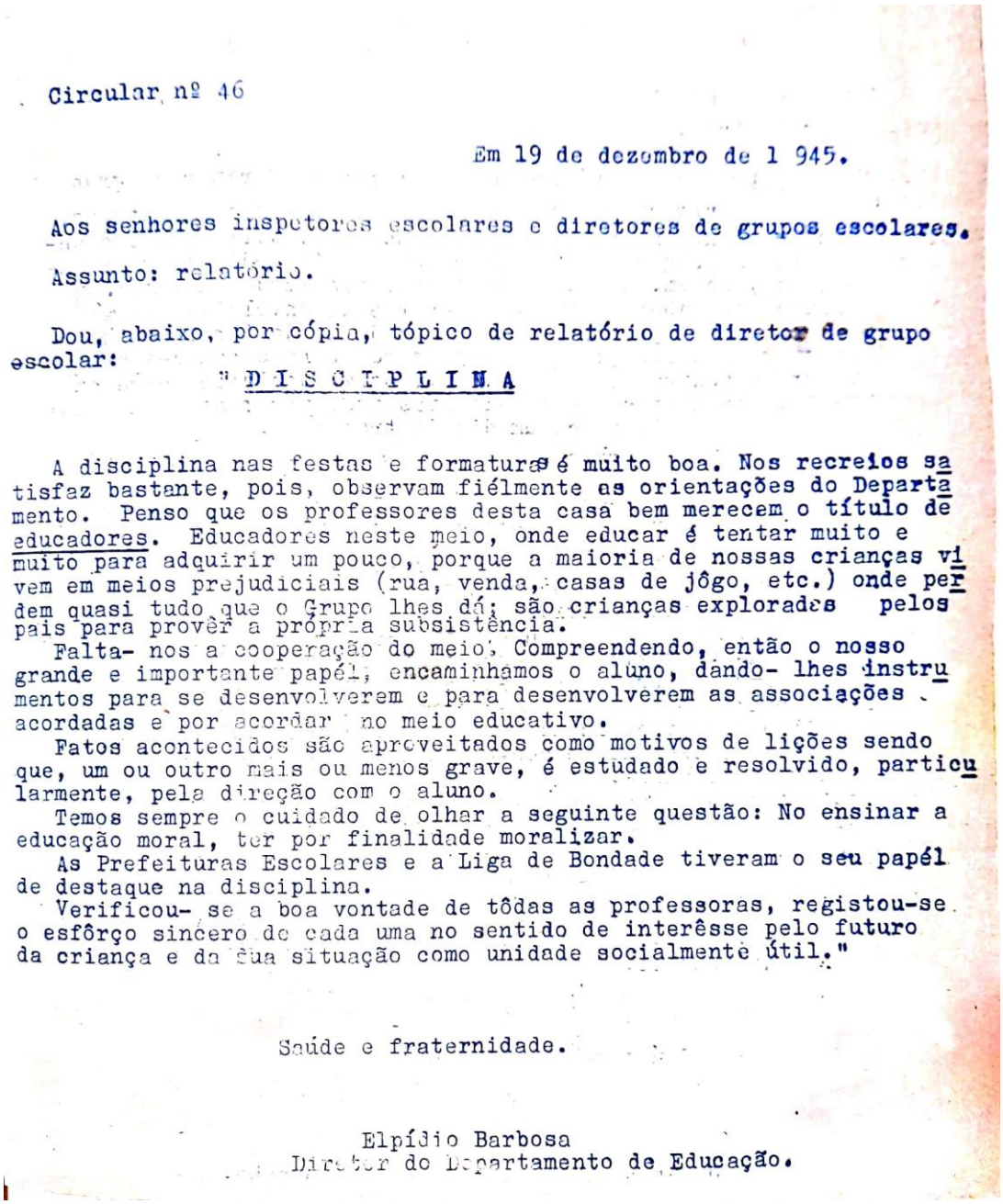
Em meados da circular, o inspetor Germano aponta que o professor deve "cuidar muito da boa posição dos alunos nas aulas gráficas, que também não peguem na pena para escrever, não inclinem demasiadamente o caderno ou papel" (BARBOSA, 1945, p. 142). Além de evidenciar a preocupação da autoridade com a caligrafia, apresenta a atenção pelo controle das mãos, buscando domar o corpo em posturas físicas corretas. Dessa maneira, pode-se considerar que a questão de disciplinamento e da ordem nos cadernos dos alunos foi um tema recorrente nas circulares de 1945 para propiciar práticas de disciplinamento corporal, notadamente durante o ato da escrita, como hábitos constituintes da cultura escolar do período.

Essa temática não se repete por acaso, pois Teive (2009) expõe que a disciplina estava incorporada nas medidas de conduta e documentada na constituição do Regimento dos Grupos Escolares Catarinense, onde consta que os alunos deveriam se habituar desde o primeiro ano escolar à ordem e à disciplina. A autora também informa que para que essa condução estivesse no cotidiano escolar, o Regimento continha "uma série de práticas que deveriam produzir formas de subjetivação diretamente relacionadas à produção de um sujeito ordeiro, obediente e disciplinado" (TEIVE, 2009, p. 65). A disciplina foi enraizada desde a constituição dos Grupos Escolares de Santa Catarina e, por conseguinte, como pode se ver pelas circulares, manifestava-se com frequência nas publicações oficiais do Departamento de Educação que percorriam o Estado.

Seguindo essa temática emblemática de disciplinamento, trago a Circular n.º 46 publicada no dia 19 de dezembro de 1945, que consiste em uma proposta de um

diretor de Grupo Escolar (não identificado) com o assunto “Relatório”, transcrita, aprovada e divulgada por Elpídio Barbosa, e que pode ser lida por completo na Figura 5.

Figura 5 — Circular n.º 46 publicada em 19 de dezembro de 1945.



Circular nº 46

Em 19 de dezembro de 1 945.

Aos senhores inspetores escolares e diretores de grupos escolares.

Assunto: relatório.

Dou, abaixo, por cópia, tópico de relatório de diretor de grupo escolar:

" D I S C I P L I N A

A disciplina nas festas e formaturas é muito boa. Nos recreios satisfaz bastante, pois, observam fielmente as orientações do Departamento. Penso que os professores desta casa bem merecem o título de educadores. Educadores neste meio, onde educar é tentar muito e muito para adquirir um pouco, porque a maioria de nossas crianças vivem em meios prejudiciais (rua, venda, casas de jôgo, etc.) onde perdem quasi tudo que o Grupo lhes dá; são crianças exploradas pelos pais para prover a própria subsistência.

Falta- nos a cooperação do meio. Compreendendo, então o nosso grande e importante papél, encaminhamos o aluno, dando- lhes instrumentos para se desenvolverem e para desenvolverem as associações acordadas e por acordar no meio educativo.

Fatos acontecidos são aproveitados como motivos de lições sendo que, um ou outro mais ou menos grave, é estudado e resolvido, particularmente, pela direção com o aluno.

Temos sempre o cuidado de olhar a seguinte questão: No ensinar a educação moral, ter por finalidade moralizar.

As Prefeituras Escolares e a Liga de Bondade tiveram o seu papél de destaque na disciplina.

Verificou- se a boa vontade de tôdas as professoras, registou-se o esfôrço sincero de cada uma no sentido de interêsse pelo futuro da criança e da sua situação como unidade socialmente útil."

Saúde e fraternidade.

Elpídio Barbosa
Diretor do Departamento de Educação.

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Nesse relatório, intitulado “Disciplina”, o diretor do Grupo Escolar abre explanando o positivo reflexo das orientações nos comportamentos dos alunos dentro e fora da escola e relaciona esse fato, diretamente, com o suposto bom trabalho dos professores. A descrição de tais ocorrências mostra que o disciplinamento estava

sendo cumprido pelo Grupo Escolar, tudo conforme as ordens do Departamento de Educação. Em seguida, discorre sobre a realidade externa dos alunos, traz que muitos não têm acesso a aprendizados (ou reforço do que aprendeu) no ambiente familiar por viverem “em meios prejudiciais (rua, vendas, casas de jogo...)” (BARBOSA, 1945, p. 137) e por serem explorados pelas famílias para proverem sustento. Também lamenta a falta de cooperação do meio externo e coloca em evidência a importância do papel de educar, no sentido de moralizar, de disciplinar. Essa circular evidencia um aspecto de permanência e persistência de um problema na Educação brasileira: entornos escolares desafiadores e milhares de estudantes em situações de vulnerabilidade social.

Ao final dessa circular, Elpídio, pelas palavras do diretor, reconhece o papel das Associações Complementares da Escola[14] como as Prefeituras Escolares[15] e a Liga da Bondade. Essa última tinha como objetivo incentivar a escolarização de protocolos de civilidade identificados com a prática de bons sentimentos a serem cultivados por meio da aprendizagem de virtudes cristãs (CUNHA, 2013). Nesse ofício, a Liga da Bondade foi destacada pela sua atuação e cooperação para a disciplina dos alunos. Como pode ser visto na Figura 5, não há informações de localização ou identificação do Grupo Escolar, o que limita uma busca aprofundada sobre a cidade e seu cenário nessa época, mas trago essa circular para evidenciar as preocupações e levantar as reflexões sobre as permanências dos desafios da Educação brasileira. Além disso, argumento que as circulares também abriam espaço para que autoridades (inspetores, diretores, professores) manifestassem o seu trabalho com relatos sobre o cotidiano escolar para mostrar que o realizavam conforme o regimento estabelecido. Também se pode argumentar que Elpídio Barbosa valorizava a colaboração dos diretores dos Grupos Escolares ao divulgar suas propostas em forma de circulares e de relatórios, o que provavelmente o levou a

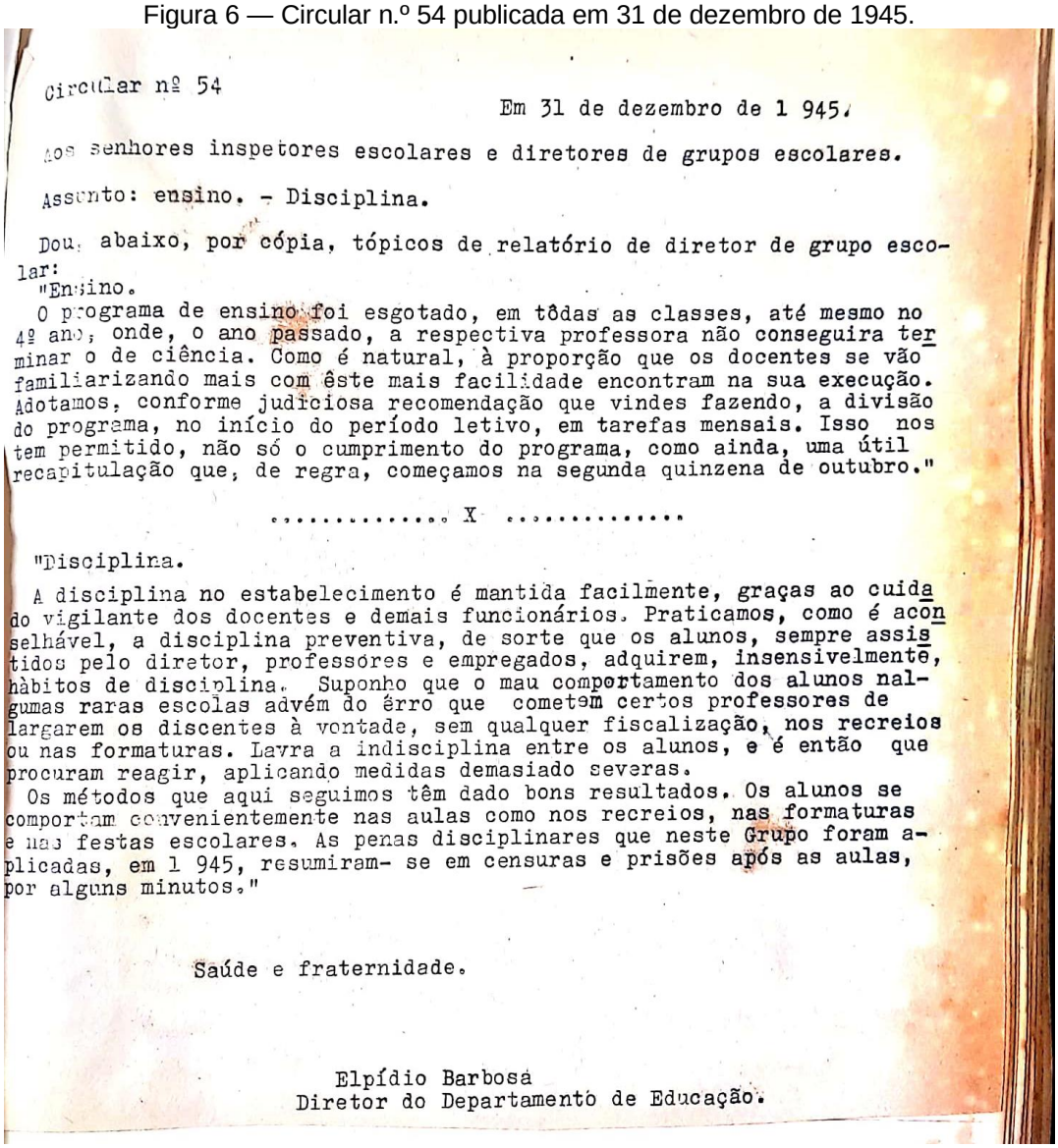
[14] Informações oficiais no Decreto/lei n. 88, com autoria de Nereu Ramos no Relatório de 1938, no qual estabelece novas diretrizes pelo Decreto 3.735/1946: “Arquitetado com ambição totalizadora, o decreto 3735, prevê desde competências dos serventes, zeladores e serviçais das escolas, aos uniformes de alunos e aos fardamentos dos professores, até os materiais que deveriam estar sobre a mesa da classe (art. 338). Além de regulamentar a estrutura e funcionamento da escola, o Decreto criou uma rede de instituições nomeadas de ‘**complementares da escola**’, como a **Liga da Bondade**, o Pelotão de Saúde, a Biblioteca Escolar, o Jornal Escolar, o Clube Agrícola, o Museu Escolar etc. Um dos principais objetivos dessas instituições era ‘oferecer aos alunos a oportunidade de exercitar atitudes de sociabilidades, responsabilidade e cooperação’ (art. 160)” [grifos da autora]. Esse item encontra-se depositado no Acervo da Biblioteca Pública de Santa Catarina.

[15] O termo “Prefeituras Escolares” não aparece listado no Decreto que legisla sobre as Associações Complementares.

mantê-los no anonimato, pois isso facilitaria o cumprimento dos preceitos educacionais.

Para continuidade do debate, com mais uma circular que aborda o tema da disciplina, trago a Circular n.º 54 datada de 31 de dezembro de 1945, uma cópia de tópicos do relatório feito pelo diretor de um grupo escolar não identificado com o assunto: “Ensino — Disciplina” (Figura 6).

Figura 6 — Circular n.º 54 publicada em 31 de dezembro de 1945.



Circular nº 54

Em 31 de dezembro de 1 945.

Aos senhores inspetores escolares e diretores de grupos escolares.

Assunto: ensino. - Disciplina.

Dou abaixo, por cópia, tópicos de relatório de diretor de grupo escolar:

"Ensino.

O programa de ensino foi esgotado, em tôdas as classes, até mesmo no 4º ano, onde, o ano passado, a respectiva professora não conseguira terminar o de ciência. Como é natural, à proporção que os docentes se vão familiarizando mais com êste mais facilidade encontram na sua execução. Adotamos, conforme judiciosa recomendação que vindes fazendo, a divisão do programa, no início do período letivo, em tarefas mensais. Isso nos tem permitido, não só o cumprimento do programa, como ainda, uma útil recapitulação que, de regra, começamos na segunda quinzena de outubro."

..... X .....

"Disciplina.

A disciplina no estabelecimento é mantida facilmente, graças ao cuidado vigilante dos docentes e demais funcionários. Praticamos, como é aconselhável, a disciplina preventiva, de sorte que os alunos, sempre assistidos pelo diretor, professores e empregados, adquirem, insensivelmente, hàbitos de disciplina. Suponho que o mau comportamento dos alunos nalgumas raras escolas advém do êrro que cometem certos professores de largarem os discentes à vontade, sem qualquer fiscalização, nos recreios ou nas formaturas. Lavra a indisciplina entre os alunos, e é então que procuram reagir, aplicando medidas demasiado severas.

Os métodos que aqui seguimos têm dado bons resultados. Os alunos se comportam convenientemente nas aulas como nos recreios, nas formaturas e nas festas escolares. As penas disciplinares que neste Grupo foram aplicadas, em 1 945, resumiram- se em censuras e prisões após as aulas, por alguns minutos."

Saúde e fraternidade.

Elpídio Barbosa
Diretor do Departamento de Educação.

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Esse documento foi dividido em duas partes, com um parágrafo para cada tópico: “Ensino e Disciplina”. No primeiro parágrafo, traz informações sobre o cumprimento das atividades previstas no Programa oficial de Ensino que foram cumpridas e esgotadas pelo trabalho e estudo dos professores em relação aos

assuntos e execuções a serem ensinados. Além disso, noticia o cumprimento de tarefas mensais recomendadas para que o Grupo Escolar possa cumprir o regimento estabelecido, podendo se referir a alguma determinação ou alteração do Departamento de Educação. Novamente, mostra uma circular com um tom de prestação de contas, podendo ser um documento obrigatório que os diretores deveriam encaminhar ao diretor do Departamento de Educação. Esse expediente mostra a presença de um controle governamental para o cumprimento das diretrizes emanadas pela legislação.

O segundo tópico, “Disciplina”, retoma a temática em foco nesse subcapítulo. Inicia-se com uma declaração de que a disciplina é mantida facilmente em virtude dos cuidados vigilantes dos docentes e funcionários da escola. Isso ocorre em razão de o Grupo Escolar utilizar uma “disciplina preventiva”, uma resolução aconselhada pelo Departamento de Educação, em que os alunos devem estar sempre assistidos pelo diretor, professores ou funcionários. Ainda afirma que a falta de disciplinamento em outros Grupos Escolares é ocasionada pela ausência de interferência dos funcionários, ocorrendo também naqueles momentos em que os professores deixam os alunos à vontade. Ressalta que os métodos que seu Grupo Escolar segue têm dado bons resultados, já que os alunos se comportam “de forma conveniente” em todos os ambientes. Por fim, o diretor pontua que as únicas penas disciplinares que o Grupo Escolar aplica são as “censuras e as prisões após as aulas, por alguns minutos” (BARBOSA, 1945, p. 145). Uma temática que foi estudada por Teive (2009) quando publicou sobre os modos mais brandos de governar as crianças dos Grupos Escolares de Santa Catarina e, onde deixa claro que desde 1914, no primeiro regulamento interno dos Grupos Escolares catarinenses, foi proibido expressamente aos diretores e professores o uso de castigos físicos. Entretanto, depois desse regulamento, os Grupos Escolares realizavam outros modos de punições para manter o disciplinamento e preparar as crianças para o cumprimento das leis. Teive (2009) apresenta um relato de uma diretora de um Grupo Escolar na década de 1950, em que falou que a punição utilizada na época era deixar as crianças, de cinco a dez minutos privadas do recreio ou de castigo depois da aula. Essa fala pode ser cruzada com a prisão presente na Circular n.º 54 de 1945, podendo ser esse lugar aonde professores e diretores direcionavam as crianças que não seguiam as normativas de disciplinamento e tinham que permanecer na escola, como forma de castigo, com o

propósito de mostrar as consequências do não cumprimento das normas estabelecidas pela sociedade.

É possível perceber que o disciplinamento a partir do controle do corpo era visto como atributo do processo civilizatório atribuído à escola e uma constante preocupação dos diretores e do próprio Departamento de Educação. Enfim, em mais uma circular, foi destaque em relatos, sendo também vinculada à Educação escolarizada, às boas maneiras e aos ensinamentos morais elementares.

2.2 CIRCULARES DE 1946

Neste subcapítulo, trago a continuação do primeiro caderno de Elpídio Barbosa com as circulares que foram publicadas pelo Departamento de Educação no ano de 1946. Observo que o quadro se inicia com a Circular de n.º 1 na página 146 e se encerra com a Circular de n.º 46 (publicada em 21 de junho 1946) na página 199. Não se trata, contudo, da última circular desse ano. Tudo indica que Elpídio encerrou a colagem em razão do limite de 200 páginas do caderno escolhido como suporte desses documentos. A seguir, encontra-se a listagem das 46 circulares com número, assunto e data conforme a publicação oficial, página em que se encontra no caderno de Elpídio e uma breve descrição com minhas palavras do conteúdo publicado, como pode ser visto no Quadro 5:

Quadro 5 — Conteúdos datados de 1946 presentes no primeiro caderno de Elpídio Barbosa.

Nº	Assunto	Descrição	Data de publicação	Pág.
1	Natal dos Lázaros e filhos dos Lázaros	Sociedade de Assistência aos Lázaros e Combate à Lepra em Santa Catarina.	08/01/1946	146
2	Aulas extraordinárias	Cópia do decreto 93 de 8 de janeiro de 1946 sobre gratificações.	11/01/1946	147
3	Prédios escolares	Ofício n.º 835-15 de 23 de fevereiro de 1946 Secretaria da Justiça, Educação e Saúde.	25/02/1946	148
4	Retida de diretores de grupo escolares	Declaração à autorização ao Departamento de Educação as retiradas de diretores de grupo escolares.	02/03/1946	149
5	Aposentadoria	Decreto 155 de 21 de maio de 1946.	31/05/1946	150
6	Carreira de Professor Normalista	Decreto 149 de 13 de maio de 1946 com tabela sobre o cargo de Professor Normalista.	31/05/1946	151
7		(página em branco)		152
8	Pensão de Montepio	Decreto 162 de 5 de junho de 1946.	07/06/1946	153
9	Montepio	Decreto 163 de 5 de junho de 1946.	07/06/1946	154

10	Reunião pedagógica	Cópia da ata reunião pedagógica presidida por inspetores de Grupos Escolares e Cursos Complementares.	09/06/1946	155 e 156
11	Primeiro ano da escola isolada	Transcrição do tópico do relatório do professor Lalbino Martins, Inspetor Escolar.	12/06/1946	157
12	Professor regente de escola isolada desdobrada e professor auxiliar	Cópia do decreto 3587 de 13 de junho de 1946.	14/06/1946	158
13	Linguagem	Correção de vícios de linguagem, nos brinquedos de roda, durante o recreio. Menciona o “Manual de pedagogia moderna” de Everaldo Adolpho Backheuser.	14/06/1946	159
14	Educação moral	Comunicado de Professora Angélica Ferrari Machado. Faz alusão ao livro "Didática Escola Nova" de Aguayo.	14/06/1946	160
15	Liberdade em classe	Comunicado de Professora Olga Horn de Arruda sobre a liberdade com o novo método de ensino. Faz referência o livro "Didática Escola Nova" de A. M. Aguayo.	14/06/1946	161 e 162
16	Plano de aula	Autoria de professora Maria Catarina Ferrari do Grupo Escolar Pedro II, Blumenau. Matéria: Ciências.	15/06/1946	163 e 164
17	Plano de aula	Autoria de professora Erotides Fontes do Grupo Vitor Meireles, Itajaí. Assunto: A expansão geográfica do Brasil.	15/06/1946	165
18	Reunião pedagógica	Cópia da ata da reunião pedagógica sobre as visitas da diretora nas salas de aulas.	15/06/1946	166
19	Aprendizagem	Comunicado da Professora Irmã Maria Aparecida da Silva sobre Psicologia da Educação. Faz citação do livro “Organising and Memorising” de Katona.	15/06/1946	167 e 168
20	Disciplina	Comunicado do Professora Zaide Soares de Almeida do Grupo Escolar Alexandre de Gusmão, Bom Retiro. Alude ao “Manual de pedagogia moderna” de Everaldo Adolpho Backheuser.	17/06/1946	169
21	Educação moral e cívica	Comunicado da Professora Nair Carone de Palhoça para reforço de ações em prol da Educação moral e cívica dos alunos. Faz citação da “Liga da Bondade”.	17/06/1946	170
22	Aula de desenho	Autoria de Professora Ady Garcia Navarro Lins de Joinville. Faz referencia os livros “Lições de Pedagogia” de M. Bomfim e “Didática” de João de Toledo.	17/06/1946	171 e 172
23	Leitura silenciosa	Comunicado da Professora Vali de Morais Nascimento sobre a metodologia da leitura silenciosa com os alunos. Menciona o livro "Pedagogia Científica" de A. M. Aguayo.	17/06/1946	173
24	Aula de desenho	Autoria de Professora Irmã Joane Patrzyk do Grupo Escolar Virgilio Várzea, Itaiopolis. Alude aos livros "Pedagogia Científica" e "Didática Escola Nova" de A. M. Aguayo.	18/06/1946	174 e 175
25	Excursão escolar	Comunicado da Professora Marinha Schutel do Grupo Escolar Olavo Bilac, Pirabeiraba. Faz referência à obra "Didática Escola Nova" de A. M. Aguayo.	18/06/1946	176
26	Conversação livro	Comunicado da Professora Irmã Emília Dybas do Grupo Escolar Virgílio Várzea, Itaiópolis.	18/06/1946	177

27	Raciocínio	Comunicado de Professora Hilda Melo de Faria do Grupo Escolar Vitor Meireles, Itajaí. Faz alusão ao autor Pedro Anísio.	18/06/1946	178
28	Plano de aula	Autoria de Professora Maria de Lourdes Santigo do Amaral do Grupo Escolar Conselheiro Mafra, Joinville. Aula “O pão” para o 1º ano.	18/06/1946	179
29	Aula de desenho	Comunicado Professora Rodolfina Hostins do Grupo Escolar Professor Honório Miranda, Gaspar. Referencia o trabalho “Didática da Escola Nova” de A. M. Aguayo.	19/06/1946	180
30	Plano de aula	Autoria de Professora Hilda Hoinne Agacy do Grupo Escolar Felipe Schmidt, sobre História do Brasil para o 4º ano.	19/06/1946	181
31	Agricultura	Comunicado da Professora Jeni Oliveira sobre o potencial pedagógico da agricultura na escola.	19/06/1946	182
32	Atenção e interesse	Comunicado da Professora Anita Cardoso. Menciona o livro “Didática da Escola Nova” de A. M. Aguayo.	19/06/1946	183
33	Plano de aula	Autoria de Professora Sueli Bittencourt Kasting de Joinville sobre aula de Leitura para 1º ano.	19/06/1946	184
s/n	(sem título)	Boletim informativo n.º 2 146, de 11 de junho de 1 946, do Inspetor Geral de Fazenda, senhor Pedro Andrade Garcia.	19/06/1946	185
34	Aula de desenho	Comunicado do Professor Ibraíma Mambrini. Faz referência a A. M. Aguayo.	19/06/1946	186
35	Plano de aula	Autoria da Professora Ana Pires Gomes do Grupo Escolar Arquidiocesano, São José. Aula de Aritmética.	19/06/1946	187
36	Plano de aula	Autoria da Professora Zelia Rochel Deus. Aula sobre “Os índios, arcano e europeus”.	21/06/1946	188
37	Plano de aula	Autoria da Professora Diva Koering do Grupo Escolar Santos Dumont, Garcia. Aula sobre Proclamação da República — História da Pátria.	21/06/1946	189
38	Escola antiga e escola nova	Comunicado da Professora Elvira Richter Wirmond do Grupo Escolar Orestes Guimarães, São Bento. Faz alusão à pedagogia de João de Toledo e Zulneta.	21/06/1946	190
39	Plano de aula	Autoria da Professora Elisabete Pavan do Grupo Escolar Arquidiocesano, São José. Aula “O mel e a cera”.	21/06/1946	191
40	Plano de aula	Autoria da Professora Irlanda Machado do Grupo Escolar Lauro Muller. Assunto: Contagens das dezenas.	21/06/1946	192
41	Plano de aula	Autoria da Professora Albina Piazza Nunes do Grupo Escolar Vitor Meireles, Itajaí. Assunto: Noções de frações.	21/06/1946	193
42	Plano de aula	Autoria da Professora Anália Vieira Berlinck do Grupo Escolar Cruz e Souza, Tijucas. Assunto: Noções comuns - animais domésticos e selvagens.	21/06/1946	194
43	Plano de aula	Autoria da Professora Maria Barreiros do Grupo Escolar Cruz e Souza, Tijucas. Assunto: Noções comuns — metais da cozinha.	21/06/1946	195 e 196
44	Plano de aula	Autoria da Professora Despina Nicolau Spirides do Grupo Escolar Raulino Horn, Indaial. Assunto: Ângulo.	21/06/1946	197

45	Plano de aula	Autoria da Professora Juça Barbosa Callado do Grupo Escolar Silveira de Souza, Florianópolis. Assunto: A grandeza do Brasil.	21/06/1946	198
46	Plano de aula	Autoria da Professora Natália do Amaral Maia do Grupo Escolar Ruy Barbosa, Joinville. Assunto: A higiene da criança, exercício e repouso.	21/06/1946	199 e 200

Fonte: Quadro elaboradora pela autora.

Pelo Quadro 5, percebe-se novamente a grande quantidade de informações que as páginas do caderno de Elpídio (1945-1946) contêm sobre as premissas educacionais emitidas pelo Departamento de Educação, as quais permeavam e circulavam nos Grupos Escolares catarinenses. Nesse ano de 1946, as circulares seguem alguns padrões vistos no ano anterior. São exemplos aquelas de cunho organizacional para padronização dos Grupos Escolares, as cópias de relatórios de professores e diretores sobre o andamento do ano letivo e os cumprimentos dos Grupos conforme o Programa de Ensino vigente. Nesse ano, além desses conteúdos, há também planos de aula descritos por completo m assunto, objetivo e como aplicá-los (com exemplificação a seguir).

No âmbito regional, segundo Cunha (2013), o ano de 1946 coincide com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Primário do Estado de Santa Catarina (Decreto-Lei n.º 298, de 18 de novembro de 1946). Essa lei também é conhecida como Reforma Elpídio Barbosa e foi complementada pelo Regulamento para os Estabelecimentos de Ensino Primário no Estado de Santa Catarina, baixado através do já citado Decreto-Lei n.º 3.735, de 17 de dezembro de 1946. Essa legislação foi elaborada, afinando-se com as

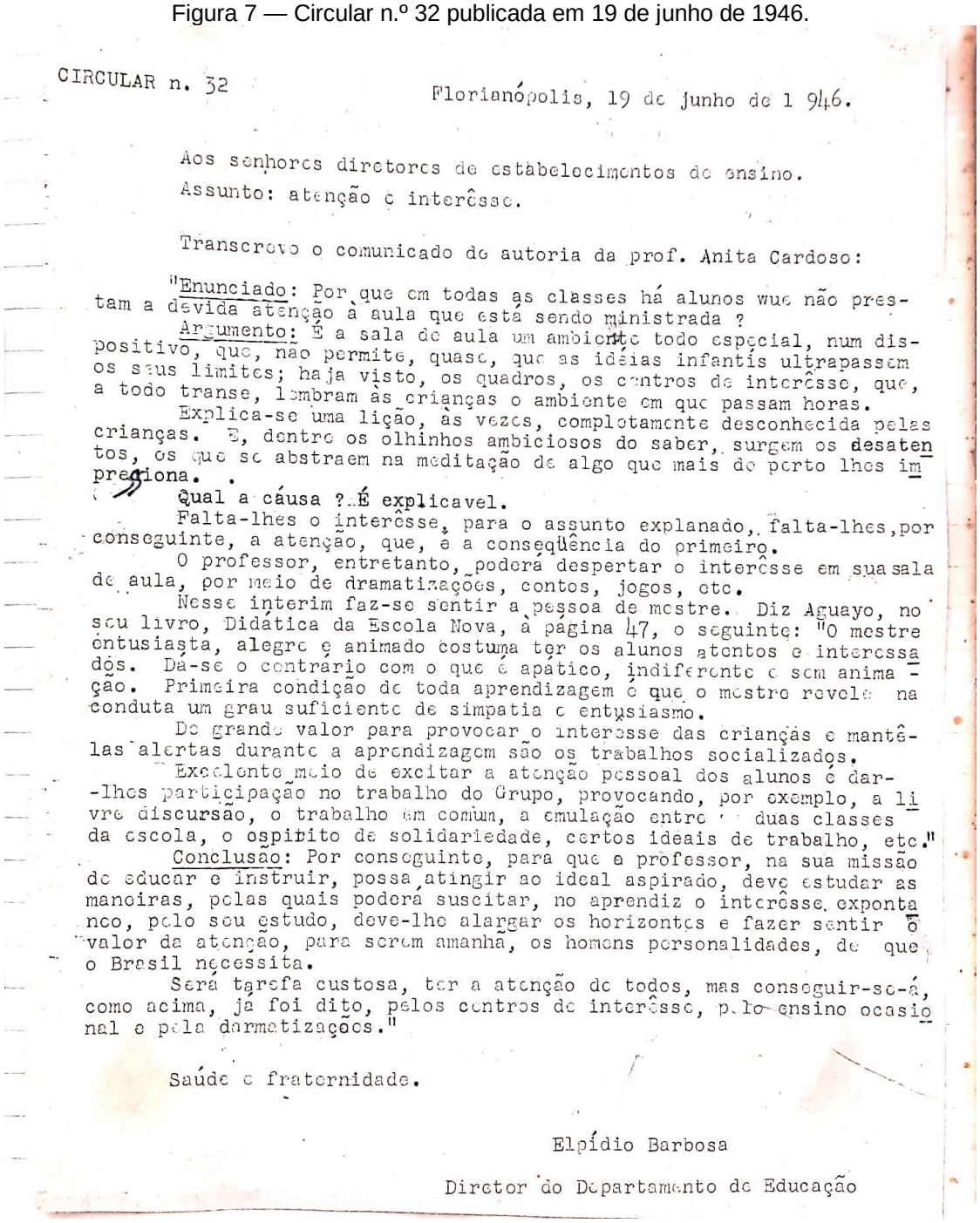
> tendências da chamada Escola Nova e reverberando políticas geradas sob a insígnia de um Brasil moderno, com investimentos escolares em práticas de civilidade em função da urbanização e do processo de industrialização que então se implementavam no país e na cidade (CUNHA, 2013, p. 147).

Com a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Primário (Decreto-Lei n.º 8.529, de 2 de janeiro de 1946), coube aos estados reorganizarem suas propostas educacionais, dando início a um novo momento na história educacional brasileira. Havia, então, a expectativa de padronização de modelos organizacionais da Educação no país (ROSSO, 2019). Foi nesse cenário que “Elpídio Barbosa reorganizou o ensino catarinense em 1946, introduzindo oficialmente, segundo a

historiografia do estado, os preceitos escolanovistas na Educação pública local" (ROSSO, 2019, p. 236). Durante sua gestão como subdiretor técnico do Departamento de Educação, Elpídio realizou as chamadas Semanas Educacionais, com reuniões didáticas que tencionavam orientar diretores e professores em relação aos preceitos educacionais da Escola Nova (ROSSO, 2019).

Para exemplificar as propostas educacionais que foram divulgadas por meio de circulares e mantidas no primeiro caderno (1945-1946) de Elpídio Barbosa, apresento a Circular n.º 32, publicada em 19 de junho de 1946 e intitulada "Atenção e Interesse". Esse documento foi produzido com base numa transcrição do comunicado da Professora Anita Cardoso com enunciado "Por que em todas as classes há alunos que não prestam a devida atenção à aula que está sendo ministrada?" A circular pode ser lida por completo a seguir, na Figura 7:

Figura 7 — Circular n.º 32 publicada em 19 de junho de 1946.



CIRCULAR n. 32 Florianópolis, 19 de junho de 1 946.

Aos senhores diretores de estabelecimentos de ensino.
Assunto: atenção e interêsse.

Transcrevo o comunicado de autoria da prof. Anita Cardoso:

"Enunciado: Por que em todas as classes há alunos que não prestam a devida atenção à aula que está sendo ministrada ?
Argumento: É a sala de aula um ambiente todo especial, num dispositivo, que, não permite, quase, que as idéias infantis ultrapassem os seus limites; haja visto, os quadros, os centros de interêsse, que, a todo transe, lembram às crianças o ambiente em que passam horas.
Explica-se uma lição, às vezes, completamente desconhecida pelas crianças. E, dentre os olhinhos ambiciosos do saber, surgem os desatentos, os que se abstraem na meditação de algo que mais de perto lhes impressiona.
Qual a cáusa ? É explicavel.
Falta-lhes o interêsse, para o assunto explanado, falta-lhes, por conseguinte, a atenção, que, é a conseqüência do primeiro.
O professor, entretanto, poderá despertar o interêsse em sua sala de aula, por meio de dramatizações, contos, jogos, etc.
Nesse interim faz-se sentir a pessoa de mestre. Diz Aguayo, no seu livro, Didática da Escola Nova, à página 47, o seguinte: "O mestre entusiasta, alegre e animado costuma ter os alunos atentos e interessados. Dá-se o contrário com o que é apático, indiferente e sem animação. Primeira condição de toda aprendizagem é que o mestre revele na conduta um grau suficiente de simpatia e entusiasmo.
De grande valor para provocar o interesse das crianças e mantê-las alertas durante a aprendizagem são os trabalhos socializados.
Excelente meio de excitar a atenção pessoal dos alunos é dar-lhes participação no trabalho do Grupo, provocando, por exemplo, a livre discursão, o trabalho em comum, a emulação entre as duas classes da escola, o espirito de solidariedade, certos ideais de trabalho, etc."
Conclusão: Por conseguinte, para que o professor, na sua missão de educar e instruir, possa atingir ao ideal aspirado, deve estudar as maneiras, pelas quais poderá suscitar, no aprendiz o interêsse, exponta neo, pelo seu estudo, deve-lhe alargar os horizontes e fazer sentir o valor da atenção, para serem amanhã, os homens personalidades, de que o Brasil necessita.
Será tarefa custosa, ter a atenção de todos, mas conseguir-se-á, como acima, já foi dito, pelos centros de interêsse, pelo ensino ocasional e pela darmatizações."

Saúde e fraternidade.

Elpídio Barbosa
Diretor do Departamento de Educação

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Nessa circular, de n.º 32, a professora Anita Cardoso inicia seu argumento trazendo alguns empecílhos para que as crianças tenham e permaneçam com o interesse na sala de aula. Dentre eles, cita o próprio espaço físico onde os alunos passam horas, o qual limita as ideias infantis. Também destaca que nos momentos em que há lições que são completamente desconhecidas pelas crianças e, “os olhinhos ambiciosos de saber” (BARBOSA, 1946, p. 183) perdem a atenção, já que

esses “olhinhos*”* só abstraem pela mediação de algo próximo de seus interesse, algo que que os impressiona. Pode-se perceber que os apontamentos levantados pela Professora Anita Cardoso apontam preocupações sobre as abordagens em sala de aula, as quais podem ser consideradas relevantes pela professora e por Elpídio Barbosa, ao publicar uma circular, aprovada Departamento de Educação, para que esse debate se amplie dentro dos Grupos Escolares de Santa Catarina.

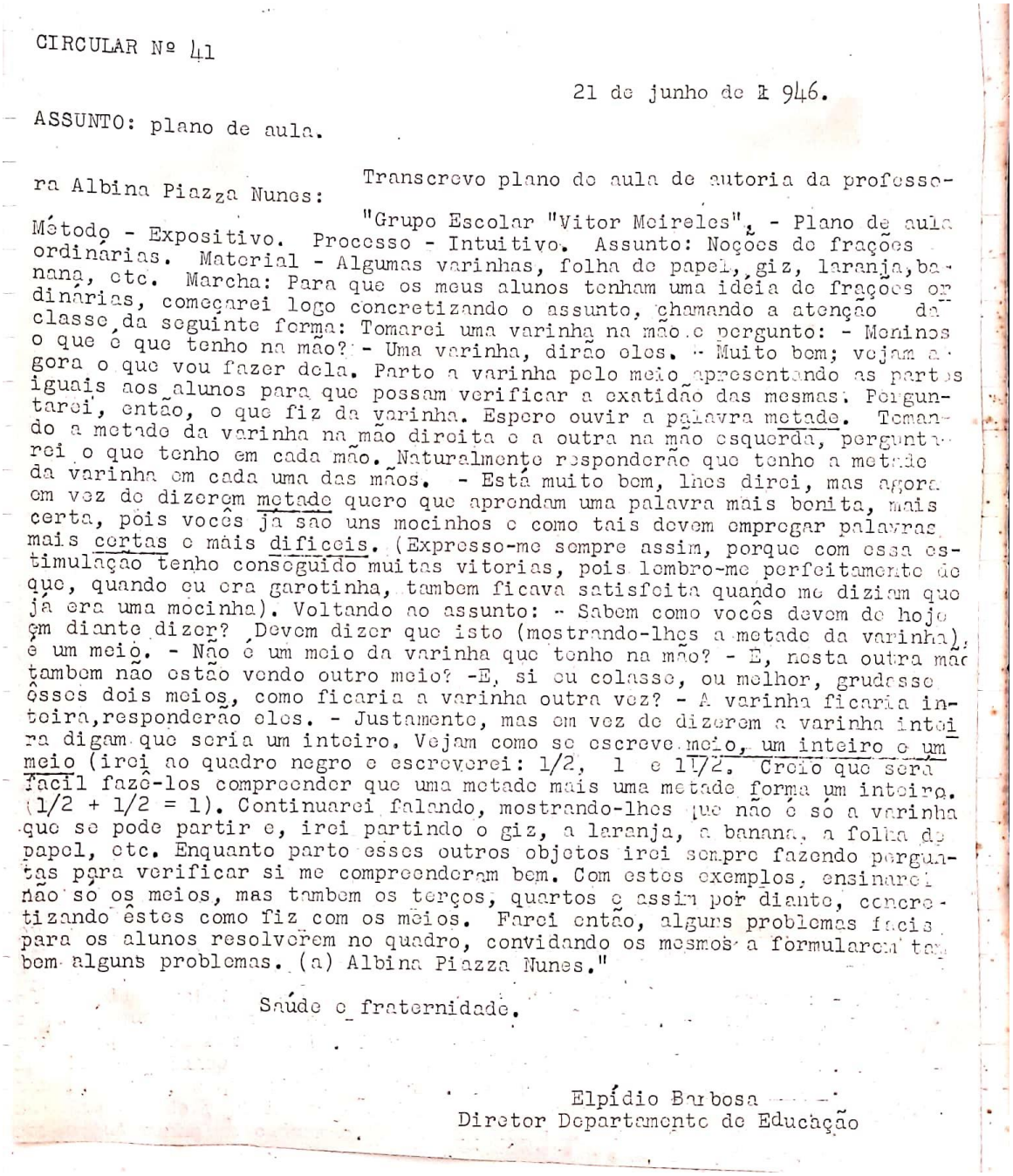
Após a docente explanar os problemas recorrentes, com aulas em que falta o interesse dos alunos para com o assunto (contéudo que é abordado), a Professora Anita aponta que por meio de dramatizações, contos, jogos*,* essa atenção dos alunos, desejada pelo sistema educacional, poderia ser despertada. Sobre essa abordagem, a professora fez uma citação direta de autoria de Aguayo, leitura bastante recomendada em Santa Catarina, com o livro "Didática da Escola Nova”: “O mestre entusiasta, alegre e animado costuma ter os alunos atentos e interessados. [...] Excelente meio de excitar a atenção pessoal dos alunos é dar-lhes participação no trabalho do Grupo” (BARBOSA, 1946, p. 183). Ela concluiu que o professor, na sua missão de educar e instruir, deve estudar diferentes procedimentos, ampliar as possibilidades e “sentir o valor da atenção para assim atingir o ideal aspirado e para os alunos serem amanhã, os homens de personalidades, de que o Brasil necessita” (BARBOSA, 1946, p. 183).

O referido livro “Didática da Escola Nova” de Alfredo Miguel Aguayo teve o propósito de apresentar um “guia metodológico” para auxiliar o professor a ensinar de acordo com os preceitos da educação renovada (ROSSO, 2019). Na década de 1940, houve iniciativa do Departamento de Educação de colocar os professores em contato com conceitos da Escola Nova por meio da leitura. Por isso, os docentes estavam lendo e buscando os manuais didáticos para compreender a nova pedagogia (ROSSO, 2019). Dessa maneira, os livros sobre pedagogia ou manuais pedagógicos figuraram nas circulares de 1945 coladas no caderno de Elpídio Barbosa. Ao reler o Quadro 4 com a intenção de consultar as referências, pode-se perceber outras obras e autores[16] com quem os professores dos Grupos Escolares dialogavam ao escrever os ofícios que enviavam ao Departamento de Educação.

[16] "Didática Escola Nova" de A. M. Aguayo, Pedro Anísio (sem identificação de obra), “Lições de Pedagogia” de M. Bomfim, “Didática” de João de Toledo, “Manual de pedagogia moderna” de Everaldo Adolpho Backheuser e “Organising and Memorising” de Katona.

Nas circulares de 1946, além de apontar as preocupações que estavam em discussão nos Grupos Escolares, Elpídio Barbosa as utilizou para divulgar planos de aula realizados pelos docentes. Isso foi feito como uma maneira de explanar as abordagens e os modos de estruturação das aulas aprovados pelo regimento vigente do Departamento de Educação. Tendo em vista que os planos de aula passaram por um modelo de padronização de construção, eles deveriam ter um objetivo. Além disso, os professores precisavam de treinamento didático e apreciação de novos métodos, “devendo [os planos de aula] ser apresentados nas reuniões, quando seriam analisados pelos colegas e pelo diretor” (ROSSO, 2019, p. 251). Esse último “também deveria assistir à aula, registrar seu comentário no plano do professor e encaminhá-lo ao Departamento de Educação para análise” (ROSSO, 2019, p. 251). Assim, para exemplificar esses planos de aulas, trago a Circular n.º 41 publicada em 21 de junho de 1946, a qual foi escrita pela professora Albina Piazza Nunes do Grupo Escolar Vitor Meireles de Itajaí. O plano se refere a uma aula de matemática sobre frações e pode ser lido na íntegra a seguir na Figura 8:

Figura 8 — Circular n.º 41 publicada em 21 de junho de 1946.



CIRCULAR Nº 41

21 de junho de 1946.

ASSUNTO: plano de aula.

Transcrevo plano de aula de autoria da professora Albina Piazza Nunes:

"Grupo Escolar "Vitor Meireles", - Plano de aula. Método - Expositivo. Processo - Intuitivo. Assunto: Noções de frações ordinárias. Material - Algumas varinhas, folha de papel, giz, laranja, banana, etc. Marcha: Para que os meus alunos tenham uma idéia de frações ordinárias, começarei logo concretizando o assunto, chamando a atenção da classe da seguinte forma: Tomarei uma varinha na mão e pergunto: - Meninos o que é que tenho na mão? - Uma varinha, dirão eles. - Muito bem; vejam agora o que vou fazer dela. Parto a varinha pelo meio apresentando as partes iguais aos alunos para que possam verificar a exatidão das mesmas. Perguntarei, então, o que fiz da varinha. Espero ouvir a palavra metade. Tomando a metade da varinha na mão direita e a outra na mão esquerda, perguntarei o que tenho em cada mão. Naturalmente responderão que tenho a metade da varinha em cada uma das mãos. - Está muito bem, lhes direi, mas agora em vez de dizerem metade quero que aprendam uma palavra mais bonita, mais certa, pois vocês já são uns mocinhos e como tais devem empregar palavras mais certas e mais difíceis. (Expresso-me sempre assim, porque com essa estimulação tenho conseguido muitas vitorias, pois lembro-me perfeitamente de que, quando eu era garotinha, tambem ficava satisfeita quando me diziam que já era uma mocinha). Voltando ao assunto: - Sabem como vocês devem de hoje em diante dizer? Devem dizer que isto (mostrando-lhes a metade da varinha), é um meio. - Não é um meio da varinha que tenho na mão? - E, nesta outra mão tambem não estão vendo outro meio? -E, si eu colasse, ou melhor, grudasse êsses dois meios, como ficaria a varinha outra vez? - A varinha ficaria inteira, responderão eles. - Justamente, mas em vez de dizerem a varinha inteira digam que seria um inteiro. Vejam como se escreve meio, um inteiro e um meio (irei ao quadro negro e escreverei: 1/2, 1 e 1 1/2. Creio que será fácil fazê-los compreender que uma metade mais uma metade forma um inteiro. (1/2 + 1/2 = 1). Continuarei falando, mostrando-lhes que não é só a varinha que se pode partir e, irei partindo o giz, a laranja, a banana, a folha de papel, etc. Enquanto parto esses outros objetos irei sempre fazendo perguntas para verificar si me compreenderam bem. Com estes exemplos, ensinarei não só os meios, mas tambem os terços, quartos e assim por diante, concretizando êstes como fiz com os meios. Farei então, alguns problemas faceis para os alunos resolverem no quadro, convidando os mesmos a formularem tambem alguns problemas. (a) Albina Piazza Nunes."

Saúde e fraternidade.

Elpídio Barbosa
Diretor Departamento de Educação

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

A Circular n.º 41 resulta da transcrição do plano de aula de autoria da professora Albina Piazza Nunes sobre Noções de frações ordinárias. O método é expositivo, e o processo, intuitivo. Os materiais utilizados seriam algumas varinhas, folhas de papel, giz, laranja, banana e etc. A Circular inicia com a descrição de como a professora aplicou a aula e seus métodos para chamar a atenção dos aluno com uso de material concreto, começando pelas as varinhas. Em seguida a professora

descreveu como seria o diálogo e a condução da prática com os alunos. A professora expôs que iria ter uma varinha em mãos, quebrá-la ao meio e perguntar a classe o que ela fez. De uma inteira, passou a ter duas de tamanhos iguais. Aguardaria, então, para que tivesse a resposta de que era a metade e diria que, em vez de dizerem metade, nesse momento a Professora descreve

> quero que aprendam uma palavra mais bonita, mais certa: um meio, pois vocês já são uns mocinhos e como tais devem empregar palavras, mais certas e mais difíceis. (Expresso-me sempre assim, porque com essa estimulação tenho conseguido muitas vitorias, pois lembro-me perfeitamente de que, quando eu era garotinha, também ficava satisfeita quando me diziam que já era uma mocinha) (BARBOSA, 1946, p. 193)

Trata-se de um relato de uma tentativa de aproximação com os alunos, em que "o professor estabelecia a empatia, de respeito e de colaboração com as crianças, de forma a seduzi-las, ou seja, conquistar a criança, provocando nela o gosto para a realização das atividades propostas e, consequentemente, para o aprendizado" (ROSSO, 2019, p. 281).

No Decreto n.º 3.733, de 12 de dezembro de 1946, o qual "Expede regulamento para o serviço de inspeção escolar" (SANTA CATARINA, 1946), postulava como uma das funções de Elpídio Barbosa, ao inspecionar os Grupos Escolares, observar se havia uma "disciplina irrepreensível, baseada na estima, na confiança e no respeito mútuo entre mestres e discípulos" (SANTA CATARINA, 1946, p. 8). Em outras palavras, era de interesse de Elpídio Barbosa documentar o trabalho da docente conforme estabelecido pela Secretariaria da Justiça, Educação e Saúde do Governo de Santa Catarina. Também lhe interessava a divulgação institucional de tais práticas de ensino, visando servir de exemplo para outras aplicações em diferentes locais do estado de Santa Catarina.

Em seguida, a professora escreveu que iria problematizar o agrupamento das partes. Depois de ter duas metades (dois meios), essas partes voltariam a formar um inteiro. Caberia, então, mostrar no quadro para que os alunos visualizassem como se escreve meio, um inteiro, o um meio. A professora apresentou esse movimento para que "fosse fácil fazê-los compreender que uma metade mais uma metade forma um inteiro, 1/2 + 1/2=1*"* (BARBOSA, 1946, p. 193). A professora afirmou que enquanto partia esses outros objetos iria fazendo perguntas constantes para verificar se os alunos a compreendiam. Complementou que assim pode se seguir com os ensinamentos dos terços, quartos e frações menores, empregando a mesma

abordagem descrita anteriormente. Por fim, propôs problemas para os alunos resolverem no quadro e os convidar a formularem outros também. Assim, pode se perceber que se trata de uma aula por meio da visualização e de experiências sistematizadas, partindo do saber que os alunos possuíam para alcançar um conhecimento mais complexo.

A pesquisa de Rosso (2019), enfim, constata que “havia ânsia de garantir a transformação da cultura da escola primária”. Para isso, “Elpídio Barbosa tentava controlar toda a marcha dos professores, revelando uma representação bastante singular dos postulados da Escola Nova” (ROSSO, 2019, p. 257). A autora infere que esse foi o lema que direcionou o “jeito de ser professor” idealizado por Elpídio Barbosa.

Tais ensinamentos, divulgados oficialmente por meio das circulares que contemplavam modelos de planos de aula, visavam normatizar determinadas práticas pedagógicas consideradas inovadoras no ensino. Bem explanados e exemplificados, as instruções constantes nos planos de aula se configuravam como proposições de cunho prescritivo que visavam, em suma, dar coesão às práticas docentes e pertencimento à modernidade educacional. Era uma tentativa de aproximar a escola das experiências de vida dos alunos utilizando materiais do cotidiano.

Assim, pode-se perceber que Elídio Barbosa anexava constantemente em seus cadernos textos que pretendiam garantir a melhoria e inovação, o estímulo à reflexão sobre as práticas pedagógicas, a normalização do comportamento dos educandos entre outros, que garantem que Elpídio estaria buscando estabelecer metas, monitorar desempenhos, identificar e solucionar problemas, elementos chaves para a cultura da gestão escolar.

3 SEGUNDO E TERCEIRO CADERNOS (1945-1948): recortes sobre Educação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina

Esta etapa da dissertação aborda os dois cadernos que nomeio segundo e terceiro por serem os itens consecutivos (cronologicamente) da coleção de cadernos de Elpídio Barbosa. Diferentemente do seu primeiro caderno, explorado no capítulo anterior, estes cadernos de Elpídio têm outro estilo de guarda. Ao folheá-los, se destaca a formalidade, ordem, rigor e organização, como no primeiro, mas essas páginas foram cobertas com recortes de publicações que não traziam as suas ações profissionais. Seu nome se faz ausente, e entram em cena diversos outros personagens que fizeram parte da educação e política catarinense e brasileira.

Elpídio usou esses materiais para colar informações sobre o que ocorria em diferentes instituições de ensino: circulares assinadas por outros inspetores escolares, ações de diversos políticos brasileiros com decretos da legislação catarinense e federal. São cadernos que carregam evidências de que Elpídio lia os periódicos do estado, mantinha-se atualizado e recortava aquilo que poderia ter, no futuro, serventia para sua própria vida profissional, bem como para a organização educacional catarinense. Ele organizou, agrupou num só lugar (em cadernos) o que acontecia ao seu redor, aquelas questões que seriam importantes, durante a época em que exercia o importante cargo de diretor do Departamento de Educação de Santa Catarina.

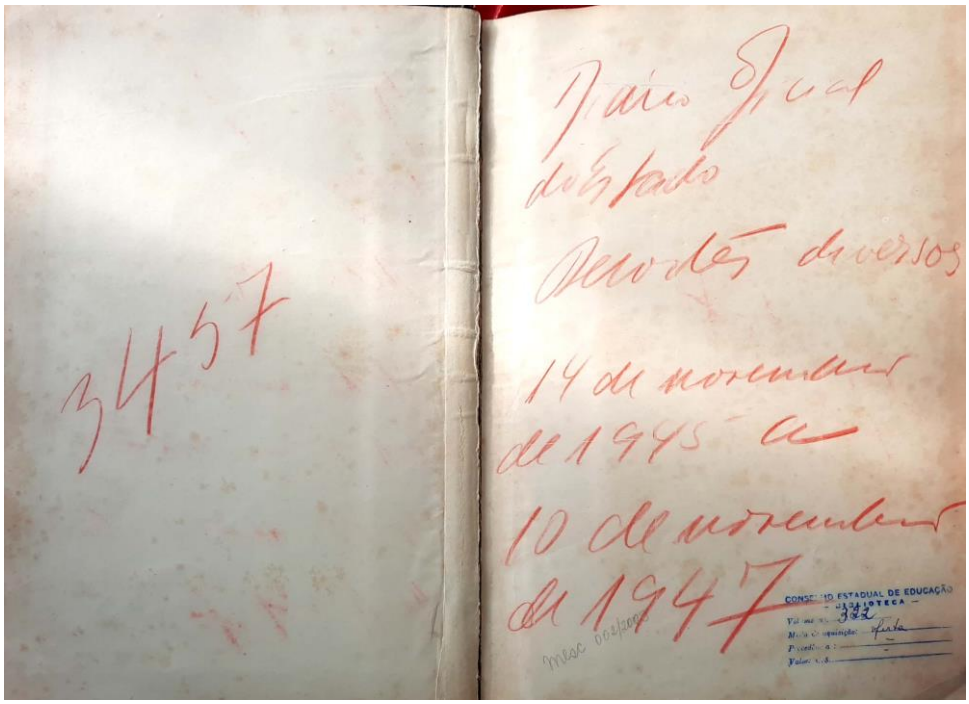
O segundo e terceiro cadernos serão abordados juntos pela sua proximidade temporal e por ambos serem compostos de recortes do Diário Oficial do Estado (DOE)[17] de Santa Catarina. Esse periódico ficou encarregado, desde 1934, da divulgação de leis, regimentos e materiais administrativos do Estado. Nessa época, o DOE também foi o meio de comunicação pelo qual a Imprensa Estadual exercia seu propósito de tornar público assuntos do âmbito do Estado, como a impressão dos trabalhos necessários à Administração Pública Estadual. Nesses dois cadernos, foram coladas, em sua maioria, publicações que envolvem o Departamento da Educação, Conselhos Administrativos, decretos, portarias e pronunciamentos educacionais.

[17] O Diário Oficial do Estado foi criado, no dia 05 de março, por meio do Decreto 433 de 1934, pelo interventor Federal Aristiliano Ramos. No mesmo Decreto também foi criada a Imprensa Oficial de Santa Catarina que era a responsável por manter e realizar diariamente o DOE. Mas foi apenas no dia 01 de março do mesmo ano que começou a circular a primeira versão do Diário entre a população, que circulou de forma física até 2017, quando se tornou totalmente virtual (BARBA, 2023).

Todavia, também há recortes sem um vínculo direto com a educação e os Grupos Escolares de que fazia inspeção, como as colagens do Serviço Eleitoral e notícias sobre a política brasileira. De toda forma, os recortes colados indicam predileções e necessidades do seu autor na guarda dos materiais.

Para analisar esses documentos, abro com o segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa com a sua contracapa que contém como o material foi intitulado pelo seu constituinte: “Diário Oficial do Estado; Decretos diversos 14 de novembro de 1945 a 10 de dezembro de 1947”, informações manuscritas em vermelho que ocupam toda a página. Como forma de apresentação, para apropriação visual, trago a imagem dessa contracapa, abaixo na Figura 9:

Figura 9 — Contracapa do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa



Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Já o terceiro caderno (1947-1948) foi utilizado por Elpídio para guardar portarias, documentos de atos administrativos de autoridades públicas que continham “instruções acerca da aplicação de leis ou regulamentos, recomendações de caráter geral, normas de execução de serviço, nomeações, demissões, punições, ou qualquer outra determinação da sua competência” (UFSC, 2012). Esse caderno recebeu o título “Portarias de 8 de junho de 1947 até a Portaria de 8 de agosto de 1948” de forma

manuscrita em lápis vermelho na sua contracapa, como no segundo caderno, ilustrado anteriormente na Figura 9.

Ambos os cadernos carregam o rastro de terem sido organizados com o propósito de armazenar o máximo possível de informações, com raros espaços em branco ou lacunas para informações outras que não as portarias. São cadernos de 200 páginas, cobertos de colagens dos recortes de jornais, com esporádicas informações manuscritas, contendo pequenos títulos, números e datas inseridas nas margens das manchetes. Essas características talvez possam estar relacionadas à sua formação na área de Direito, uma vez que após conclusão do ginásio em 1928 Elpídio encontrou-se apto para exercer o magistério e ingressar no ensino superior onde obteve, em 1938, título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais na Faculdade de Direito de Santa Catarina. Como também, deve-se levar em consideração que os exercícios em cargos públicos exigiam domínio da legislação. Parece, portanto, bastante razoável que tais recortes tenham sido coletados com a finalidade de subsidiar sua ação profissional de gestor educacional.

A ordem e a organização não são os únicos aspectos em comum com o primeiro caderno. O ano de 1945 também se repete nessa coleção, podendo ser em virtude de que em 29 de outubro de 1945 dá-se a queda de Getúlio Vargas (detentor do poder desde 1930) e, concomitantemente, os interventores nos Estados são substituídos por novos, visando um movimento de redemocratização do país (PIAZZA, 1983). Como também, segundo Dallabrida (2011, p. 146), “1945 marca o início da redemocratização brasileira, que se desdobrou no sistema de ensino”. Trata-se de um ano de novos marcos no campo da educação no Brasil e esse contexto, reafirmo, pode ter influenciado o diretor do Departamento de Educação, Elpídio Barbosa, a criar e guardar um caderno de decretos e reportagens legais para consulta e auxílio na rotina da sua vida profissional. Pode-se pensar que o cuidado dispendido nessa tarefa de preservar a legislação é fundamental para o exercício da tarefa de Diretor do Departamento, já que o conhecimento da legislação vigente era uma exigência.

No segundo caderno (1945-1947), pode-se ver o reflexo de movimentações políticas do ano de 1945, pois o caderno é composto, em sua maioria, de publicações oriundas do Serviço Eleitoral do Tribunal Regional contendo as listas da “Distribuição dos Eleitores” das diferentes Zonas do Juízo Eleitoral, datadas de novembro e dezembro de 1945. São recortes que podem ter sido importantes para o contexto da

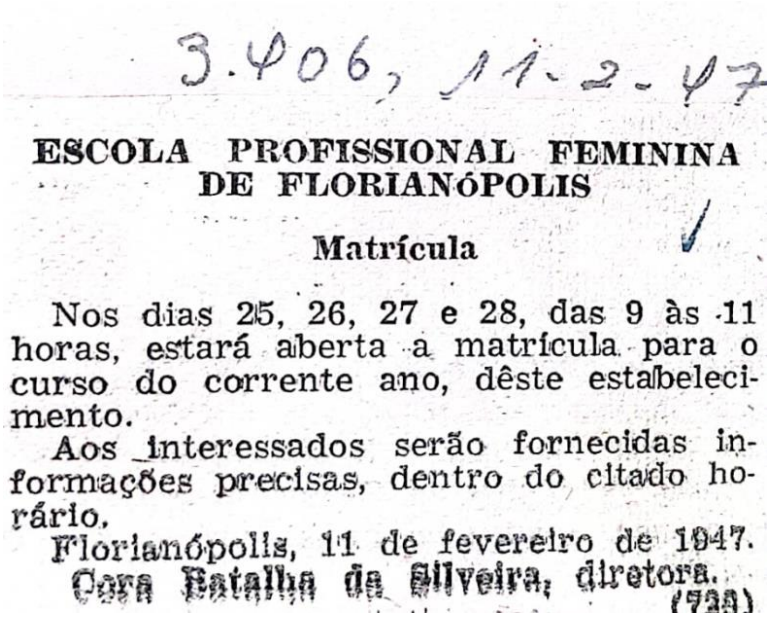
época em virtude de que, segundo o Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (*s.d.*), durante o período de 1937 a 1945 não houve eleições no território nacional. Isso ocorreu em função da Constituição de 1937, promulgada por Getúlio Vargas, a qual excluiu a Justiça Eleitoral dos órgãos do Poder Judiciário. Somente em 28 de maio de 1945 o Decreto-Lei n.º 7.586 restabeleceu a Justiça Eleitoral e regulamentou as eleições para, enfim, realizar a qualificação dos eleitores para as eleições no dia 2 de dezembro de 1945. Uma inferência possível de ser feita é o fato de que Elpídio guardava e se interessava por questões eleitorais, pois também planejava atuar na vida política pelo poder legislativo, fato que se realizou, mais tarde, entre 1951 e 1955, quando foi eleito deputado estadual pelo antigo PSD.

Ao mesmo tempo que Elpídio recortava e colava as publicações do Tribunal Regional Eleitoral, também anexava ao segundo caderno (1945-1947) publicações do Departamento de Educação, ofícios recebidos dos grupos escolares, roteiros de serviços realizados pelos inspetores escolares, publicações dos concursos para admissão, remoção, transferência de professores e funcionários dos estabelecimentos de ensino, listas com classes vagas em Grupos Escolares e com vagas existentes em escolas isoladas. São guardados relacionados à sua rotina de trabalho, já que era diretor do departamento, e essas colagens poderiam auxiliá-lo a se manter atualizado em relação às publicações oficiais do Departamento de Educação.

Todavia, ao folhear as páginas do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio, algumas publicações se destacaram em razão de destoarem das longas publicações do Tribunal Regional Eleitoral e das formalidades do Departamento de Educação. Assim, este capítulo abordará uma triagem apoiada na busca por singularidades presentes no arquivo, inspirada pelo trabalho de Farge (2009, p. 66), segundo a qual a “coleção de textos recolhidos será tratada em seguida tentando romper o jogo das semelhanças para encontrar o dessemelhante, e mesmo o singular”. Portanto, trago uma seleção dessas publicações coladas no caderno com o objetivo de relacioná-las com contexto educacional catarinense da década de 1940.

Início essa triagem com o cartaz de divulgação da matrícula para Escola Profissional Feminina de Florianópolis datada, pelo próprio Elpídio Barbosa, de 11 de fevereiro de 1947. Esse cartaz, que se destacou aos meus olhos, pode ser lido por completo na Figura 10, a seguir:

Figura 10 — Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre a Escola Profissional Feminina de Florianópolis.



3.406, 11-2-47

ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA DE FLORIANÓPOLIS

Matrícula

Nos dias 25, 26, 27 e 28, das 9 às 11 horas, estará aberta a matrícula para o curso do corrente ano, dêste estabelecimento.

Aos interessados serão fornecidas informações precisas, dentro do citado horário.

Florianópolis, 11 de fevereiro de 1947.

Cora Fatalha da Silveira, diretora.

(7?8)

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Como se pode observar na Figura 10, trata-se de um anúncio afixado no caderno de Elpídio com apenas a divulgação das datas da matrícula para a Escola Profissional Feminina de Florianópolis. Isso despertou a minha extrema curiosidade: havia uma escola profissional destinada a mulheres em tempos que ainda existiam ginásios que eram exclusividades masculina? Com esse incômodo, pesquisei mais sobre o assunto e, logo pude me deparar que com a pesquisa da Prof.ª Dr.ª Mara Rúbia Sant'Anna do Programa de Pós-Graduação de Artes Visuais (PPGAV) da UDESC. Ela publicou trabalhos sobre os ensinos profissionalizantes de Florianópolis a partir do período republicano, em especial, as formações voltadas para o universo da produção e consumo do vestuário. De acordo com Sant'Anna (2023), a Escola Profissional Feminina de Florianópolis foi estabelecida durante o Governo Constitucional de Getúlio Vargas pelo Decreto Estadual n.º 713 de 5 de janeiro de 1935. Mais tarde, foi retomada no regime democrático por meio da Lei Estadual n.º 235 de 10 de dezembro de 1948, ano em que o currículo e os fins da Escola Profissional Feminina foram reformulados. Além disso, a autora informa que a Escola Profissional Feminina de Florianópolis abriu portas, a partir de 1935, para as mulheres que desejavam aprender as artes do corte-costura fora do ambiente doméstico, em uma escola de ensino profissionalizante na capital catarinense (SANT'ANNA, 2023).

Ao pesquisar o que havia na legislação catarinense sobre a Escola Profissional Feminina, pude ver que, segundo a Lei Ordinária n.º 235, de 10 de dezembro de 1948, a escola foi criada para oferecer cursos para mulheres, visando “a formação de artífices, mediante a aquisição de conhecimentos técnico-profissionais, baseada numa cultura propedêutica capaz de possibilitar a exata compreensão social das profissões” (SANTA CATARINA, 1948). Ainda pude ver que os cursos ofertados eram de:

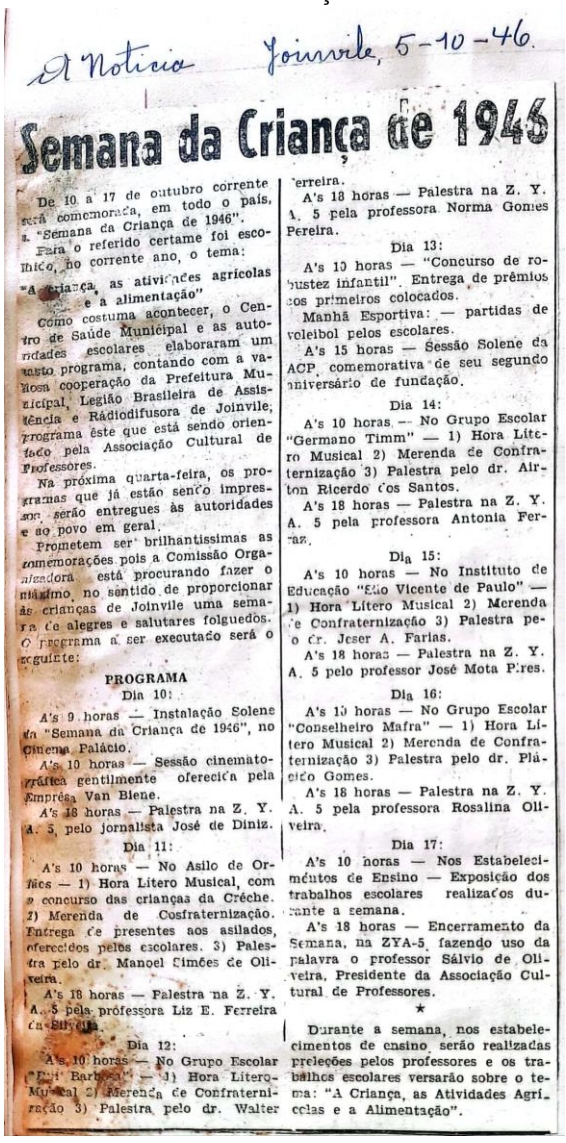
> I Técnico-profissional, com as secções de
>
> a) Corte e confecções;
> b) Bordados e rendas;
> c) Flores;
> d) Chapéus e artes aplicadas;
> e) Secretaria (Estenografia, datilografia e correspondência comercial);
> f) Pintura;
> g) Educação doméstica (arte culinária e artes domésticas);
>
> II Cultura geral, com as cadeiras de
>
> a) Português;
> b) Aritmética;
> c) História do Brasil;
> d) Geografia do Brasil e do Estado;
> e) Noções de Ciências;
> f) Desenho;
>
> III Cultura especializada, com as cadeiras de
>
> a) Higiene;
> b) Puericultura;
> c) Economia doméstica e contabilidade doméstica;
> d) Educação social (SANTA CATARINA, 1948).

Por essa listagem, pode-se perceber que a escola profissionalizante oferecia cursos voltados a desenvolver habilidades manuais e o gerenciamento de outras atividades manuais. Isso criaria perspectivas, no lar, com a geração de recursos para o orçamento familiar. Ainda que não houvesse ênfase exclusiva na aquisição de conhecimentos técnicos-científicos, o currículo previa um item denominado “Cultura geral”, que, como o próprio título informava, seria uma forma generalizada dos conteúdos mencionados. Pode-se concluir, como apontaram Passos e Sant’Anna (2022), que a Escola Profissional Feminina de Florianópolis, “apesar de se chamar ‘profissional’”, não cogitou a atuação de suas alunas fora do ambiente doméstico ou de profissões afeitas ao vestuário, à moda e à maternidade na dimensão privada dos

lares” (PASSOS; SANT’ANNA, 2022, p. 2). Apesar de não ter o foco em profissionalizar as mulheres para o mercado de trabalho, o curso lhes possibilitou aprender e desenvolver habilidades manuais fora do ambiente doméstico.

Outro recorte que destoa no segundo caderno (1945-1947) é uma publicação que não foi recortada do DOE, mas de outro jornal: A Notícia[18] — sua origem só foi reconhecida por ter sido manuscrita com caneta azul em cima da manchete. Trata-se de um anúncio sobre a celebração escolar da Semana da Criança em 1946, publicada no dia 5 de outubro de 1946 em Joinville/SC, como se pode ver na Figura 11 a seguir:

Figura 11 — Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre a Semana da Criança de 1946.



A Notícia Joinville, 5-10-46.

Semana da Criança de 1946

De 10 a 17 de outubro corrente será comemorada, em todo o país, a "Semana da Criança de 1946".

Para o referido certame foi escolhido, no corrente ano, o tema: "A criança, as atividades agrícolas e a alimentação"

Como costuma acontecer, o Centro de Saúde Municipal e as autoridades escolares elaboraram um vasto programa, contando com a valiosa cooperação da Prefeitura Municipal, Legião Brasileira de Assistência e Rádiodifusora de Joinvile, programa êste que está sendo orientado pela Associação Cultural de Professores.

Na próxima quarta-feira, os programas que já estão sendo impressos serão entregues às autoridades e ao povo em geral.

Prometem ser brilhantissimas as comemorações pois a Comissão Organizadora está procurando fazer o mesmo, no sentido de proporcionar às crianças de Joinvile uma semana de alegres e salutares folguedos. O programa a ser executado será o seguinte:

PROGRAMA

Dia 10:

A's 9 horas — Instalação Solene da "Semana da Criança de 1946", no Cinema Palácio.

A's 10 horas — Sessão cinematográfica gentilmente oferecida pela Emprêsa Van Biene.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5, pelo jornalista José de Diniz.

Dia 11:

A's 10 horas — No Asilo de Orfãos — 1) Hora Litero Musical, com o concurso das crianças da Créche. 2) Merenda de Cosfraternização. Entrega de presentes aos asilados, oferecidos pelos escolares. 3) Palestra pelo dr. Manoel Simões de Oliveira.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5 pela professora Liz E. Ferreira da Silveira.

Dia 12:

A's 10 horas — No Grupo Escolar "[illegible] Barbosa" — 1) Hora Litero-Musical 2) Merenda de Confraternização 3) Palestra pelo dr. Walter Ferreira.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5 pela professora Norma Gomes Pereira.

Dia 13:

A's 10 horas — "Concurso de robustez infantil". Entrega de prêmios aos primeiros colocados.

Manhã Esportiva: — partidas de voleibol pelos escolares.

A's 15 horas — Sessão Solene da ACP, comemorativa de seu segundo aniversário de fundação.

Dia 14:

A's 10 horas — No Grupo Escolar "Germano Timm" — 1) Hora Litero Musical 2) Merenda de Confraternização 3) Palestra pelo dr. Airton Ricardo dos Santos.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5 pela professora Antonia Ferraz.

Dia 15:

A's 10 horas — No Instituto de Educação "São Vicente de Paulo" — 1) Hora Litero Musical 2) Merenda de Confraternização 3) Palestra pelo dr. Jeser A. Farias.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5 pelo professor José Mota Pires.

Dia 16:

A's 10 horas — No Grupo Escolar "Conselheiro Mafra" — 1) Hora Litero Musical 2) Merenda de Confraternização 3) Palestra pelo dr. Plácido Gomes.

A's 18 horas — Palestra na Z. Y. A. 5 pela professora Rosalina Oliveira.

Dia 17:

A's 10 horas — Nos Estabelecimentos de Ensino — Exposição dos trabalhos escolares realizados durante a semana.

A's 18 horas — Encerramento da Semana, na ZYA-5, fazendo uso da palavra o professor Sálvio de Oliveira, Presidente da Associação Cultural de Professores.

★

Durante a semana, nos estabelecimentos de ensino serão realizadas preleções pelos professores e os trabalhos escolares versarão sobre o tema: "A Criança, as Atividades Agrícolas e a Alimentação".

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

[18] Trata-se de um jornal fundado em Joinville/SC que teve sua primeira edição em 1923. Neste ano de 2023, completou, portanto, 100 anos de existência (ACONTECENDOAQUI, 2023).

Como se pode ler na Figura 11, a Semana da Criança foi um evento que ocorreu de 10 a 17 de outubro de 1946 com a temática “A criança, as atividades agrícolas e a alimentação”. A programação incluía cinemas, palestras, hora lítero-musical, concursos, merendas, confraternizações, manhãs esportivas e, no último dia, exposições de trabalhos realizados pelas crianças ao longo da semana, além das palavras de encerramento do professor Sálvio de Oliveira, presidente da Associação Cultural de Professores[19]. A celebração contou com um programa elaborado pelo Centro de Saúde Municipal e pelas autoridades escolares com colaboração da Prefeitura Municipal de Joinville, da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e da Radiodifusora de Joinville, além da orientação da Associação Cultural de Professores.

A LBA foi criada em 14 de agosto de 1942 sob a presidência de Darcy Vargas, então primeira-dama. Tinha o objetivo inicial de amparar os soldados que iriam para a guerra, mas Getúlio Vargas delegou à instituição a função de desenvolver a gestão populacional da nação por meio das áreas da assistência social e da educação como uma política fundamental para a instauração da ordem, do progresso e da civilidade (TUMELERO; SILVA, 2013). Além disso, a LBA foi um marco de instituição governamental e constituiu parcerias como, por exemplo, com o Departamento Nacional da Criança, um elo que pôde criar as “condições necessárias para o financiamento de obras dos programas voltados à criança” (TUMELERO; SILVA, 2013, p. 342). Assim, fica evidente a relação da LBA com a Semana da Criança.

Essa comemoração também figura no primeiro caderno (1945-1946) de Elpídio Barbosa, onde ele também destinou um espaço para Semana da Criança, ocorrida no ano anterior, 1945. Nesse caso, porém, isso ocorreu por meio de dois documentos: a Circular de n.º 29 de 24 de setembro de 1945 e um anexo (como foi exposto no Quadro 4, presente no capítulo anterior). Essa circular, aprovada pelo Departamento de Educação, divulgou a celebração escolar com atividades para a semana da criança juntamente com um esboço do programa. Na página seguinte do caderno de Elpídio, há um anexo de 5 páginas grampeadas, cujo título é “Semana da Criança de 1945: A criança, as atividades agrícolas e a alimentação”, exatamente a mesma intitulação da

[19] Associação, organizada regionalmente, similar ao sindicato de professores que existe atualmente. Era algo recorrente em cidades de todo o estado como forma de organização local da categoria.

temática da Semana da Criança de 1946 de Joinville, vista anteriormente na publicação recortada (Figura 11).

Nessas páginas grampeadas, que aqui chamo de anexo, não há assinaturas ou referências a quem as escreveu. Esse documento, no entanto, foi datilografado em folha de ofício, podendo ser o esboço do programa a que Elpídio Barbosa se referiu na Circular n.º 29 de 1945. Nesse anexo, foi descrito, detalhadamente, o panorama geral de como seria a Semana da Criança de 1945, com argumentação, justificativa, orientações e exigências para condução da celebração. Desse modo, em seus primeiros parágrafos havia o objetivo de realizar a celebração da Semana da Criança de 1945:

> chamar a atenção pública para os problemas de proteção à infância focalizando, de cada vez, um dos assuntos de maior urgência ou importância imediata [...] para atender necessidades do momento, em face da crise de alimentos que atravessa o País. [...] Com isso pretende seja intensificada a campanha em favor da lavoura e da criação, divulgando ao mesmo tempo conhecimentos básicos de **puericultura** e de higiene. (BARBOSA, 1945, n.p., *grifo da autora*)

Esse é um trecho que evidencia que a "puericultura" estava no estabelecimento do programa da Semana da Criança de 1945, o que remete ao elo com a LBA, já que havia financiamento para que, junto aos postos de saúde, fosse despertada a atenção da população para esse tema. Isso tinha por "finalidade convencer a população dos benefícios que a puericultura acarretaria para a sociedade, pois por meio dela homens, mulheres e crianças não sofreriam mais com doenças e padeceriam no paraíso" (TUMELERO; SILVA, 2013, p. 352). Dessa forma, é possível perceber os movimentos que as instituições realizaram a respeito dos problemas então vigentes na sociedade, intervindo no cotidiano escolar em conjunto com o Departamento de Educação.

Para compreender a grandiosidade dos eventos escolares que adentravam as instituições educacionais catarinenses, me respaldo em Teive e Dallabrida (2011), os quais demonstram que, em Santa Catarina, as festas cívicas eram comemoradas desde os primeiros Grupos Escolares com o propósito de reforçar a formação cívica exigida pelo regime republicano. As comemorações estavam prescritas no Regimento Interno dos Grupos Escolares de 1914 com a afirmação de que os diretores e professores são obrigados a "promover solenidades que infiltrem na alma da criança

o amor e respeito à Pátria" (SANTA CATARINA, 1914 apud TEIVE; DALLABRIDA, 2011). Santos (2018, p. 198), em diálogo com Teive e Dallabrida (2011), afirma que esses ritualismos (as festas escolares) se perpetuaram durante os anos 1940 com idênticos objetivos formativos no conjunto das escolas primárias existentes e foram dados como "expressões de parte do coletivo de práticas e políticas que almejaram forjar nas crianças atitudes cívico-patrióticas e discipliná-las para ocupar o tempo, com a utilização da escola primária a serviço de um projeto de nacionalização".

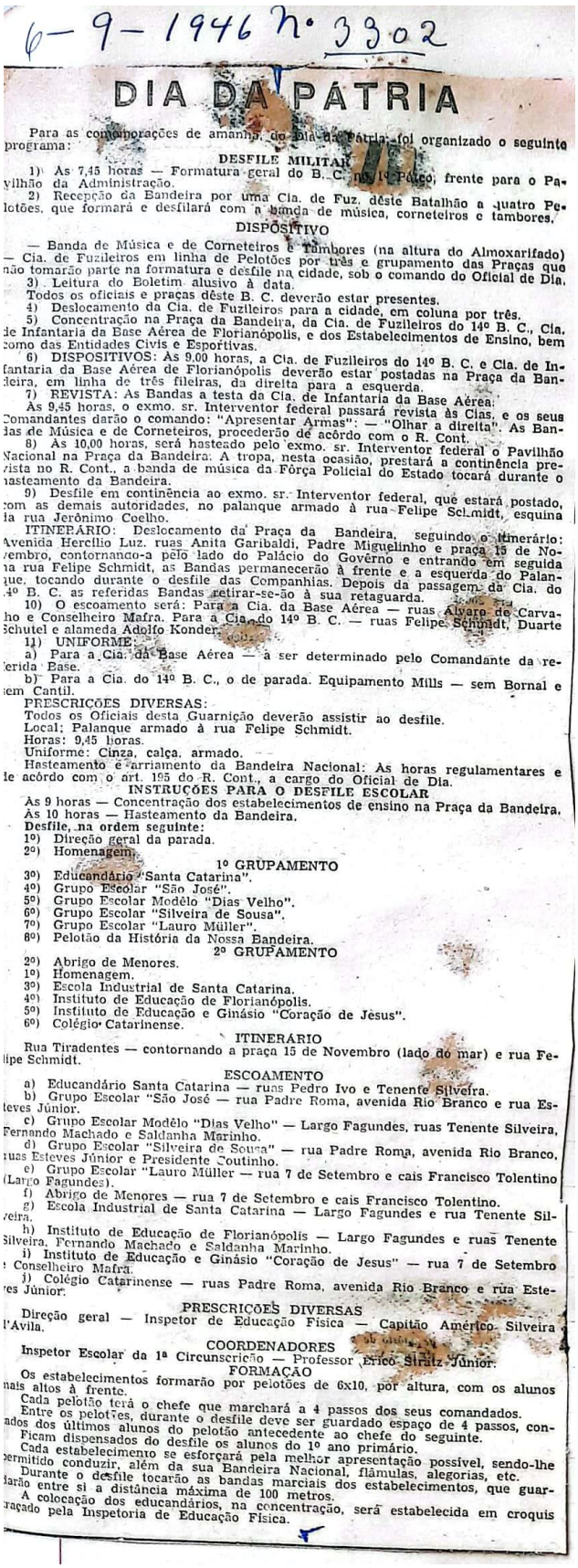
Já as celebrações das "Semana da Criança" em Santa Catarina foram instituídas pelo Decreto-Lei n.º 4.867, de 5 de novembro de 1924, que determinou o dia 12 de outubro para a comemoração anual (SANTOS, 2018). Assim, desde 1924, a celebração da Semana da Criança fazia parte do calendário escolar dos Grupos Escolares catarinenses, possibilitando a percepção dos rastros do cenário político do Estado Novo (1937-1945), quando ocorria a

> construção de um Estado moderno e de uma nação homogênea – um dos escopos do governo brasileiro à época −, a ocupação do tempo poderia ser aprendida na escola, para ser sintonizada com a organização da vida cotidiana pautada pelo urbano e pela indústria, que distanciava dos modos de referência rurais. A integração aos padrões urbanos exige respeitar, principalmente, a temporalidade ditada pelo Estado (SANTOS, 2018, p. 219)

Foi uma época em que os hábitos da vida cotidiana estavam sendo moldados e podiam ser aprendidos desde a escola. Assim, os rituais de celebrações escolares eram também oportunidade de introdução a um novo padrão, "tendo como objetivo regrar e regular" (SANTOS, 2018, p. 219). Com isso, pode-se ver que as celebrações escolares da Semana da Criança refletiam as preocupações políticas e eram espaços para demonstrar como seguir os padrões sociais.

A Semana da Criança não foi o único evento escolar a figurar na coleção de cadernos de Elpídio. As comemorações do dia 7 de setembro também receberam a atenção do diretor de Departamento de Educação. Na época, o programa do chamado *Dia da Pátria* foi divulgado pela publicação no DOE no dia 6 de setembro de 1946, como por ser visto na Figura 12 a seguir:

Figura 12 - Recorte da página do segundo caderno (1945-1947) de Elpídio Barbosa sobre o Dia da Pátria de 1946.



6 - 9 - 1946 Nº 3302

DIA DA PÁTRIA

Para as comemorações de amanhã, do Dia da Pátria, foi organizado o seguinte programa:

DESFILE MILITAR

1) Às 7,45 horas — Formatura geral do B. C. no 1º Pôrto, frente para o Pavilhão da Administração.

2) Recepção da Bandeira por uma Cia. de Fuz. dêste Batalhão a quatro Pelotões, que formará e desfilará com a banda de música, corneteiros e tambores.

DISPOSITIVO

— Banda de Música e de Corneteiros e Tambores (na altura do Almoxarifado) — Cia. de Fuzileiros em linha de Pelotões por três e grupamento das Praças que não tomarão parte na formatura e desfile na cidade, sob o comando do Oficial de Dia.

3) Leitura do Boletim alusivo à data.
Todos os oficiais e praças dêste B. C. deverão estar presentes.

4) Deslocamento da Cia. de Fuzileiros para a cidade, em coluna por três.

5) Concentração na Praça da Bandeira, da Cia. de Fuzileiros do 14º B. C., Cia. de Infantaria da Base Aérea de Florianópolis, e dos Estabelecimentos de Ensino, bem como das Entidades Civis e Esportivas.

6) DISPOSITIVOS: Às 9,00 horas, a Cia. de Fuzileiros do 14º B. C. e Cia. de Infantaria da Base Aérea de Florianópolis deverão estar postadas na Praça da Bandeira, em linha de três fileiras, da direita para a esquerda.

7) REVISTA: As Bandas a testa da Cia. de Infantaria da Base Aérea.
Às 9,45 horas, o exmo. sr. Interventor federal passará revista às Cias. e os seus Comandantes darão o comando: "Apresentar Armas"; — "Olhar a direita". As Bandas de Música e de Corneteiros, procederão de acôrdo com o R. Cont.

8) Às 10,00 horas, será hasteado pelo exmo. sr. Interventor federal o Pavilhão Nacional na Praça da Bandeira. A tropa, nesta ocasião, prestará a continência prevista no R. Cont., a banda de música da Fôrça Policial do Estado tocará durante o hasteamento da Bandeira.

9) Desfile em continência ao exmo. sr. Interventor federal, que estará postado, com as demais autoridades, no palanque armado à rua Felipe Schmidt, esquina da rua Jerônimo Coelho.
ITINERÁRIO: Deslocamento da Praça da Bandeira, seguindo o itinerário: Avenida Hercílio Luz, ruas Anita Garibaldi, Padre Miguelinho e praça 15 de Novembro, contornando-a pelo lado do Palácio do Govêrno e entrando em seguida na rua Felipe Schmidt, as Bandas permanecerão à frente e a esquerda do Palanque, tocando durante o desfile das Companhias. Depois da passagem da Cia. do 14º B. C. as referidas Bandas retirar-se-ão à sua retaguarda.

10) O escoamento será: Para a Cia. da Base Aérea — ruas Álvaro de Carvalho e Conselheiro Mafra. Para a Cia. do 14º B. C. — ruas Felipe Schmidt, Duarte Schutel e alameda Adolfo Konder.

11) UNIFORME:
a) Para a Cia. da Base Aérea — a ser determinado pelo Comandante da referida Base.
b) Para a Cia. do 14º B. C., o de parada. Equipamento Mills — sem Bornal e sem Cantil.

PRESCRIÇÕES DIVERSAS:
Todos os Oficiais desta Guarnição deverão assistir ao desfile.
Local: Palanque armado à rua Felipe Schmidt.
Horas: 9,45 horas.
Uniforme: Cinza, calça, armado.
Hasteamento e arriamento da Bandeira Nacional: Às horas regulamentares e de acôrdo com o art. 195 do R. Cont., a cargo do Oficial de Dia.

INSTRUÇÕES PARA O DESFILE ESCOLAR

Às 9 horas — Concentração dos estabelecimentos de ensino na Praça da Bandeira.
Às 10 horas — Hasteamento da Bandeira.
Desfile, na ordem seguinte:
1º) Direção geral da parada.
2º) Homenagem.

1º GRUPAMENTO

3º) Educandário "Santa Catarina".
4º) Grupo Escolar "São José".
5º) Grupo Escolar Modêlo "Dias Velho".
6º) Grupo Escolar "Silveira de Sousa".
7º) Grupo Escolar "Lauro Müller".
8º) Pelotão da História da Nossa Bandeira.

2º GRUPAMENTO

2º) Abrigo de Menores.
1º) Homenagem.
3º) Escola Industrial de Santa Catarina.
4º) Instituto de Educação de Florianópolis.
5º) Instituto de Educação e Ginásio "Coração de Jesus".
6º) Colégio Catarinense.

ITINERÁRIO

Rua Tiradentes — contornando a praça 15 de Novembro (lado do mar) e rua Felipe Schmidt.

ESCOAMENTO

a) Educandário Santa Catarina — ruas Pedro Ivo e Tenente Silveira.
b) Grupo Escolar "São José — rua Padre Roma, avenida Rio Branco e rua Esteves Júnior.
c) Grupo Escolar Modêlo "Dias Velho" — Largo Fagundes, ruas Tenente Silveira, Fernando Machado e Saldanha Marinho.
d) Grupo Escolar "Silveira de Sousa" — rua Padre Roma, avenida Rio Branco, ruas Esteves Júnior e Presidente Coutinho.
e) Grupo Escolar "Lauro Müller — rua 7 de Setembro e cais Francisco Tolentino (Largo Fagundes).
f) Abrigo de Menores — rua 7 de Setembro e cais Francisco Tolentino.
g) Escola Industrial de Santa Catarina — Largo Fagundes e rua Tenente Silveira.
h) Instituto de Educação de Florianópolis — Largo Fagundes e ruas Tenente Silveira, Fernando Machado e Saldanha Marinho.
i) Instituto de Educação e Ginásio "Coração de Jesus" — rua 7 de Setembro e Conselheiro Mafra.
j) Colégio Catarinense — ruas Padre Roma, avenida Rio Branco e rua Esteves Júnior.

PRESCRIÇÕES DIVERSAS

Direção geral — Inspetor de Educação Física — Capitão Américo Silveira d'Ávila.

COORDENADORES

Inspetor Escolar da 1ª Circunscrição — Professor Érico Stratz Júnior.

FORMAÇÃO

Os estabelecimentos formarão por pelotões de 6x10, por altura, com os alunos mais altos à frente.
Cada pelotão terá o chefe que marchará a 4 passos dos seus comandados.
Entre os pelotões, durante o desfile deve ser guardado espaço de 4 passos, contados dos últimos alunos do pelotão antecedente ao chefe do seguinte.
Ficam dispensados do desfile os alunos do 1º ano primário.
Cada estabelecimento se esforçará pela melhor apresentação possível, sendo-lhe permitido conduzir, além da sua Bandeira Nacional, flâmulas, alegorias, etc.
Durante o desfile tocarão as bandas marciais dos estabelecimentos, que guardarão entre si a distância máxima de 100 metros.
A colocação dos educandários, na concentração, será estabelecida em croquis traçado pela Inspetoria de Educação Física.

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Como pode ser lido na Figura 12, trata-se de um programa elaborado de forma detalhada, com horários, locais, formações, pelotões e grupamentos. Fica evidente a formalidade e a completude das informações anunciadas. Nesse programa, publicado pelo DOE, pode ser visto que o evento contou, em Florianópolis, com a participação das seguintes instituições escolares: Educandário Santa Catarina, Grupo Escolar São José, Grupo Escolar Modelo Dias Velho, Grupo Escolar Silveira de Souza, Grupo Escolar Lauro Muller, Pelotão da História da Nossa Bandeira, Abrigo dos Menores, Escola Industrial de Santa Catarina, Curso Normal Regional de Florianópolis (Estreito), Instituto de Educação Dias Velho, Escola Normal Coração de Jesus e o Colégio Catarinense. O programa ainda apresenta uma descrição dos agrupamentos e da formação dos pelotões para realizar um desfile militar, mostrando aos estudantes como ser cidadãos bons e patriotas, e contando com o envolvimento de escolas públicas, privadas e confessionais.

As comemorações do dia Sete de Setembro também podem ser vistas no seu terceiro caderno (1947-1948), que foi suporte para portarias publicadas pela Secretaria da Justiça, Educação e Saúde, órgão responsável pela Educação na estrutura administrativa do estado. Nesse caderno, pude reparar que, em meio às portarias guardadas, há a Portaria de n.º 70, que aprova a comemoração do dia Sete de Setembro de 1947 em Florianópolis. Ela foi redigida pelo Departamento de Educação e pode ser lida por completo na Figura 13 a seguir:

Figura 13 - Recorte da página do terceiro caderno (1947-1948) de Elpídio Barbosa sobre a Comemoração de 7 de setembro.

nº. 3549
5-9

ADO DE SANTA CATARINA —

COMEMORAÇÃO DE 7 DE SETEMBRO

Concentração e parada escolar

PORTARIA N. 70

O Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, Educação e Saúde do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições,

APROVA:

as seguintes instruções, do Departamento de Educação, sôbre a comemoração escolar, no corrente ano, do dia 7 de setembro:

As 8,30 horas — Concentração dos estabelecimentos de ensino no Jardim Olívio Amorim.

As 9 horas — Inauguração do monumento a Olavo Bilac — Campanha dos Escolares de Florianópolis, patrocinada pelo Centro de Intercâmbio Cultural, obedecendo ao seguinte programa:

—a) Hasteamento da Bandeira — Hino Nacional.

b) Oferecimento do monumento à cidade de Florianópolis — pelo representante do Centro de Intercâmbio Cultural.

c) Inauguração do monumento.

d) Homenagem dos escolares a Olavo Bilac.

e) Hino à Bandeira Nacional — (letra de Olavo Bilac, música de Francisco Braga).

As 10 horas — Desfile Escolar.

1) Direção da Parada — Inspetoria de Educação Física.

1º Grupamento

2) Educandário Santa Catarina.
3) Grupo Escolar São José.
4) Grupo Escolar Modêlo Dias Velho.
5) Grupo Escolar Silveira de Sousa.
6) Grupo Escolar Lauro Müller.
7) Pelotão da História da Nossa Bandeira.

2º Grupamento

1) Abrigo de Menores.
2) Escola Industrial de Santa Catarina.
3) Curso Normal Regional de Florianópolis (Estreito).
4) Instituto de Educação Dias Velho.
5) Escola Normal Coração de Jesus.
6) Colégio Catarinense.

Itinerário

Avenida Hercílio Luz, ruas Anita Ga-

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

A Portaria n° 70 de 1947 comporta a aprovação pelo Secretário de Estado dos Negócios da Justiça, Educação e Saúde do Estado de Santa Catarina da comemoração escolar do dia Sete de Setembro, conforme a programação criada pelo

Departamento de Educação. Nessa comemoração, houve hasteamento da bandeira, inauguração do monumento em homenagem a Olavo Bilac, reprodução do hino à bandeira nacional e, novamente, um desfile escolar com a participação das instituições de ensino da cidade: Educandário Santa Catarina, Grupo Escolar São José, Grupo Escolar Modelo Dias Velho, Grupo Escolar Silveira de Souza, Grupo Escolar Lauro Muller, Pelotão da História da Nossa Bandeira, Abrigo dos Menores, Escola Industrial de Santa Catarina, Curso Normal Regional de Florianópolis (Estreito), Instituto de Educação Dias Velho, Escola Normal Coração de Jesus e o Colégio Catarinense, como havia ocorrido no ano anterior.

Esse evento, portanto, movimentava as instituições, cujos membros integrantes se agrupavam em um local de concentração para contemplação do desfile militar por toda a cidade. A cerimônia era trazida para promover e fortalecer a memória nacional dos alunos e familiares (TEIVE, DALLABRIDA, 2011). Desde os primeiros Grupos Escolares, as festas escolares, “cujas programações eram publicadas na imprensa escrita e” cujas “realizações contavam com a presença por autoridades locais e/ou estaduais”, também eram vistas como oportunidades para dar visibilidade às instituições (TEIVE, DALLABRIDA, 2011, p. 153). Como pode ser visto nesses cadernos da década de 1940, permaneceu a cultura de publicar os programas em periódicos que recebiam a atenção das autoridades, como Elpídio Barbosa. Esses recortes comprovam a importância que os gestores da Educação catarinense davam às celebrações patriotas fomentadas pelas instituições escolares do Estado e presentes na legislação educacional do país.

O Dia da Pátria também marcou as memórias dos professores catarinenses que viveram esse evento em sua época escolar, como pode ser visto nas entrevistas agrupadas no livro “Memória Docente: Histórias de professores catarinenses (1890-1950)”, organizado por Vera Gaspar da Silva e Dilce Shueröff (2010). Ao contar as suas histórias como alunos e, posteriormente, como docentes, os professores relembraram o Dia da Pátria em seus discursos quando abordaram as comemorações cívicas nas escolas. Nesse sentido, trago trechos das falas de professores que exerceram o magistério nos anos 1940 como, por exemplo, a professora Almerinda da Silva Fernandes, registrando os rituais do evento com práticas militares do dia:

> nas datas cívicas havia festinhas, saudação à bandeira, esse tipo de coisa [...] no dia Sete de Setembro fazia-se as marchinhas; desenhava-se a

> bandeira. Nos sábados fazia-se a saudação à bandeira, hasteava-se a bandeira, cantava-se o hino nacional... uma criança recitava um verso... era assim (GASPAR DA SILVA; SHUERÖFF, 2010, p.110).

Já, nas memórias da professora Araci Cesconeto Sandrini, identifica-se um relato da grandiosidade do evento: “No dia Sete de Setembro, todo mundo vinha uniformizado para a escola, porque era mais bonito. [...] O diretor era exigente. A marcha no dia Sete de Setembro era impecável. Era como o exército, um atrás do outro; o alinhamento era perfeito.” (GASPAR DA SILVA; SHUERÖFF, 2010, p. 122). Entretanto, na narrativa da professora Dilma do Espírito Santo, a comemoração do dia Sete de Setembro foi rememorada quando ela contou das suas tarefas como docente numa escola isolada no município de Palhoça: “Ali o trabalho era só fazer as festas de Sete de Setembro, essas coisas. O pessoal gostava muito. O povo ali já era mais brasileiro” (GASPAR DA SILVA; SHUERÖFF, 2010, p. 147). A descrição possibilita observar a maneira como essa comemoração era abordada: com disciplinamento, regras, ordem, uniformes e posturas, bem como sua influência na representação do aprender a ser patriota, do ser mais ou menos brasileiro.

Essa portaria sobre o Sete de Setembro de 1947 está dentro de um conjunto de portarias que o terceiro caderno (1947-1948) comporta. Ao folheá-lo, faz-se presente um padrão visual, por se tratar de 200 páginas sobrecarregadas de informações, com listas contínuas que percorrem muitas páginas e que seguem o mesmo padrão de corte e colagem. É um material impecável para consulta, já que estavam todas as “Portarias de 8 de junho de 1947 até a Portaria de 8 de agosto de 1948”, dispostas de maneira calculada para estarem todas no mesmo item. Ao longo do caderno, são visíveis as discretas interferências manuscritas e os sinais de realce como, por exemplo, alguns “D.O” referindo-se a Diário Oficial e destaques sublinhados de nomes de professores e algumas datas, sem comentários ou notas, o que mantém o caderno com aspecto limpo e primoroso.

A fim de exemplificar essas interferências manuais, destaco neste momento a Portaria de n.º 22 de dezembro de 1947. Ela descreve a situação de cada professor, com seu nome, escola e município, informando sobre quaisquer movimentos de ausência, aposentadoria, substituição, deslocamento ou licenças. Também traz uma extensa descrição com datas de entrada e saída para cada situação. Nesse recorte, Elpídio sublinhou os nomes dos professores “Marta Mezzari Peplau, Maria Rocha Cidade, Floravante Spíndola, Romilda Grahl Pasdiora, Honorina Lunardelli Cavallazzi,

Lucílla Machado Teodoro, Arraci Cordeiro Müller, Almerinda Francisca da Silva, Maria da Silva Taborda, Sofia Oliveira, Iraci Sousa Furtado, Odete Prado se Sousa, Maria Leonela Silveira, Rosalina Schoenberger, Elza Bunn, Anita de Haro, Célia Bueno, João Albino, Nelly Müller de Lima, Freya Hoffmann Wettengel, Henriqueta Dadam Rosa e Teresa Velga Vizali". Não há, no entanto, a descrição ou comentários marginais das razões dos destaques. Essa maneira de destacar com sublinhado em nomes é corriqueira nesse caderno por haver uma vasta quantidade de listas. Isso pode ter sido uma maneira de estar a par dos movimentos dos professores no estado de Santa Catarina ou como forma de demarcar certos nomes para suas futuras consultas nesse material.

Dessa maneira, pode-se perceber o terceiro caderno (1947-1948) como um poderoso banco de dados, como uma ponte de acesso a essas portarias na sua completude de conteúdo e visualização da sua publicação oficial em virtude de sua extensa quantidade de informações armazenada de forma organizada no mesmo lugar. Portanto, por meio desta pesquisa, pode-se expandir o alcance desses itens depositados na coleção de Elpídio Barbosa, salvaguardada no IDCH, para que sejam utilizados em pesquisas futuras com diversos objetos de análise que envolvem o campo da Educação, como as festas escolares, as práticas de ensino planejadas e prescritas etc.

4 CADERNOS DA DÉCADA DE 1960: a criação da Faculdade de Educação e UDESC

Aqui, nesta terceira divisão da coleção de cadernos colados de Elpídio Barbosa, ocorre um salto temporal entre os itens. Após os cadernos abordados da década de 1940 (primeiro, segundo e terceiro), há somente cadernos dos anos 1960. Todavia, em virtude de o recorte temporal da pesquisa finalizar em 1966, não serão colocados à vista aqueles itens posteriores a 1966, ano de falecimento de Elpídio Barbosa, pois certamente foram colocados no arquivo postumamente[20].

Apesar do salto temporal, estes nove cadernos (1962-1966) são os conseguintes da coleção posta em vista nesta dissertação, ou seja, são os próximos itens após os três primeiros. Prossigo, portanto, com a nomenclatura, numerando-os do quarto ao décimo segundo (último item da coleção de cadernos de Elpídio). Estes itens foram constituídos para guardar os decretos aprovados pelo Estado de Santa Catarina de 1962 a 1966 durante o governo de Celso Ramos. Diferente dos três primeiros, estes nove cadernos têm índices das informações contidas, realizados em máquina de escrever, ordenados alfabeticamente segundo o assunto abordado, o número oficial do decreto estadual e o número da página em que se localiza no caderno. A organização realizada por Elpídio Barbosa é impecável e facilita a busca dos decretos contidos nos cadernos. Outro facilitador é a presença, na contracapa de cada caderno, de títulos informativos de quais decretos cada caderno comporta. Assim, apresento os cadernos de 1960 organizados em forma lista em ordem cronológica dos decretos anexados, informações que foram esquematizadas no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 — Lista de decretos presentes nos cadernos de Elpídio Barbosa (1962-1966)

Caderno	Decretos	Ano
4º Caderno	Decretos n.º 965 a n.º 2401	1962
5º Caderno	Decretos n.º 23 a n.º 684	1963
6º Caderno	Decretos n.º 685 a n.º 1173	1963
7º Caderno	Decretos n.º 1202 a n.º 1700	1964
8º Caderno	Decretos n.º 1701 a n.º 2860	1964
9º Caderno	Decretos n.º 2438 a n.º 2902	1965
10º Caderno	Decretos n.º 2903 a n.º 3735	1965
11º Caderno	Decretos n.º 3775 a n.º 4320	1966
12º Caderno	Decretos n.º 4321 a n.º 5048	1966

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

[20] Para saber mais sobre os itens que há depositados após o ano de 1966, acesse o site do IDCH na coleção de Elpídio Barbosa e clique no botão “Lista de Obras”. Disponível em: https://www.udesc.br/faed/idch/cole%C3%A7%C3%B5es/elpidiobarbosa

A época em que esses nove cadernos foram constituídos corresponde aos anos de consolidação do nome de Elpídio Barbosa no campo político-educacional. Nesse momento, já tinha sido reconhecido como importante gestor educacional, atuando, inclusive, como deputado estadual entre 1951 e 1955. Suas experiencias e seus contatos influenciaram a participar da formulação de políticas educacionais na década de 1960, como foi feito a convite do governador Celso Ramos, o qual ocupou esse cargo de 1961 a 1966. Assim, no decorrer da década de 1960, Elpídio Barbosa exerceu os cargos de secretário de Estado da Educação e Cultura[21] (1963-1964), presidente do CEE (1962-1966) e, em 1965, primeiro reitor da UDESC (na época, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina), cargo em que permaneceu até seu falecimento no dia 16 de outubro de 1966.

Ao olhar para o cenário político vigente no início dos anos 1960 em Santa Catarina, recorro a Schmitz (2001) para contextualizar o governo de Celso Ramos com a implementação do Plano de Metas do Governo Estadual (PLAMEG). Sua intenção era "conduzir o Estado ao planejamento governamental, sofrendo influência das ideias desenvolvimentistas, dentro do contexto nacional, atendendo assim aos apelos ideológicos com relação à necessidade do desenvolvimento econômico" (SCHMITZ, 2001, n.p.). O autor observa, todavia, que o PLAMEG não surgiu ao acaso, sendo uma consequência de preocupações das elites catarinenses quanto à perspectiva do desenvolvimento. Entendia-se, pois, que a ação individual de cada empresário não conseguiria superar os entraves à industrialização local. Esse cenário de carência de condições infraestruturais decorria dos anos 1950, e sua superação foi delieada pelo PLAMEG, o qual proporcionou uma nova dinâmica à economia catarinense (SCHMITZ, 2001).

Esta política da década de 1960 foi estudada em profundidade por Gladys Mary Teive Auras (1997), a qual argumenta:

> Na década de sessenta o aparelho governamental catarinense foi desafiado a modernizar-se, a utilizar-se da técnica do planejamento com o objetivo de desenvolver políticas públicas [...] Nesse processo,

[21] Pelo histórico na página da Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina, a nomenclatura da secretaria passou por mudanças: em 1949 passou a ser chamada Secretaria de Interior e Justiça, Educação e Saúde; em 1952, por meio da lei n° 785, de 27 de outubro, a Secretaria da Educação, Saúde e Assistência Social se desprende definitivamente da Secretaria do Interior e Justiça; em 1956, por fim, foi criada a Secretaria de Educação e Cultura, que permaneceu assim até o ano de 1970, sendo por isso referida como tal neste capítulo.

> a educação foi considerada fator imprescindível ao projeto de alçar Santa Catarina à modernidade (AURAS, 1997, p. 95)

Em virtude de a educação ter sido considerada um dos meios de acesso do estado à modernidade, o PLAMEG traçou uma política de reformulação do serviço público, em que foram criadas a então chamada Faculdade de Educação (FAED), a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), a Faculdade de Engenharia de Joinville (FEJ) e a Faculdade de Veterinária de Lages (FVL). Em 1965, a união dessas instituições culminou na criação da UDESC, então chamada Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (SCHMITZ, 2001). Esse processo aparece nos cadernos de Elpídio Barbosa por meio dos decretos que serão enfocados neste capítulo.

Assim, pelo cenário político, pela importância histórico-educacional e mesmo por motivos de pertencimento, agora, a esta Instituição, optei por trazer este material. Considerei uma oportunidade única acessar os guardados daquele que foi o primeiro reitor da universidade à que pertenço. Assim, este capítulo abordará esta temática: a criação da UDESC e da FAED (então denominada Faculdade de Educação, atual Centro de Ciências Humanas e da Educação).

4.1 RECORTES SOBRE O TEMA NA LEGISLAÇÃO ESTADUAL

Neste subcapítulo, trago decretos estaduais presentes nos nove cadernos (1962-1966) de Elpídio Barbosa que trazem informações sobre a FAED, então Faculdade de Educação, ou UDESC, então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Para trazer, de forma organizada, a relação dos decretos encontrados, apresento o Quadro 7 a seguir, com a informação do local (caderno), o número oficial e um breve resumo do que se trata. Os cadernos 4º, 11º e 12º não foram incluídos no Quadro 7 abaixo por não apresentarem decretos relativos à FAED e à UDESC.

Quadro 7 — Decretos com vínculo à FAED e UDESC nos cadernos de Elpídio Barbosa (1962-1966).

Caderno	Decretos com vínculo a FAED e UDESC
5º Caderno — Decretos n.º 23 a n.º 684 de 1963	**Decreto n.º SE 14-08-1963/563:** Estabelece o regulamento da Faculdade de Educação e permitiu a instalação do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (Cepe).
6º Caderno — Decretos n.º 685 a n.º 1173 de 1963	**Decreto n.º SE 27-09-1963/715:** normas para a contratação de professores da FAED assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 07-10-1963/774:** Deliberação do CEE sobre o concurso de habilitação na FAED assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 28-12-1963/1167:** Homologação do concurso FAED. Assinado por Elpídio Barbosa
7º Caderno — Decretos n.º 1202 a n.º 1700 de 1964	**Decreto n.º SE 28-01-1964/1281:** Aprovação do Plano Orçamentário de 1964 FAED. Assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 26-02-1964/1336:** Regulamento das atribuições deliberado pelo Congregação FAED. Assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 17-04-1964/1428:** Atribuições dos professores da FAED. Assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 8-05-1964/1472:** Exposição dos motivos das atribuições da FAED. Assinado por Elpídio Barbosa
8º Caderno — Decretos n.º 1701 a n.º 2860 de 1964	**Decreto n.º SE 5-11-1964/2112:** Anula e suplementa dotações do Orçamento da FAED. Assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 6-11-1964/2134:** Dispõe sobre o pagamento das aulas ministradas no curso de pedagogia da FAED. Assinado por Elpídio Barbosa **Decreto n.º SE 31-12-1964/2416:** Anula e suplementa dotações do Orçamento da FAED. Assinado por Lauro Locks;
9º Caderno — Decretos n.º 2438 a n.º 2902 de 1965	**Decreto n.º SE 20/05/1965 2802:** Constituição da UDESC, então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Assinado por Lauro Locks;
10º Caderno — Decretos n.º 2903 a n.º 3735 de 1965	**Decreto n.º SE 10/11/1965 3354:** Estatuto da UDESC. Assinado por Lauro Locks;

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Pode-se perceber por esse quadro que até o 8º Caderno de 1964 se apresentam decretos assinados pelo próprio Elpídio Barbosa, devido ao se cargo secretário da Educação e Cultura (1963-1964). Esse aspecto já foi visto no seu primeiro caderno (1945-1946), onde Elpídio guardava publicações oficiais que carregavam seu nome e atestavam suas ações. Mais uma vez, evidencia-se que seus cadernos guardam etapas do seu percurso profissional como um protagonista nas determinações das premissas da educação catarinense.

Antes de explorar esses decretos, porém, faz-se necessário compreender o cenário educacional e as organizações nele atuantes nessa época. Para isso, baseio-me no livro “FAED/UDESC — 50 anos de educação (1963-2013)”, organizado por Gladys Mary Ghizoni Teive, Leda Scheibe e Zenir Maria Koch. Esse trabalho é

composto por capítulos sobre o início e a trajetória da FAED, antiga Faculdade de Educação. Com ele, é possível afirmar que o CEE (citado pelo decreto 563/1963) foi criado pela Lei n.º 2.975/1961 como órgão consultivo e de assessoramento superior, com a finalidade de deliberar sobre as questões relacionadas ao ensino. Entre suas principais atribuições, inclui-se a elaboração de pesquisas e a manutenção da reciprocidade com a Secretaria de Estado da Educação (SED) (TEIVE; SCHEIBE; KOCH, 2014). Dessa forma, os primeiros estudos do CEE foram a elaboração do Sistema Estadual de Ensino, pela Lei n.º 3.191/1963, e, com o artigo 174, a criação da FAED para ser uma instituição inovadora no campo educacional do estado.

As pesquisas do CEE e seu objetivo de trazer uma nova instituição ao estado também se relacionam ao cenário de Santa Catarina nos primeiros anos da década de 1960, com a proposta do PLAMEG pelo govenador Celso Ramos (PIAZZA, 1983). Nessas circunstâncias, a

> ideia da criação da primeira faculdade de educação catarinense está assentada na necessidade de romper com o desequilíbrio existente entre o processo de desenvolvimento econômico e o sistema de ensino, além, evidentemente, da necessidade de se responder à crescente demanda por escolarização, fruto das exigências da modernização econômica e social (TEIVE; DALLABRIDA, 2003, p. 81)

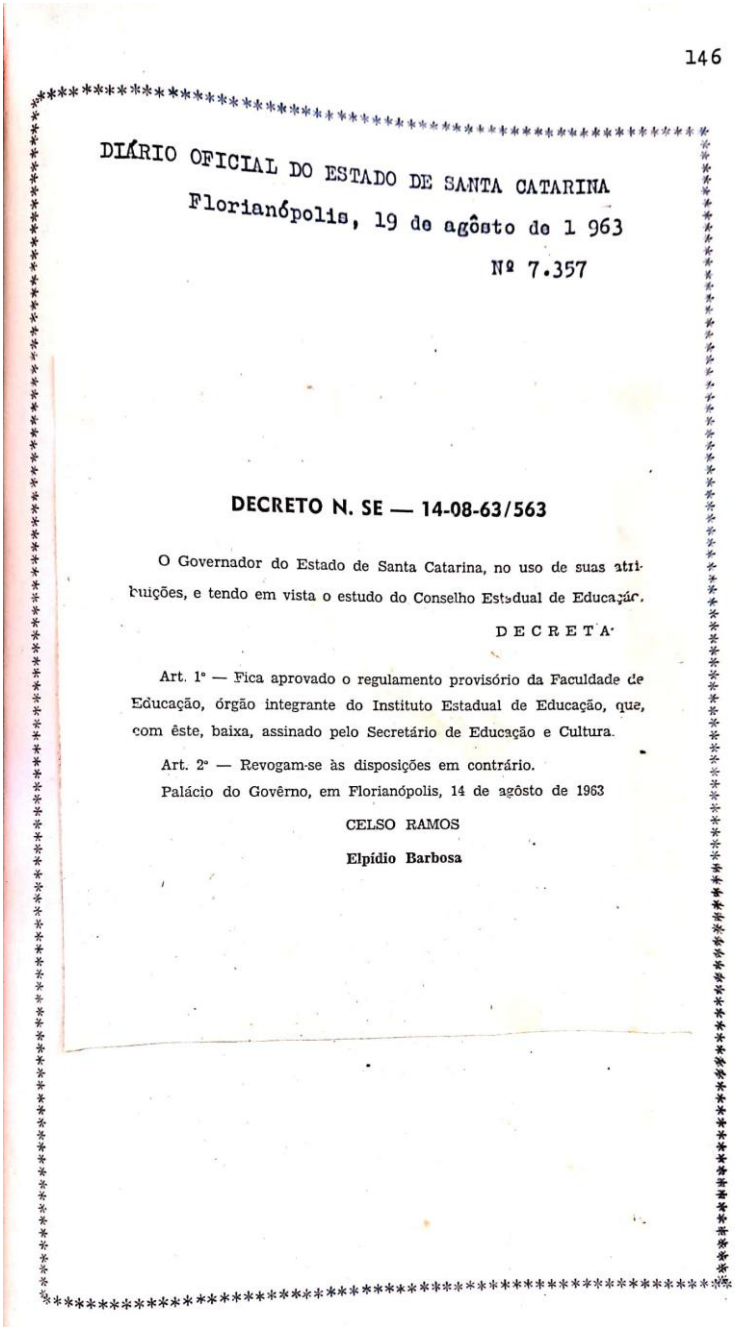
Logicamente, para aumentar o número de Grupos Escolares, escolas rurais e estabelecimentos de ensino médio, é preciso ter professores, orientadores e administradores qualificados para neles atuar. Assim, pela Lei n.º 3191 de 12 de maio de 1963, foi criada a FAED para suprir uma nova demanda para o desenvolvimento do estado.

Em seguida, em agosto de 1963, membros do CEE atuaram para que a FAED realizasse suas primeiras práticas em prol do objetivo estadual, constituindo um grupo de trabalho, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE) (TEIVE; DALLABRIDA, 2003). Esse centro produziu vários diagnósticos da situação da rede escolar para os órgãos oficiais do Estado (AURAS, 1997), além de ter realizado oito cursos de orientação e aperfeiçoamento para professores/as e diretores/as do curso primário (TEIVE; DALLABRIDA, 2003).

Em outras palavras, foi pelo Decreto Estadual n.º 563/1963, presente no quinto caderno de Elpídio Barbosa, então secretário estadual, que em 14 de agosto desse ano, ele estabeleceu o regulamento da FAED e permitiu a instalação do CEPE. Dessa

forma, na Figura 14, trago a página do quinto caderno de Elpídio de 1963 que carrega o Decreto n.º 563/1963:

Figura 14 — Página do quinto caderno de Elpídio Barbosa com o Decreto Estadual n.º 563 em 1963.



146

DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Florianópolis, 19 de agôsto de 1 963
Nº 7.357

DECRETO N. SE — 14-08-63/563

O Governador do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, e tendo em vista o estudo do Conselho Estadual de Educação,

D E C R E T A:

Art. 1º — Fica aprovado o regulamento provisório da Faculdade de Educação, órgão integrante do Instituto Estadual de Educação, que, com êste, baixa, assinado pelo Secretário de Educação e Cultura.

Art. 2º — Revogam-se às disposições em contrário.

Palácio do Govêrno, em Florianópolis, 14 de agôsto de 1963

CELSO RAMOS

Elpídio Barbosa

Fonte: Item da Coleção Elpídio Barbosa depositado no IDCH (fotografado pela autora).

Utilizo a Figura 14 também para elucidar a organização de Elpídio Barbosa com sua materialidade de trabalho. Diferentemente dos três primeiros cadernos, da década de 1940, houve um investimento ainda maior na produção desses nove cadernos da

década de 1960. A dedicada disposição das informações se efetiva em sumários, títulos na parte superior, localização de sua fonte (Diário Oficial do Estado de Santa Catarina), páginas com margens decoradas, arranjo de somente um decreto por página, aspectos que colaboram para a construção de um material limpo e delicado.

Além disso, o Decreto n.º 563 de 14 de agosto de 1963 (Figura 14) deu início aos procedimentos técnico-administrativos necessários para o início das atividades do Curso de Pedagogia, o qual tinha dupla habilitação: licenciatura e bacharelado (ERN; LINS, 2003). As informações do sexto caderno de Elpídio Barbosa, de 1963, por sua vez, apresentam as resoluções e a movimentação para as contratações da equipe docente para a FAED. Essas ações podem ser vistas no Decreto n.º SE 27-09-1963/715, com normas para a contratação de professores da FAED, no Decreto n.º SE 07-10-1963/774, com a deliberação do CEE sobre o concurso de habilitação na FAED, e no Decreto n.º SE 28-12-1963/1167, que aprova a homologação do concurso para lecionar na FAED. Todos eles foram aprovados e assinados por Elpídio. Assim, o ano de 1963 se encerrou com ações aprovadas por Elpídio para admissão dos docentes da Faculdade de Educação.

O provimento de professores para as disciplinas do curso de Pedagogia teve homologação pelo Decreto Estadual n.º 1.167 de 28 de dezembro de 1963 da Secretaria de Educação (presente no sexto caderno). Além disso, o CEE cumpriu o dispositivo regulamentar que determinava a realização, em fevereiro do ano seguinte, dos primeiros exames de habilitação de alunos para o curso (AUGUSTO, 2015, p. 18).

Logo depois, no início de 1964, a FAED estava pronta para receber os novos alunos e professores. Assim, teve a aula inaugural “proferida pelo professor Elpídio Barbosa, Presidente do CEE, em 2 de março de 1964, que assinalou, formalmente, o pleno funcionamento da Faculdade de Educação — FAED” (ERN; LINS, 2003, p. 51). Foi um momento marcante para FAED, em que Elpídio Barbosa não somente esteve presente, como foi um protagonista. Com esse convite para apresentação da aula inaugural na primeira faculdade de educação catarinense, pode-se verificar o prestígio que era direcionado a ele pelo seu cargo e atividades profissionais no campo da educação no Estado.

No sétimo caderno, de 1964, aparecem os decretos, também assinados por Elpídio Barbosa, relativos ao orçamento da FAED: Decreto n.º SE 28-01-1964/1281, com a aprovação do Plano Orçamentário de 1964, Decreto n.º SE 26-02-1964/1336,

composto pelo regulamento das atribuições deliberado pela Congregação FAED, Decreto n.º SE 17-04-1964/1428, apresentando as atribuições dos professores da FAED, e o Decreto n.º SE 8-05-1964/1472, com a exposição dos motivos das atribuições da FAED. Trata-se de uma seleção da legislação de caráter administrativo e financeiro que se relaciona diretamente com as funções de Elpídio Barbosa como secretário estadual da educação.

O próximo caderno, nomeado como oitavo, prossegue com resoluções orçamentárias da faculdade. Aqui, encontra-se a aprovação de Elpídio Barbosa do Decreto n.º SE 5-11-1964/2112, que anula e suplementa dotações do Orçamento da FAED, e do Decreto n.º SE 6-11-1964/2134, que dispõe sobre o pagamento das aulas ministradas no curso de Pedagogia da FAED. Nesse caderno, Lauro Locks começa a assinar a partir do Decreto n.º SE 31-12-1964/2416, que anula e suplementa dotações do Orçamento da FAED. Isso ocorre, pois, segundo o site Memória Política de Santa Catarina (2022), Lauro Locks foi Assessor Administrativo da Secretaria da Educação (1962), membro e Vice-Presidente do CEE (1962-1965) e Secretário de Estado da Educação (de 20 de novembro de 1964 a 16 de agosto de 1966).

Não se pode deixar de mencionar, ainda, que a inauguração da FAED ocorreu durante a ditadura civil-militar de 1964, o que teve consequências e reflexos nos planos de ensino dos cursos. Nesse sentido, Teive e Dallabrida (2003, p. 88) afirmam que, pelo regimento em vigor, o curso de Pedagogia conduziu a “formação de um/a pedagogo/a com perfil de técnico/a, planejador/a, especialista no ‘como fazer’”. Esses autores concluem que o primeiro currículo do curso de Pedagogia da FAED é um indicativo de que se formava pedagogos para, com suas práticas, contribuírem para a manutenção e legitimação do regime político e social que estava posto (TEIVE; DALLABRIDA, 2003). Portanto, constata-se que as circunstâncias históricas da fundação da FAED, bem como o seu funcionamento nos primeiros anos, desenharam um modelo de universidade atrelada às demandas do Governo do Estado de Santa Catarina (TEIVE; DALLABRIDA, 2003).

Havia sido por demandas do governo estadual e pelo PLAMEG proposto pelo governador Celso Ramos que foram criadas faculdades durante os anos 1963 e 1964, as quais viriam a integrar a UDESC, como as já referidas ESAG, FEJ e FVL, além da Faculdade de Agronomia de Lages. Dessa forma, formou-se uma dinâmica no cenário político que culminou, a partir das faculdades já instaladas no estado, na criação da

UDESC, então Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina. Isso ocorreu por meio do Decreto Estadual n.º 2.802 de 20 de maio de 1965, resolução encontrada no nono caderno de Elpídio Barbosa. Esse decreto trouxe informações sobre a estruturação da universidade, como pode ser visto em seu artigo 22:

> Art. 22 - A estrutura da Universidade e dos estabelecimentos componentes e as relações entre os mesmos e as respectivas áreas de competência serão organizadas e definidas em estatuto a ser elaborado pelo Conselho Estadual de Educação dentro de trinta (30) dias da vigência deste decreto e sujeito à aprovação do Poder Executivo (SANTA CATARINA, 1965, p. 2)

Em outras palavras, as elaborações de estrutura, dos estabelecimentos, das áreas de competência foram definidas pelo CEE. Relembro que a aprovação do Decreto 2.802 ocorreu em 1965, ano em que Elpídio Barbosa era presidente do CEE, o que ajuda a compreender como ele chegou à posse do cargo de primeiro de Reitor da Universidade.

Esse capítulo proporcionou, portanto, observar como os decretos prescrevem normas, criando, modificando e fazendo parte das histórias. Também registram etapas significantes de instituições educacionais, e, ao serem problematizados, podem revelar aspectos da educação local e características governamentais da época.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a coleção de cadernos produzidos entre 1945 e1966 e salvaguardada no arquivo pessoal de Elpídio Barbosa (1909-1966), pondo em destaque os aspectos educacionais de Santa Catarina que se relacionam aos diferentes cargos de um professor, inspetor catarinense e reitor. Para isso, ao longo do texto, busquei apresentar e estudar itens do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa depositados no IDCH, colocando à vista a coleção de doze cadernos datados de 1945 a 1966 para compreender o que havia em seus guardados e como foram ali registradas sua participação no contexto da educação de Santa Catarina. O recorte temporal que ancora este trabalho abrange o período de atuação de Elpídio Barbosa em cargos de gestão escolar e se encerra com a sua morte.

Tendo alinhado esse objetivo, foi possível criar a introdução (primeiro capítulo) com as dimensões da pesquisa, a construção da problemática, a busca de pesquisas sobre Elpídio Barbosa, o contato com as referências bibliográficas, a apresentação do arquivo analisado, a exposição da coleção de cadernos e a elaboração dos nortes para a análise dos guardados relacionada ao cenário educacional catarinense. Além disso, foi o momento da pesquisa em que pude inteirar-me das suas atividades profissionais, visitar o local que abriga seu arquivo pessoal, o IDCH (Instituto de Documentaçao e Investigação em Ciências Humans, da UDEC, manusear seu arquivo pessoal, aprender sobre os materiais salvaguardados, me conectar com a materialidade posta em vista, passear pelo passado dos guardados e adentrar em um cenário composto por um silêncio ordenado. Com esse mapeamento realizado, pude desenhar os capítulos e dividi-los pelos conteúdos colados nas páginas dos cadernos em ordem cronológica.

O segundo capítulo, “O primeiro caderno (1945 - 1946): Circulares sobre a Educação”, por sua vez, foi destinado ao primeiro caderno (1945-1946) de Elpídio. Esse material foi construído durante seu cargo de diretor do Departamento da Educação como suporte para a guarda de 110 circulares aprovadas por ele, as quais circularam pelos Grupos Escolares de diversas cidades do estado de Santa Catarina, expondo normativas desejadas. A partir desse caderno, foram feitos quadros com a listagem dos conteúdos para conhecimento das ações documentadas de Elpídio em relação à Educação Primária nos anos de 1945 e 1946. Nesse sentido, o capítulo foi

o espaço para trazer uma seleção de circulares, buscando ampliar as informações ali contidas. Dialogando com outras fontes de informações, pude ampliar o conhecimento sobre as discussões presentes nas circulares e realizar a pesquisa sobre o cenário catarinense, principalmente sobre com as ações de Elpídio Barbosa relacionadas ao movimento da Escola Nova em 1946.

Já no terceiro capítulo, “Segundo e terceiro cadernos (1945-1948): recortes sobre Educação no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina", pude apresentar os itens obtidos do jornal Diário Oficial do Estado que Elpídio Barbosa agrupou para constituir seus guardados. Esse periódico era destinado a publicações oficiais de Santa Catarina. Nesses cadernos, pude perceber publicações sobre o entorno da educação e realizar uma seleção colagens sobre a Escola Profissional Feminina de Florianópolis e as celebrações escolares no Dia da Criança e no Dia da Pátria. Além disso, foi possível perceber as potencialidades das diversas portarias oficiais contidas nas páginas dos cadernos como fonte de informações.

No quarto e último capítulo, “Cadernos da década de 1960: a criação da Faculdade de Educação e UDESC”, onde, foi feita uma exploração de nove cadernos datados de 1962 a 1966 com decretos aprovados pelo Governo do Estado de Santa Catariana e pela Secretaria da Educação e Cultura. Para a análise do conteúdo, foi levado em consideração que os cadernos foram constituídos na época em que Elpídio Barbosa foi o presidente do CEE, o que o levou a ser o primeiro reitor da UDESC. Com isso, foi realizada uma seleção dos decretos que marcaram movimentos da criação da UDESC (na época, Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina) e da FAED, a primeira faculdade de educação do estado.

Portanto, com a realização desses quatros capítulos, pude cumprir com os meus objetivos específicos de (a) problematizar o que, como, por quem e para quem foram produzidos os conteúdos contidos nas páginas dos cadernos; (b) compreender o contexto da educação catarinense e brasileira do período recortado; (c) relacionar as atividades profissionais de Elpídio Barbosas com os conteúdos da coleção de cadernos; (d) ampliar as possibilidades de uso da coleção como fonte/objeto para a escrita da História da Educação catarinense.

Dessa forma, foi possível formular algumas respostas à pergunta norteadora da pesquisa: o que a análise dos cadernos de Elpídio Barbosa evidencia sobre aspectos da educação catarinense de 1945 a 1966? Seguindo a ordem dos capítulos,

a análise do primeiro caderno (1945-1946) em diálogo com Viñao Frago (1995) evidenciou aspectos da cultura escolar com os debates presentes nas circulares. Entre eles, os principais aspectos a serem mencionados são o rigor das autoridades com o uso do caderno escolar pelos estudantes, as exigências do Regimento dos Grupos Escolares com o disciplinamento em ambientes escolares, os vínculos de Associações aos grupos, as formas de disciplinamento da conduta dos alunos que não seguiam as ordens. Os registros dessas circulares coladas também permitiram demonstrar relações do cenário político catarinense em 1946 com as influências do movimento escolanovista, bem como os posicionamentos de docentes relativos à novas abordagens e bibliografias utilizadas para na formação de profissionais da educação em Santa Catarina. Além disso, foi possível perceber interferências de Elpídio Barbosa nas normas de registros do plano de aula — tanto em relação à estrutura, quanto ao conteúdo descrito — com narrativas de condutas de aulas conforme estabelecido pelo Departamento de Educação, Governo Estadual e Secretaria da Educação.

Com o segundo (1945-1947) e terceiro (1947-1948) cadernos de Elpídio, pude mapear aspectos da cultura escolar, relacioná-los ao entorno da educação e evidenciar os investimentos políticos em ações educativas relacionadas às demandas da sociedade catarinense. Também foi possível perceber as diferentes preocupações de Elpídio Barbosa relacionadas a gestão escolar durante seu cargo de diretor do Departamento de Educação por meio das colagens sobre a política educacional catarinense: publicações oficiais sobre as eleições, bem como portarias com as atividades de professores e instituições escolares por todo o estado.

Já pela análise dos cadernos da década de 1960 (quarto ao décimo segundo), pude perceber pela guarda de decretos estaduais e com o foco naqueles com vínculo à UDESC e à FAED (na época, Faculdade de Educação), as interligações das ações políticas com a criação de instituições públicas que cooperaram para o desenvolvimento educacional do Estado. Além disso, pude evidenciar por meio desses nove cadernos a participação de Elpídio Barbosa nesses momentos, tanto como responsável pela aprovação dos decretos como Secretário da Educação e Cultura de 1963 a 1964, quanto na aula inaugural da FAED e na posse do cargo de primeiro reitor da UDESC em 1965.

Por meio esse estudo, pude colaborar com a pesquisa nas áreas de Educação e História da Educação, agregando conhecimento ao realizar mais uma análise em parte do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa, um educador catarinense que atuou em diferentes cargos de gestão educacional de 1935 até seu falecimento em 1966. Além disso, ao realizar esta pesquisa, foi possível ampliar as percepções sobre os preceitos educacionais catarinenses e da cultura da gestão escolar, por colocar à vista conteúdos oficiais e problematizá-los em diálogo com diferentes pesquisadores contemporâneos.

Essas foram algumas das respostas que foram alcançadas para a pergunta norteadora. Não são, porém, as únicas possíveis, já que se trata de uma pesquisa que abordou apenas uma possibilidade de análise dessa coleção de cadernos do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa. Espera-se, assim, abrir portas para novos olhares de outros pesquisadores, os quais podem realizar diferentes análises sobre essa coleção de cadernos, como também criar outras respostas a essa pergunta, colocando à vista outros itens do arquivo pessoal de Elpídio Barbosa.

Ao refletir sobre os desafios enfrentados ao longo da pesquisa, poderia citar os momentos iniciais de lidar com as minhas expectativas, surpresas e frustações ao meio da vasta quantidade de informações que há entre os guardados no arquivo de Elpídio Barbosa. Também é possível citar uma dificuldade inicial de trabalhar com cadernos que carregam muitos conteúdos legislativos pela sua rigidez normativa e o desafio de compreendê-los a partir de uma perspectiva tão subjetiva como a da educação.

Ao passar por todas as lacunas, pude realizar uma pesquisa que também agregou para minha formação como professora e pesquisadora. Foi uma oportunidade de entender mais sobre o estado de Santa Catarina, onde moro atualmente, traçar aspectos da História da Educação, minha área de atuação, conhecer marcas relacionadas a demandas educacionais específicas catarinenses e aprender mais sobre aspectos políticos do passado que se refletem no meu presente. Ademais, pude ressignificar a universidade em que ingressei ao passear pela trajetória de criação, ampliando meu olhar sobre a Faculdade de Educação, trazendo ainda mais o sentimento de pertencimento à FAED e à UDESC. Em suma, trata-se de uma pesquisa que contribui com a constante e permanente (re)construção do meu ser

professora, bem como da minha constituição como pesquisadora da História da Educação.

REFERÊNCIAS

ACONTECENDOAQUI. **Jornal A Notícia celebra 100 anos e exibe projeto**. 2023. Disponível em: https://acontecendoaqui.com.br/comunicacao/jornal-a-noticia-celebra-100-anos-e-exibe-projeto/. Acesso em: 24 jun. 2023.

AUGUSTO, Thiago Cesar (coord.). **UDESC 50 anos:** a trajetória da universidade dos catarinenses. Florianópolis: Diretoria da Imprensa Oficial e Editora de Santa Catarina (DIOESC), 2015.

AURAS, Gladys Mary Teive. **Modernização econômica e formação do Professor em Santa Catarina**. Florianópolis: UFSC, 1997.

BARBA, Eliza Della. Diário Oficial do Estado de Santa Catarina completa 89 anos de existência. Secretária de Estado da Administração. 1 mar. 2023. Disponível em: https://www.sea.sc.gov.br/blog/diario-oficial-do-estado-de-santa-catarina-completa-89-anos-de-existencia/. Acesso em: 24 jun. 2023.

BARBOSA, Elpídio. **Coleção Legislação de Ensino**. 1945-1948, 1962-1966. Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH), Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED).

BELLOTTO, Heloisa Liberali. **Arquivos Permanente**: Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

CANCILIER, João Ademir. A interferência do regime militar e religiosa no processo pedagógico do Grupo Escolar Elpídio Barbosa. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Oeste de Santa Catarina, Joaçaba, 2011.

CARLI, Deneide Teresinha de. O documento histórico como fonte de preservação da memória. **ÁGORA**: Arquivologia em debate, Florianópolis, v. 23, n. 47, p. 183-197, 2013. Disponível em: https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/454. Acesso em: 24 jun. 2023.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Educação e cultura escrita: a propósito dos cadernos e escritos escolares. **Educação**, v. 35, n. 1, 2012. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/10366. Acesso em: 27 mar. 2023.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

COELHO JUNIOR, Nelson Maurilio. Entre a caneta do legislador e a vigilância do inspetor: as correspondências de Elpídio Barbosa no arquivo do Colégio Coração de Jesus (Florianópolis, 1939/1949). 2018. Tese (Doutorado em Educação) — Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2018. Disponível em:

https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000050/00005060.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

CUNHA, Maria Teresa Santos; ALMEIDA, Doris Bittencourt. Arquivos Pessoais no radar do Tempo Presente. Dimensões e possibilidades nos estudos acadêmicos. **Cadernos de História da Educação**, v.20, p.1-20, 2021. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/63328. Acesso em: 24 jun. 2023.

CUNHA, Maria Teresa Santos. O arquivo pessoal do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): Do traçado manual ao registro digital. **História Educação**, Santa Maria, v. 21, n. 51, p. 187-206, 2017. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/66723. Acesso em: 24 jun. 2023.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Das mãos para as mentes: Protocolos de civilidade em um jornal escolar/SC (1945-1952). **Educar em Revista**, Curitiba, n. 49, p. 139-159, jul./set. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/vqqnMXYZLVrq9MFYJKnxcWN/?lang=pt. Acesso em: 24 jun. 2023.

DALLABRIDA, Norberto. O Público e o privado no Ensino Secundário em Santa Catarina (1945-1961). **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, p.145-159, jan./abr. 2011. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972011000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 jun. 2023.

ERN, Edel; LINS, Zenilda Nunes. Faculdade de Educação da UDESC — Primeira Turma. In: TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; SCHEIBE, Leda; KOCH, Zenir Maria (org.). **FAED/UDESC 50 anos de Educação (1963-2013)**. Florianópolis, UDESC, 2014.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: USP, 2009.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; SHUERÖFF, Dilce. **Memória Docente**: história de professores catarinenses (1890-1950). Florianópolis: UDESC, 2010.

GASPAR DA SILVA, Vera Lucia; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Grupos Escolares: criação mais feliz da república? Mapeamento da Produção em Santa Catarina. **Revista Linhas**: Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 31-53, 2009. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1827. Acesso em: 24 jun. 2023.

GENTIL, Flávio Welker Merola. Acervo Professor Elpídio Barbosa: Nacionalização do Ensino, Culturas Políticas e Escolares (Santa Catarina, 1930-1940). 2015. Dissertação (Mestrado em História) — Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2015. Disponível em: http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2025/flavio_welker_merola_gentil.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

GENTIL, Flávio Welker Merola. Conteúdo do 2º tomo: entre memórias e experiências de Elpídio Barbosa na inspeção escolar (Santa Catarina 1930-1940). 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2013.

GHIZONI TEIVE, Gladys Mary; DALLABRIDA, Norberto. A Faculdade de educação nos anos 60: releitura da “idade de ouro”. **PerCursos**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 79-92, jul. 2003. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1460/0. Acesso em: 24 jun. 2023.

GVIRTZ, Silvina; LARRONDO, Marina. Os cadernos de classe como fonte primária de pesquisa: alcances e limites teóricos e metodológicos para sua abordagem. *In*: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (org.). **Cadernos à vista**: escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 35-48.

HÉBRARD, Jean. Por uma Bibliografia Material das Escritas Ordinárias: o espaço gráfico do caderno escolar (França — Séculos XIX e XX). Tradução de Laura Hansen. **Revista Brasileira de História da Educação**, Maringá, n. 1, p. 115-141, jan./jun. 2001.

JOUTARD, Philippe. Reconciliar história e memória? Tradução de Afonso Henriques Neto; revisão de Benjamin Albagli Neto. **Escritos:** Revista da Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, n. 1, p. 223-235, 2007.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória***.* Campinas: UNICAMP, 2003.

MATURIZEM, Luiza. **Biografia do Professor Germano Wagenfuhr**. 2012. Disponível em: http://luizamaturizem.blogspot.com/2012/11/biografia-do-professor-germano-wagenfuhr.html. Acesso em: 23 jun. 2023.

MEMÓRIA POLÍTICA DE SANTA CATARINA. **Biografia Lauro Locks**. 2022. Disponível em: https://memoriapolitica.alesc.sc.gov.br/biografia/598-Lauro_Locks. Acesso em: 24 jun. 2023.

OLIVEIRA, Julia Vieira Tocchetto de; TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Higienizando corpos, mentes e hábitos: Análise comparativa da disciplina "Higiene" nos Grupos Escolares catarinenses as reformas “Orestes Guimarães” (1911-1935) e “Elpídio Barbosa” (1946-1969). **Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 9, n. 2, p. 548-570, ago. 2014. ISSN 1809-0354. DOI: http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2014v9n2p548-570. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3946>. Acesso em: 10 maio 2022.

OLIVEIRA JUNIOR, Joeci de. **Um educador – deputado**: a atuação do Professor Elpídio Barbosa na Assembleia Legislativa de Santa Catarina (1951-1955). 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Centro de Ciências

Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2015. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00000f/00000f92.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

PASSOS, Jackelyne Nogueira dos; SANT'ANNA, Mara Rúbia. O Ensino Profissionalizante Feminino em Florianópolis de 1935 A 1983. *In:* 32º Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2022. **Anais do 32º Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina**, Florianópolis, 2022. p. 1-2. Disponível em: https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/15658/O_ensino_profissionalizante_feminino_em_Florian_polis_de_1935_a_1983_16633461617991_15658.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

PIAZZA, Walter Fernando. **Santa Catarina**: sua história Florianópolis: UFSC, Lunardelli, 1983.

RICŒUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Unicamp, 2007.

ROSSO, Graziela Pavei Peruch. **Representações do departamento de educação sobre a escola nova e o habitus pedagógico dos professores primários catarinenses (1935-1946)**. 2019. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2019. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000076/0000766c.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto n.º 3.733, de 12 de dezembro de 1946**. Expede regulamento para o serviço de inspeção escolar. Florinanópolis, SC: Palácio do Govrno, 1946. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99634. Acesso em: 24 jun. 2023

SANTA CATARINA. **Lei Ordinária n.º 235, de 10 de dezembro de 1948**. Dispõe sobre a Escola Profissional Feminina. Florinanópolis, SC: Deparatamento da Educação, 1948. Disponível em: https://leisestaduais.com.br/sc/lei-ordinaria-n-235-1948-santa-catarina-dispoe-sobre-a-escola-profissional-feminina. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTA CATARINA. **Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio de 1965**. Dispõe sobre a Fundação Educacional de Santa Catarina, outorga-lhe o encargo de constituir a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina (UDESC), a Faculdade de Agronomia de Lages, a Faculdade de Veterinária e dá outras providências. Diário Oficial. Florianópolis, 04 de junho de 1965. Disponível em Legislação de Ensino 1965 – V.1. IDCH - UDESC. Arquivo de Elpídio Barbosa.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Histórico**. Florinaópolis: *s.d.* Disponível em: https://www.sed.sc.gov.br/secretaria/historico. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANT’ANNA, Mara Rúbia. O ensino profissional em Florianópolis: entre cortes, costuras e algumas agulhadas. **Revista de Ensino em Artes, Moda e Design**, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 1-27, 2023. DOI: 10.5965/25944630712023e2921. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/ensinarmode/article/view/22921. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTOS, Ademir Valdir dos. Ritualismo e nacionalização da escola primária em Santa Catarina (anos 1940). **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 49, p. 196-224, 2018. DOI: 10.21680/1981-1802.2018v56n49ID14462. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/14462. Acesso em: 24 jun. 2023.

SANTOS, Luciana Mara Espindola. **Infâncias por escrito**. "O Estadinho": um suplemento infantil catarinense (1972-1987). 2017. Tese (Doutorado em Educação), Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2017. Disponível em: https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000046/00004638.pdf. Acesso em: 24 jun. 2023.

SCHMITZ, Sérgio. Planejamento Estatal: Imagens de um Governo. **PerCursos**, Florianópolis, v. 2, n.p., 2001. Disponível em: https://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1487. Acesso em: 24 jun. 2023.

SILVA, Mayara Becker Oliveira da. Um olhar historiográfico para os registros de aulas de matemática em um caderno escolar de 1998. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Matemática) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2019. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199264# Acesso em: 24 jun. 2023.

SOUZA, Flávia de Freitas. História em arquivos: um estudo sobre os acervos pessoais dos professores catarinenses: Victor Márcio Konder (1920-2005) e Elpídio Barbosa (1909-1966). 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) — Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2016.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. Da sensibilidade das mãos à harmonia da escrita: memórias, artefatos e gestos da caligrafia na história da educação. *In*: TRINCHÃO, Gláucia Maria Costa (org.). **Do desenho das Belas Letras à livre expressão no desenho da escrita.** Salvador: EDUFBA, 2012. p.109-154.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; DALLABRIDA, Norberto. **A Escola da República**: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918). Campinas: Mercado de Letras, 2011.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni. Grupo Escolar e Produção do Sujeito Moderno: um estudo sobre o currículo e a cultura escolar dos primeiros grupos escolares

catarinenses (1911-1935). **Revista História da Educação**, Pelotas, v. 13, n. 29, p. 57-77, set./dez. 2009.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni; SCHEIBE, Leda; KOCH, Zenir Maria (org.). **FAED/UDESC 50 anos de Educação (1963-2013)**. Florianópolis: UDESC, 2014.

THIES, Vania Grim. Patrimônio do escrito: cadernos de usos não escolares e as contribuições para a cultura escrita. **História da Educação**, Porto Alegre, v. 24, p. 1-27, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/99000. Acesso em: 24 jun. 2023.

TRAVERSO, Enzo. Historia y memoria. Notas sobre un debate. *In*: FRANCO, Marina; LEVIN, Florencia (comp.). **Historiareciente**: Perspectivas y desafíos para un campo en construcción. Paidós: Buenos Aires. 2007. p. 67-96.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE SANTA CATARINA. **Histórico do TRESC**. Florianópolis, [*s. d.*]. Disponível em: https://apps.tre-sc.jus.br/site/institucional/centro-de-memoria/historico-do-tresc/index.html. Acesso em: 24 jun. 2023.

TUMELERO, Michele Rodrigues; SILVA, Cristiani Bereta da. Legião Brasileira de Assistência e o 'projeto civilizador' instaurado em Chapecó/SC na década de 1940. **Revista de História Regional**, [*s. l.*], v. 18, p. 335-362, 2013. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/view/4156. Acesso em: 24 jun. 2023.

UFSC. Legislação. **Conceitos**. 2012. Disponível em: https://legislacao.ufsc.br/conceitos/. Acesso em: 24 jun. 2023.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Os cadernos escolares como fonte histórica: aspectos metodológicos e historiográficos. In: MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio. (org.). **Cadernos à vista:** escola, memória e cultura escrita. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008. p. 15-33.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones**. Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 0, p. 63-82, set./dez. 1995. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-24781995000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 24 jun. 2023.